EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106
Assinado de forma digital por EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A EPC:09366790000106
Dados: 2024.12.27 23:27:46 -03'00'

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

131 Anos
Patrimônio da Paraíba

Ano CXXXI Número 287 | R$ 3,50

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 29 de dezembro de 2024

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

Foto: Roberto Guedes

Corpo de Bombeiros reforça importância da adoção de medidas preventivas durante o período mais quente do ano

DE JANEIRO A DEZEMBRO

Paraíba registra mais de 2,8 mil focos de incêndios

Patos é a cidade com maior número de ocorrências, com quase 42% dos casos. *Página 8*

Foto: Mateus de Medeiros/Secties

Foto: Arquivo pessoal

Inovação é destaque em investimentos

Recursos destinados ao desenvolvimento científico, tecnológico e educacional, desde 2019, chegam a quase meio bilhão de reais, com a realização de programas e eventos na área.

Página 19

Corrida de rua atrai público cada vez maior

Modalidade tornou-se mais popular em 2024 e conquista novos adeptos que buscam um estilo de vida saudável, com benefícios físicos e mentais. Antes de iniciar a atividade, contudo, educadores físicos recomendam a realização de exames para verificar o quanto o corpo está preparado para o esforço.

Página 6

■ "Eis-me, sem querer, com os olhos no real, no visível, na pequena favela amontoada de hoje sobrepondo-se ao edifício a que assisti construir, um sonho de arquitetura compatível com a euforia do jornal *off-set* dos anos 1970".

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ "Eu, na qualidade de eminente crítico de mim mesmo, faço a descrição dos meus infortúnios e das minhas pequenas vitórias de Pirro, igual ao presidente Lula, que venceu a batalha do golpe, mas não levou".

Fábio Mozart

Página 14

Retrospectiva 2024

O ano que marcou a luta pela reafirmação da democracia no Brasil também registrou centenas de outros fatos importantes, no país e no mundo, nos cenários político, esportivo, cultural e ambiental, que afetaram direta ou indiretamente a vida de milhares de pessoas. Os principais eventos podem ser conferidos no caderno especial.

Assine o Jornal A União agora: (83) 3218.6500 circulacao@epc.pb.gov.br

Editorial

Época de esperança

É época de esperança na renovação. A civilização mundial celebra, logo mais, a entrada do Ano-Novo com desafios cada vez maiores a serem superados. À permanência das desigualdades sociais — com imensas legiões humanas ainda sacrificadas pela fome, pelas doenças e pelo desemprego —, soma-se, agora, uma inclinação por regimes antidemocráticos, além do recrudescimento da revolução dos novos meios e modos de comunicação.

Há muito o que se comemorar, é claro. A tecnologia, por exemplo, tem ampliado os índices de comodidade e aproximado pessoas e lugares com rapidez e segurança. Os feitos da medicina — embora sem a consagração que lhe é devida — minoram a dor e salvam vidas em hospitais do mundo inteiro. Já a produção de alimentos bate recordes, inclusive no Brasil, energizando os organismos humanos e revitalizando o agronegócio.

Mas há como que uma sombra pairando sobre o planeta. Penumbra, por sinal, iluminada pelos artefatos bélicos acionados pelos exércitos e grupos paramilitares em vários países de diferentes regiões. De acordo com o Índice Global da Paz, produzido pelo Instituto para Economia e Paz, o número de conflitos armados, neste ano que se encerra, foi maior que o total de confrontos acontecidos durante a Segunda Guerra Mundial.

A Rússia não desistiu da tentativa de ocupar e dominar a Ucrânia. Israel prossegue com sua criminosa política de terra arrasada na Faixa de Gaza, matando milhares de civis palestinos. O Sudão despedaça-se pela guerra e pela fome. Já em Moçambique, a vitória da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), nas eleições de outubro, levou os radicais de direita a estampar nas ruas os perigosos estandartes da guerra civil.

A sociedade mundial parece habitar planetas diferentes. A parcela maior, como sempre, está mergulhada no que se convencionou chamar de luta pela sobrevivência. Outra, de melhor nível econômico, não está alheia às questões de natureza política, porém, contaminada pela ideologia do consumo, fortaleceu-se como tendência ultraconservadora. Todas, no entanto, estão como que suspensas no ar, voejando numa realidade virtual.

Mas a época é de esperança na renovação. Acreditar no aperfeiçoamento das relações entre as pessoas e as nações. Desarmar os espíritos, baixar as armas, cuidar uma das outras e do planeta, hoje tão doente quanto a maioria de seus habitantes. Valorizar a vida, com a eliminação de tudo o que é contrário a um existir pleno, descontraído, portanto, sem preconceitos; sem discriminação de gênero, de raça, de físico, de credo etc. etc. etc.

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

São loucos os tiranos?

O filósofo grego Sócrates entendia que sim. E essa afirmação tem sentido. Eles não conseguem pensar e agir com racionalidade. São capazes de cometer os atos mais abomináveis. No Brasil já vivemos essa experiência por algumas vezes. É perigoso levá-los a sério e precisam ser removidos da cena política.

Como não classificar de insanidade mental o discurso de ódio e a cultura da violência que estimulam hostilidades entre compatriotas? Será possível respeitar, como alguém de "cabeça sã", um governante que odeia a democracia, construindo realidades distorcidas com o propósito de instigar a prática de atos reacionários e antidemocráticos? O desejo de eliminar a vida daqueles que consideram inimigos é postura própria de nazistas e fascistas, o que se configura comportamento desumano, cruel e incivilizado.

A estatura moral dessas personalidades políticas, vocacionadas para a tirania, não é digna da confiança do povo para a nobre missão de governar. Lamentavelmente, a maioria dos déspotas tem a habilidade de proferir o discurso da enganação, da manipulação de consciências objetivando, com isso, a submissão de uma massa alienada. Já dizia Maquiavel, na sua célebre obra O Príncipe, que "aquele que não tem régua moral, se move de acordo com as circunstâncias", passando por cima de princípios éticos. É, portanto, um comportamento de insensatez e desequilíbrio emocional e mental. Usando da retórica inflamada dos loucos, buscam impor sua lógica ideológica, sem conseguir esconder seus pendores totalitários.

Nunca assumem a predisposição para o exercício da tirania e colocam falsamente a máscara de democratas. Sociopatas, possuem um egocentrismo exacerbado, desconsiderando sentimentos e direitos de outras pessoas. Têm extrema dificuldade em controlar suas emoções negativas. As palavras remorso e empatia não figuram em seus dicionário. Têm propensão a quebrar regras, sem se sentirem culpados por danos causados.

Enquanto a tirania vigora, ela não é percebida por suas vítimas. Só vão se dar conta do que está acontecendo quando os danos provocados pelos ditadores tornam-se irreversíveis.

O povo submete-se aos tiranos porque acredita nos seus discursos de que o uso da força se faz necessário para o bem coletivo. A tirania afirma-se a partir do argumento apresentado de que "o resultado final de amanhã valerá o sacrifício, a dor e o sofrimento de hoje". O pior que muitos deles chegam ao poder porque são carismáticos.

Caetano Veloso diz em um dos versos da sua canção "Podres Poderes": "Enquanto os homens exercem seus podres poderes / Morrer e matar de fome, de raiva e de sede / São tantas vezes gestos naturais". Existe um ditado latino que afirma: "Os deuses primeiro enlouquecem aqueles a quem querem destruir". Os tiranos, em sua quase totalidade, têm um fim de vida que contraria a posição de quem se julga muito poderoso. A História nos mostra que alguns são assassinados, outros cometem o suicídio, mas há, também, os que terminam no ostracismo e no isolamento político. Mais do que loucos, os tiranos são monstros.

> **A estatura moral dessas personalidades políticas, vocacionadas para a tirania, não é digna da confiança do povo para a nobre missão de governar**
>
> Rui Leitão

Foto Legenda

Julio Cezar Peres

Alegria da criançada no calor

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Como as vitórias se derrotam

Indicam-me a farmácia de manipulação "que fica defronte ao jornal O Norte". Indicação de três dias atrás. Como gostei! Reparei na menina que me falou assim e não a vi com idade para fazer de um jornal fechado há mais de quinze anos um ponto de referência. Menina recepcionista se muito nos seus 18 aninhos.

E lá me vou, a memória se encarregando de povoar as casas fechadas de meus antigos sonhos de morada.

Vindo por trás do Liceu, dobro à esquerda para sair na Pedro II, mesmo em frente à casa de D. Ada, esposa do desembargador João Santa Cruz. Residiam antes parede-meia com a sede ostentosa da velha **A União.** E me vendo no papo diário com o marido, à passagem pela sua janela, adotou-me em seu café das tardes, quando o jornal ainda não havia me assimilado bem. Isso nos meus 20 anos, principiante de redação.

O marido de D. Adareunia, simpaticamente, as honras de sua classe e as de todo o povo, de onde vinha a maioria de sua clientela. Deputado cassado, trancafiado em Buraquinho, na Intentona de 1935, vinte anos depois foi escolhido desembargador na lista enviada pelo TJ ao governo conservador do usineiro Flávio Ribeiro.

E enquanto a farmácia aviava a receita, saí para aguardar lá fora, recostado à mureta da casa de outro desembargador, Dr. Pedro Damião Peregrino de Albuquerque. Vem fácil e rápido o nome todo por ter sido outro notável da nossa Justiça e dos respeitos gerais da cidade. Baixinho, muito reservado, crescia admiravelmente nos seus atos e despachos, tudo muito discreto, realçando-se por ser justo.

Saindo desse reino eis-me, sem querer, com os olhos no real, no visível, na pequena favela amontoada de hoje sobrepondo-se ao edifício a que assisti construir, um sonho de arquitetura compatível com a euforia modernizante do jornal *off-set* dos anos 1970.

O jornal que me fizera surpreso e feliz ao chegar aqui, entrar nele com suas três linotipos e sua impressora plana, os rolos sugando o papel de manutenção ainda manual como eu vira pela primeira vez no semanário "O Rebate", de Campina. Era um fevereiro de 1951, Zé Américo alçado havia poucos dias ao governo e o Gegê da marchinha de João de Barro e Zé Maria de Abreu, no Carnaval do ano, voltando à presidência depois de despencar como ditador: "Ai, Gegê, que saudade que nós temos de você."

Como as vitórias se derrotam! Um jornal que vim ter parte efetiva com ele, com a sua história retomada, em 1950, para a campanha de Zé Américo ao governo, que rendeu orgulho e poder, e que não sei como o portentoso Marcone Goes, construtor da nova sede, conseguiria, hoje, entrar e sair apertando-se entre os atuais ocupantes do antigo império, sufocado por casebres e barracos debaixo dos quais desapareceu a logomarca que ajudei a criar.

Onde ficaram as nossas noites, o trabalho de vistas no futuro através de três gerações, desde Orris Soares e Rocha Barreto a Téocrito, Evandro, Rubens Nóbrega e os saudosos Crispim, Martinho, Agnaldo, Galvão? Onde estou eu nesse amontoado?

— Seu Zé! — gritam-me do balcão da farmácia — Está aqui, a pomada está pronta.

> **E lá me vou, a memória se encarregando de povoar as casas fechadas de meus antigos sonhos de morada**
>
> Gonzaga Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
ASSINATURAS: Anual ..... R$350,00 / Semestral ..... R$175,00 / Número Atrasado ..... R$3,00
CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gpv.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

SEGURANÇA

Estado promove medidas de proteção às mulheres

Em 2024, Paraíba ganhou leis focadas na garantia da dignidade feminina

Marcella Alencar
marcella.t.alencar@gmail.com

Foto: Divulgação/ALPB

Projeto que cria suporte especializado a vítimas é parte do programa Rompa o Ciclo da Violência

Encaminhamento especializado, atendimento exclusivo, proteção à dignidade da vítima em local e ambiente que garantam sua privacidade. Esse é o tratamento ideal para os casos de violência contra a mulher. Para garantir que haja tal acolhimento às vítimas de violência no estado da Paraíba, o deputado estadual Adriano Galdino (Republicanos) e a bancada feminina da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) apresentaram o Projeto de Lei (PL) nº 3.212/2024.

O projeto propõe a criação das chamadas Salas Lilás em hospitais públicos e privados. Esses espaços garantirão atendimento humanizado e suporte especializado às mulheres, promovendo um ambiente seguro e acolhedor para quem precisa de ajuda.

De acordo com Francisca Motta (Republicanos) — deputada estadual, 2ª secretária da Mulher da Assembleia Legislativa da Paraíba e parte da bancada feminina —, é em momentos de grande fragilidade que urge o fortalecimento de políticas públicas que amparem mulheres em situação de violência.

"A Sala Lilás é uma ferramenta essencial para agilizar o atendimento, oferecer acolhimento humanizado e ativar a rede de proteção, garantindo justiça e responsabilização daqueles que cometem crimes contra as mulheres", defendeu.

Foto: Divulgação/ALPB

A Sala Lilás é uma ferramenta essencial para agilizar o atendimento e oferecer um acolhimento humanizado

Francisca Motta

O deputado Adriano Galdino reforçou que a lei vem também para garantir que as mulheres tenham o protagonismo que elas merecem e devem ter. "Nosso mandato consegue aprovar mais uma lei nesse sentido. Todos nós do Poder Legislativo estamos procurando fazer do estado um lugar mais justo para todos", explicou o deputado.

Investigações

Além de oferecer suporte médico e psicológico, as Salas Lilás também servirão para a coleta de provas e encaminhamento das vítimas à rede de proteção. A proposta enfatiza a importância de um atendimento contínuo, com funcionamento 24 horas, e de uma equipe capacitada para lidar com situações sensíveis.

Fiscalização

A iniciativa também estabelece sanções para unidades de saúde que descumprirem as diretrizes, evidenciando o compromisso da Assembleia Legislativa em garantir direitos e dignidade às mulheres. De acordo com o texto da lei, a fiscalização será realizada pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), em parceria com órgãos de controle e entidades de proteção às mulheres.

Saiba Mais

A propositura das Salas Lilás integra o conjunto de ações do programa Rompa o Ciclo da Violência. A iniciativa, fruto de uma campanha da Comissão da Mulher da ALPB, é uma resposta à crescente demanda por proteção e assistência às mulheres vítimas de agressões. Com a implementação da política pública, a Assembleia visa não apenas oferecer suporte imediato, mas também contribuir para a mudança cultural necessária para combater a violência de gênero.

Rede de Saúde possui 18 serviços especializados

A gerente operacional da Atenção Materno Infantil e da Saúde da Mulher da SES, Fátima Moraes, explica que a Paraíba já conta com uma estrutura consolidada de atendimento às mulheres vítimas de violência. Segundo ela, a rede estadual possui 18 serviços especializados, distribuídos nas três Macrorregiões de Saúde.

"Nesses serviços, as mulheres são acolhidas por uma equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, agentes sociais e psicólogos. Oferecemos profilaxia para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), incluindo HIV/Aids. Atendemos conforme as necessidades específicas de cada caso", detalhou Fátima.

Atualmente, duas unidades, a Maternidade Frei Damião e o Instituto Cândida Vargas, já contam com as Salas Lilás, que são ambientes voltados ao atendimento humanizado. "Estamos trabalhando na estruturação de todas as unidades de gestão estadual, e nossa perspectiva é entregar essas salas até março do próximo ano", destacou a gerente operacional.

Além disso, Fátima ressaltou o monitoramento constante do atendimento nos serviços de referência e o esforço para qualificar e atualizar os profissionais, fortalecendo a assistência às mulheres vítimas de violência de forma humanizada e com qualidade.

Foto: Divulgação/Secom-PB

Maternidade Frei Damião já oferece atendimento especial

Norma cobra conduta respeitosa da mídia

Em consonância com o Guia de Enfrentamento da Violência contra as Mulheres — lançado em setembro deste ano, pela Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana da Paraíba (Semdh), em parceria com redes e organismos do terceiro setor —, o governador João Azevêdo (PSB) sancionou a Lei nº 13.513, que proíbe o uso do nome e/ou da imagem de mulheres vítimas de violência doméstica ou feminicídio em mídias, propagandas ou entrevistas (virtuais ou impressas).

O texto, de autoria da deputada Sílvia Benjamin, determina que, caso aconteça a publicidade, a instituição responsável seja notificada e tenha até 48 horas para retirar o material de circulação. Se houver desrespeito à determinação, será aplicada multa no valor de R$ 10 mil. Na hipótese de reincidência, o valor sobe para R$ 30 mil.

"O projeto de lei visa a proteção da vida, honra e imagem das vítimas de violência contra a mulher e feminicídio, de modo a inibir a exposição de seus nomes e imagens. É uma forma de evitar ainda mais sofrimento e dor para as famílias, que já enfrentaram a tragédia da violência", argumentou a parlamentar.

■ Empresas são proibidas de divulgar o nome ou a imagem de vítimas de violência ou de feminicídio em veículos digitais ou impressos

Os valores arrecadados serão destinados à promoção de políticas públicas de defesa às mulheres. A fiscalização deverá ser realizada por órgãos de segurança especializados na defesa da mulher.

UN Informe DA REDAÇÃO

FAMÍLIAS DE PESCADORES RECEBEM, AMANHÃ, CERTIDÕES DE TRANSFERÊNCIA DE IMÓVEIS

A Superintendência do Patrimônio da União na Paraíba (SPU-PB) entrega, amanhã, as certidões de transferência de imóveis para 37 famílias da comunidade tradicional de pescadores da Praia da Penha, em João Pessoa. Essas certidões fazem parte de um amplo processo de regularização fundiária conduzido pela Prefeitura da capital, em parceria com a Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba (Cehap) e a SPU. As certidões, emitidas pela Secretaria Municipal de Habitação Social (Semhab), representam um passo importante para a titulação dos imóveis ocupados pelas famílias, localizados em uma área de 6.854,76 metros quadrados pertencente à União e avaliada em R$ 1.244.585,23. O superintendente da SPU-PB, Giovanni Giuseppe, destacou que a iniciativa é inédita no Brasil, uma vez que titulações em áreas de beira-mar são raras. "Essa área foi desapropriada em 1993, na gestão do então governador Cícero Lucena, atual prefeito de João Pessoa. Graças à parceria entre a SPU, a Cehap e a Prefeitura, foi possível finalizar este projeto de grande impacto social", celebrou Giuseppe. Além de garantir segurança jurídica às famílias, a Prefeitura estuda a implantação de infraestrutura de apoio às atividades pesqueiras e melhorias urbanísticas no setor. A regularização atende à Portaria SPU/MGI nº 8.220, de dezembro de 2023, e beneficia 81 famílias ao todo, com um projeto que tramitava há 14 anos.

Foto: Arquivo Pessoal

ESPOSA COMO SECRETÁRIA

O prefeito eleito de Mamanguape, Joaquim Fernandes (PSB), anunciou, por meio das redes sociais, a sua esposa, Mariana Cavalcanti, como a próxima secretária de Assistência Social do município. Para justificar, Fernandes informou que ela experiência na área de direito público. O objetivo de Mariana, segundo o prefeito eleito, será "cuidar das pessoas mais vulneráveis e promover dignidade e oportunidades".

EVANGÉLICOS NO RÉVEILLON

Novidade no Réveillon na orla de João Pessoa: na noite de 1º de janeiro, no palco montado para a festa, algumas igrejas evangélicas de João Pessoa vão celebrar o Culto das Primícias, marcado para 19h. O evento é organizado pela Associação Marcha para Jesus, com apoio da Prefeitura da capital. No culto, haverá pregações do pastor Estevam Fernandes, da 1ª Igreja Batista de João Pessoa, e do bispo Márcio Meira, da Igreja Anglicana.

OPOSIÇÃO DE OLHO NA MESA

Em Remígio, os vereadores da oposição eleitos reuniram-se com o deputado Chió e o prefeito André Alves para definição da chapa que vai concorrer aos dois biênios da Câmara Municipal. O grupo é maioria entre a próxima composição da Câmara. "Já temos muitos projetos e novidades para executarmos juntos no próximo ano, ao lado dos nossos seis vereadores, de André e do nosso governador João Azevêdo", ressaltou o deputado Chió.

TRANSPLANTES DE CÓRNEA

O Hospital de Ensino e Laboratórios de Pesquisa (Help), localizado em Campina Grande, acaba de conquistar autorização para realizar transplantes de córnea. "Com essa autorização, o hospital Help reforça seu papel fundamental na melhoria da saúde ocular e na transformação de vidas", pontuou o oftalmologista e diretor do Help, Diego Gadelha. A decisão foi formalizada por portaria do Ministério da Saúde de 19 de dezembro.

FIQUEM EM DIA COM A CAGEPA

Mais de 117 mil negociações já foram firmadas na campanha Fique em Dia com a Cagepa, número recorde dentre todas as edições até agora. A campanha está nos seus últimos dias e segue só até amanhã. Pedimos que os clientes que ainda não procuraram o atendimento da Cagepa, não deixem para a última hora. Nossa equipe está a postos todos os dias e é muito fácil e rápido concluir a negociação", afirmou o diretor comercial, Isaac Veras.

MUTIRÃO CARCERÁRIO É CONCLUÍDO NA CADEIA PÚBLICA DE PEDRAS DE FOGO

A Cadeia Pública de Pedras de Fogo concluiu o Mutirão Carcerário com a presença da juíza Higyna Josita Simões de Almeida (titular da Vara Judiciária de Pedras de Fogo), juntamente com a promotora Ana Carolina Ramalho Coutinho (Ministério Público). Convergindo nas decisões de progressão de regime, foram seis saídas para o regime semiaberto. Na ocasião, todos os apenados foram atendidos individualmente.

André Motta

Ouvidor-geral do Estado da Paraíba

"Temos o desafio de transformar a reclamação em algo positivo"

Foto: Leonardo Ariel

Com mais de 20 mil demandas encaminhadas anualmente ao órgão, índice de resoluções mantém-se alto

João Pedro Ramalho
joaopramalhom@gmail.com

As ouvidorias consistem em um dos principais canais para a população fazer denúncias, reclamações e elogios ou sugerir melhorias nos serviços públicos. Tais órgãos cumprem uma função, portanto, de ampliar a participação popular, modernizar a administração e facilitar a comunicação entre cidadãos e governos. Na Paraíba, a Ouvidoria-Geral do Estado (OGE) é responsável por coordenar e monitorar as demandas ligadas ao Governo do Estado. Em entrevista ao Jornal **A União**, o ouvidor-geral do Estado, André Motta, explica o funcionamento da instituição e as formas como os paraibanos podem acessá-la. Ele também celebra o alto grau de resolutividade das demandas — atualmente, em torno de 85%.

A entrevista

■ *Como funciona a Ouvidoria-Geral do Estado?*

A Ouvidoria funciona como uma rede — e nós temos um sistema próprio, o Sistema da Ouvidoria Geral do Estado (Soge). As pessoas acessam esse canal e podem registrar as demandas diretamente no órgão do Estado ou na secretaria que ela precise. Por exemplo, se for uma demanda relacionada à Cagepa [Companhia de Água e Esgotos da Paraíba], você não precisa mandar para a OGE; o próprio sistema tem um ícone que já dirige para a Cagepa. A ouvidoria da Saúde, por exemplo, é gigante, tem atendimento presencial em todos os hospitais e também funciona por esse sistema da OGE. A partir disso, nós temos acesso a esses procedimentos e fazemos um monitoramento. O nosso trabalho é o de coordenação dessas atividades, sendo um mecanismo em que o cidadão pode, efetivamente, acessar as demandas do Governo do Estado e facilitar a resolução de problemas. Inclusive, a gente apresenta os relatórios de gestão, semestralmente, ao governador João Azevêdo, alcançando um índice de resolutividade muito satisfatório, de 85%. Esse é um canal que tem sido muito acionado e tem crescido muito pós-pandemia. E é uma instituição bacana, que serve para a gestão entender quais são os problemas maiores na Paraíba: qual estrada está com problema, qual exame está faltando no hospital, qual escola está com dificuldade. Entendemos, claramente, quais problemas precisamos atacar; interagimos diretamente com os órgãos, por meio dos ouvidores; e promovemos uma democratização da gestão, já que o cidadão participa ativamente. É óbvio que, para isso, você precisa contar com a sensibilidade do governador, que entende que a expressão do cidadão é legítima e válida, e auxilia a tomada de decisões.

■ *Que demandas podem ser encaminhadas à Ouvidoria?*

Durante muito tempo, as pessoas pensavam que a Ouvidoria era só para reclamação, mas não, ela permite que você entenda os problemas e dê soluções. Volta e meia, um cidadão dá uma solução para um problema que a gente não sabia que existia. Recentemente, por exemplo, uma pessoa sugeriu que fizéssemos um atendimento on-line para quem utiliza o PBConsig [Sistema Digital de Consignações da Paraíba] e quer tirar dúvidas. A partir disso, a gente teve a ideia de, em 2025, lançar uma Ouvidoria Digital, em que o cidadão possa agendar o atendimento, sem precisar se deslocar. Já existem outros canais de acesso, como o *site* da Ouvidoria — no qual a pessoa acompanha a tramitação do processo e tem prazos para ser cumpridos —, o telefone 0800 021 2310 e os locais onde existe o atendimento presencial — por exemplo, hospitais, Detran [Departamento Estadual de Trânsito] e Secretaria de Estado de Educação (SEE). Além dos ambientes físicos que a gente tem, a ideia desse projeto é transpor isso para uma plataforma digital, em que as pessoas possam agendar um dia e uma hora para uma videochamada. Porque, às vezes, o cidadão quer ver alguém, mas a distância cria uma barreira, e, depois da pandemia, todo mundo ficou mais acostumado com esses mecanismos, como Meet e Zoom.

■ *O senhor mencionou que a Ouvidoria não recebe só reclamações. Que outras funções as ouvidorias cumprem nos órgãos públicos?*

A gente tem, como tipologias nossas, a denúncia, a sugestão, o elogio, a solicitação e a reclamação. E, muitas vezes, essa reclamação se trata de um pedido, ou de uma demanda, como a gente chama: um remédio que não foi entregue, um exame que não está a contento, um problema eventual de uma escola. Então, nós temos essas tipologias, mas transformamos isso em situações que melhorem a gestão de cada órgão, de modo que você entenda que, quando o cidadão faz alguma manifestação, não é pura e simplesmente para reclamar por reclamar, mas porque o serviço tem alguma falha. Aí, precisa haver esse espírito de colaboração da Ouvidoria com os outros órgãos, e os relatórios que a gente envia são fundamentais nisso, porque cada gestor pega e diz: "Eita, eu nem sabia que estava com essa falha".

■ *Qual o tamanho da demanda, em média, que chega à OGE?*

A gente tem, por ano, mais de 20 mil procedimentos, por meio do nosso *site* e dos demais canais de comunicação. É muito volumoso, e a maioria [das demandas] vem desses serviços diretos, como Saúde, Educação, Detran e Cagepa. Já o índice de satisfação é muito bom, por conta desse trabalho em rede, integrado, com monitoramento, com o cidadão tendo acesso às respostas, por meio de um número de protocolo que está no sistema, e acompanhando passo a passo. Paralelamente a essa atividade-fim, fazemos também as atividades extraordinárias, no sentido de divulgar nossas ações. Por exemplo, essa será a quarta edição que participaremos do Salão do Artesanato Paraibano, com um estande montado e a realização de atendimento. Fizemos isso em Campina Grande e foi um sucesso total, depois trouxemos para João Pessoa, repetimos em Campina e vamos participar novamente, a partir do dia 10 de janeiro.

■ *Como funciona esse serviço da Ouvidoria Itinerante?*

A proposta é integrar-se aos eventos do Estado em que a Ouvidoria possa estar presente. Então, a gente participa do Salão de Artesanato Paraibano, do Orçamento Democrático e de eventos das próprias secretarias. Além disso, nós temos as atividades da própria Ouvidoria. Em junho, nós fizemos o Seminário Nacional de Ouvidoria, com a CGU [Controladoria-Geral da União], que foi um sucesso gigantesco, e, no começo deste mês, tivemos um encontro estadual da Ouvidoria. Buscamos, na nossa agenda, reunir os ouvidores, no máximo, trimestralmente, para tocar nesses assuntos da pauta das ouvidorias ou em temas específicos, como saúde e educação. Além disso, toda semana, nós recebemos a rede da Ouvidoria, e as meninas fazem um treinamento dos ouvidores, sobre como funciona o sistema e sobre como dar uma resposta, já que a gente tem uma preocupação muito grande com a qualidade da resposta. Não basta apenas ter um dado de 20 mil atendimentos por ano, é preciso saber se as pessoas foram atendidas naquele pedido de providência. No nosso *site*, por exemplo, além do sistema Soge, que cuida das demandas, existe o peticionamento eletrônico e o formulário de avaliação de serviço, que fazem parte de um sistema de transparência de gestão, permitindo que os serviços públicos sejam prestados de forma mais eficaz. Então, a Ouvidoria tem cumprido esse papel de, a partir da escuta do cidadão, trabalhar e melhorar, cada vez mais, esses serviços.

■ *Além do treinamento para utilizar o sistema e melhorar as respostas, existe algum trabalho para humanizar e tornar o atendimento mais acessível?*

No nosso encontro, no começo do mês, nós fizemos um treinamento com uma ouvidora da Funad [Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência], que adota características próprias ao fazer o atendimento. Então, sempre que a gente faz esses encontros trimestrais, uma das pautas é essa: como conduzir o atendimento, para que o cidadão saiba que, com dois cliques, ele pode acessar os serviços do Governo do Estado. E é fenomenal que, quando você entra no *site* do Governo do Estado, estão lá os *links* para a Transparência e para a Ouvidoria; você clica, diz qual ouvidoria quer e faz todo procedimento necessário. A gente tem esse pensamento de que não adianta ter um espaço de ouvidoria se não tiver um atendimento adequado. Então, quando nós fazemos visita às instituições, observamos: onde está a Ouvidoria? Está em um local de fácil acesso ao cidadão? Se a pessoa chega ao Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande, ela sabe onde está a ouvidoria e tem acesso a ela? Tem quem a receba? E como recebe? Qual é o protocolo adotado? Há um espaço adequado? Porque a gente tem um princípio da Ouvidoria, por exemplo, que é fazer os atendimentos de forma privada, pois, muitas vezes, os assuntos são delicados e não permitem que você converse em ambientes que tenham muita gente. Na SEE, por exemplo, nós estamos alterando o local da ouvidoria, já a partir de uma provocação dessa natureza. A gente presta essa atenção com o atendimento, porque não tem como você ouvir uma pessoa se não der primeiro a acolhida. Se não fizer uma abordagem adequada, a pessoa vai se sentir constrangida, e a Ouvidoria, às vezes, é a última instância. A pessoa tentou resolver uma coisa administrativamente, tentou com a direção, tentou com a gerência, falou com algum servidor, mas ninguém deu notícia. Aí, aciona a Ouvidoria.

■ *Gostaria que o senhor explicasse como é a elaboração dos relatórios e como é feita a articulação com o governo, para que esses relatórios se tornem soluções efetivas.*

A partir do momento que a pessoa faz a reclamação, por meio do Soge, o sistema vai elencando os tipos de problema, com dados quantitativos e qualitativos, que apresentam quais foram as demandas arquivadas e quais foram solucionadas. Aí, cada ouvidor-assistente faz o trabalho de monitoramento das respostas originárias das ouvidorias setoriais. Tendo essas informações, nós elaboramos relatórios semestrais para encaminhar para o governador — inclusive, isso é feito por força de um decreto estadual —, e também enviamos relatórios para as secretarias, com uma certa sazonalidade. Por exemplo, em um determinado mês, mandamos 10 relatórios para "x" ouvidorias, com base nas áreas mais demandadas. Fazemos também visitas aos locais, porque, quando você está presente, dá outro ânimo, e a gente nota que as coisas caminham mais rápido. Os relatórios também passam por um tratamento dos dados. Esses dados vêm de forma imparcial e mecânica pelo sistema, mas a gente faz uma avaliação e uma análise para que, dentro das possibilidades, chegue-se para o gestor já com soluções, muitas vezes, dadas pelo próprio cidadão. Nisso, corta-se um caminho, evitando um fluxo de trabalho desnecessário, e sempre com espírito colaborativo, com o qual pensamos onde agir, senta com o gestor e também vê quais dificuldades ele tem. Se for uma situação na qual possamos articular com outros setores — porque depende de outra secretaria, por exemplo —, nós vamos atrás para ver quem pode resolver; às vezes, com um contato, uma ligação, o problema está solucionado.

■ *Quantas ouvidorias e quantos órgãos integram a Rede Estadual de Ouvidorias Públicas?*

Nós trabalhamos com mais de 150 ouvidores, e todos os órgãos e instituições do Governo do Estado, tanto na administração indireta quanto na direta, têm ouvidoria funcionando. Aí depende, obviamente, da quantidade de demanda para você ter uma equipe maior ou menor — e nós fazemos esse controle e auxílio, para uniformizar os procedimentos. Isso é algo muito sensível, porque, às vezes, uma ouvidoria trata uma solicitação de uma forma, outra ouvidoria age de outra maneira, e a gente precisa ter o cuidado para que esses procedimentos sejam uniformes, principalmente, porque o cidadão sabe para onde sua demanda foi, o que foi tratado, o que não foi tratado e como foi tratado.

■ *O público entende a função e tem procurado mais a Ouvidoria?*

Demais. Tem crescido muito o volume de demandas. Sempre que nós fazemos atividades como a Ouvidoria Itinerante, no Salão do Artesanato, por exemplo, percebemos o número de demandas crescendo; e, quando a gente faz eventos com as ouvidorias, as pessoas se motivam mais a melhorar o atendimento. Nas escolas, nos hospitais, você nota, efetivamente, que as pessoas precisam desse canal. Elas querem um mecanismo desses, que realmente é transformador. Como eu disse, não adianta ter um órgão que exista por existir. O nosso *slogan* já diz tudo: "Ouvir para transformar". Então, o que importa é a gente fazer a escuta do cidadão, mas no sentido de que ele tenha um resultado efetivo e que haja uma mudança nos procedimentos internos, por meio dessa interlocução com o público externo.

■ *Quais são os principais desafios que a OGE tem enfrentado nos últimos tempos?*

O desafio principal é manter nossa credibilidade, do ponto de vista de que o cidadão saiba que há uma resolutividade e que a participação dele está chegando aos órgãos, às secretarias, ao governo. Então, quando você tem o compromisso de fazer com que a Ouvidoria cumpra o desafio de tornar a reclamação um ponto positivo, uma solução, nós avançamos muito. É óbvio que isso é algo de natureza contínua. Quanto mais as pessoas entendem que esse é um canal positivo, com alto grau de resolutividade, maior é o acesso. O nosso objetivo é manter a Ouvidoria efetiva, ampliar cada vez mais o acesso do cidadão, para que ele saiba que existe um mecanismo que ele vai dar vazão àquela reclamação, e melhorar procedimentos internos, para que esses caminhos sejam atingidos de forma eficiente.

PERSPECTIVAS

Prioridades dos gestores para 2025

Áreas como infraestrutura, saúde, educação e segurança pública já têm incremento previsto no orçamento da LOA

Lílian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

Ilustração: Bruno Chiossi

População deve ter consciência crítica e participativa para que os projetos saiam do papel e se revertam em melhorias para toda sociedade

Maria José da Silva, aposentada e cozinheira de mão cheia, viu sua vida mudar com o aumento do turismo em Lucena, cidade litorânea da Paraíba. Moradora local, ela começou a vender feijoada, sopa e tapioca para os turistas e moradores da região, aproveitando a movimentação crescente que o turismo trouxe ao município. "Sempre amei cozinhar e, quando vi a cidade crescendo com tantos visitantes, decidi colocar meu talento à disposição. O turismo foi a chance de ganhar uma renda extra e melhorar minha qualidade de vida. Hoje, eu me sinto realizada e muito mais valorizada", conta Maria.

O turismo tem se consolidado como um dos pilares do crescimento econômico da Paraíba, especialmente em 2024, quando o estado se destacou como a "bola da vez" no país. Segundo o estudo Resenha Regional de Assessoramento Econômico, do Banco do Brasil, a Paraíba registrou o maior crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país, com uma previsão de expansão duas vezes maior que a média nacional, que é de 3%. Essa ascensão econômica também refletiu na avaliação fiscal do estado, que alcançou a Nota A pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) pelo quarto ano consecutivo, fortalecendo a confiança dos investidores.

Esse crescimento se reflete diretamente no aumento de turistas e de novos moradores. Apenas no primeiro semestre de 2024, o setor de turismo faturou R$ 91,2 milhões, um aumento de 4,1% em relação ao mesmo período de 2023, colocando a Paraíba na liderança do Nordeste. O número de habitantes também cresceu, ultrapassando os 4,1 milhões, um aumento de 4,29% em relação ao ano anterior, segundo dados do IBGE.

A melhoria da infraestrutura, no entanto, precisa acompanhar esse crescimento. Thalita Dantas, diretora da rede de ação Minha Jampa e moradora de João Pessoa, reconhece o impacto positivo do turismo na economia, mas alerta para a necessidade de investimentos em áreas essenciais. "O turismo é fundamental, pois atrai investimentos e gera empregos, principalmente para micro e pequenas empresas. Contudo, para que o desenvolvimento seja sustentável, é necessário que o governo invista em saúde, educação e infraestrutura. Somente assim conseguiremos um crescimento inclusivo, que beneficie toda a população", afirma Thalita.

Prioridades

As áreas de saúde e educação serão prioritárias para o Governo do Estado no próximo ano, como consta na Lei Orçamentária Anual (LOA), documento que define as receitas e despesas do estado para 2025. De acordo com a LOA, a receita do estado deve ser de R$ 21,9 bilhões, um aumento de 12,89% em relação ao ano anterior, o que possibilitará novos ciclos de investimentos, não só na educação e na saúde, mas também em obras de infraestrutura e iniciativas de segurança pública, elencadas como prioridades no documento. Essas áreas são prioritárias para os gestores das duas maiores cidades: João Pessoa e Campina Grande, com previsão de investimentos de R$ 5,3 bilhões e R$ 2,2 bilhões, respectivamente. Confira, abaixo, algumas iniciativas previstas para 2025 que beneficiarão a população.

Educação

Em 2025, o Governo do Estado pretende ampliar o alcance dos projetos e consolidar a Paraíba como referência nacional em educação pública, atendendo a um número ainda maior de estudantes e fortalecendo as estruturas educacionais em todo o estado. Para tanto, investirá mais de R$ 2,1 bilhões na continuidade e no fortalecimento de iniciativas como o Primeira Chance, proporcionado experiências profissionais a alunos de cursos técnicos, o Alfabetiza Mais Paraíba e o Conexão Mundo, o maior programa de intercâmbio da rede pública de ensino do Brasil, além de recursos específicos voltados à educação especial e à educação indígena e à quilombola. Já as gestões municipais de João Pessoa e Campina Grande investirão R$ 1,08 bilhão e R$ 551,8 milhões, respectivamente, em reformas, ampliações de escolas e programas voltados para jovens e adultos.

Saúde

Com R$ 2,1 bilhões destinados à saúde, a gestão estadual pretende expandir o atendimento e melhorar a qualidade dos serviços, especialmente voltados à população mais vulnerável, como o Hospital da Mulher, em João Pessoa, com previsão de entrega para o primeiro semestre de 2025. Ainda na capital paraibana, a gestão municipal investirá R$ 1,5 bilhão em atenção básica, construção de unidades de saúde e novos equipamentos especializados. Já em Campina Grande, o orçamento será de R$ 607,6 milhões para a saúde.

Infraestrutura

A infraestrutura será uma das principais áreas de investimento em 2025, com foco em rodovias, ferrovias e recursos hídricos. Mais de 25 obras serão entregues no decorrer do ano, incluindo a construção dos aeródromos estaduais de Guarabira, Cuité e Conceição, do Aeroporto Regional Brigadeiro Firmino Ayres, em Patos, e a construção de Unidades de Triagem de Resíduos Sólidos Recicláveis. Em João Pessoa, estão previstas entregas de obras voltadas para melhorar a conectividade entre bairros da Zona Sul, a exemplo do Viaduto de Água Fria, com investimento de mais de R$ 50 milhões, e do Bairro das Indústrias (cerca de R$ 22 milhões). Entre as prioridades para 2025, destaca-se, ainda, a continuidade dos projetos de pavimentação das ruas da cidade que, neste ano, beneficiaram moradores de 1.515 ruas.

Foto: Arquivo pessoal

Aumento populacional é positivo para o comércio e a economia, mas expansão precisa de planejamento

Filipe Luna

Segurança Pública

A LOA prevê o investimento de R$ 2,8 bilhões em segurança pública por parte do Governo do Estado. No documento, entretanto, não estão detalhadas as ações previstas. Até o fechamento da matéria, a assessoria de imprensa também não enviou o que está planejado para o próximo ano. Especificamente para João Pessoa, o Governo Municipal planeja investir em ações para fortalecer as rondas de policiamento preventivo, defesa civil e segurança urbana. Em Campina Grande, uma das prioridades será o fortalecimento da estrutura da Guarda Civil Municipal, aprovada em novembro pela Câmara Municipal da cidade.

Revisão de Plano Diretor

Considerando o crescimento populacional e a expansão urbana dos municípios paraibanos, especialmente João Pessoa e Campina Grande, o advogado com atuação em Análise Espacial, Desenvolvimento de Políticas da associação LabRua, Filipe Luna acredita que o maior desafio é garantir que esse crescimento aconteça de forma ordenada e sustentável. "O aumento populacional é positivo para o comércio e a economia, mas a expansão sem planejamento compromete a qualidade de vida dos moradores e prejudica a mobilidade urbana e a sustentabilidade ambiental", observa Filipe.

Por isso, segundo ele, a constante revisão do Plano Diretor da cidade é uma necessidade urgente para adaptar os municípios às demandas e necessidades atuais da população. "Campina Grande, por exemplo, precisa urgentemente investir em infraestrutura básica, como saneamento, transporte público e habitação, para dar suporte ao aumento populacional. A cidade também necessita de políticas públicas que promovam a inclusão social e reduzam as desigualdades", destaca.

Esses pontos também são levados em consideração por Thalita Dantas em relação ao Plano Diretor de João Pessoa, revisado em janeiro deste ano, que busca organizar a ocupação do solo e garantir um desenvolvimento sustentável. "Fato é que se faz necessário e urgente priorizar projetos de mobilidade urbana integrada, incluindo transporte público eficiente e acessível, ciclovias e calçadas adequadas", argumenta Thalita.

Revisado no início deste ano, o Plano Diretor de João Pessoa está adotando soluções baseadas na natureza (SbN) para minimizar os impactos das chuvas e melhorar a drenagem urbana. O documento também destaca a necessidade de revitalizar importantes rodovias, como a BR-230, e criar centralidades nos bairros, o que pode reduzir a dependência de veículos e facilitar o transporte público. A ampliação da frota de ônibus, com a aquisição de veículos elétricos, é outra ação positiva para garantir que a cidade continue sendo acessível a todos os moradores.

■ Segundo a Lei Orçamentária Anual, a receita do estado deve ser de R$ 21,9 bilhões, alta de 12,89% comparada ao ano anterior

Políticas públicas devem ser vistas como conquistas do povo

Para garantir que essas ideias saiam do papel e sejam implantadas de fato, a historiadora e professora Carolyne Do Monte defende que não basta, apenas, a boa vontade dos governantes, mas também uma população consciente, crítica e participativa. "As políticas públicas devem ser compreendidas como conquistas da sociedade, e não como plataforma de governos. Por isso, levar essa consciência é fundamental para que possamos avançar enquanto nação", comenta Carolyne.

Para ela, desenvolver uma consciência crítica envolve a formação cognitiva das pessoas, por meio de questionamentos em relação a ações que se vivenciam na prática, a exemplo da justiça, dos políticos, da sua comunidade entre outros. Assim como tem feito Gael Viana, 13 anos, e Letycia Barbosa, de 18 anos. Vivendo realidades completamente diferentes — ele, aluno de escola privada; e ela, de escola pública — ambos compartilham uma visão crítica sobre o futuro, baseada na equidade de oportunidades. "A educação tem que ser prioridade, seja para quem estuda em escola pública ou privada. Se não houver investimentos na educação, como vamos garantir oportunidades iguais para todos", afirma Gael.

Já Letycia ressalta que a educação é a chave para mudar não só a sua vida, mas também a de sua família. "Acredito que a única forma de mudar a realidade da minha família e de tantas outras é por meio da educação pública de qualidade. Só assim teremos chances de um futuro melhor, com empregos e condições de vida mais dignas", explica. social.

HÁBITO SAUDÁVEL

Corrida atrai cada vez mais adeptos

Campeã mundial de popularidade em 2024, modalidade ganha as ruas, no embalo de benefícios físicos e mentais

João Pedro Ramalho
joaopramalhom@gmail.com

Em busca de uma rotina saudável, a jornalista Rafaela Gambarra frequentou a academia por longos períodos de sua vida, mas nunca se sentiu bem. Pelo contrário, "detestava" a modalidade, indo às aulas apenas por obrigação. Até que, em novembro deste ano, deu chance à corrida. "Eu comecei a correr, de forma mais planejada, faz mais ou menos um mês. Eu já tinha me animado com a ideia da corrida antes, então ia para a calçadinha da orla de João Pessoa e dava uma caminhada. Até voltava em outro dia da mesma semana, tentando aumentar a velocidade, só que isso acabava ficando em segundo plano e eu deixava para lá. Mas, dessa vez, estou com um professor, fazendo acompanhamento, e sinto que, realmente, estou conseguindo fazer disso um hábito", relata.

O caso de Rafaela ilustra um movimento observado mundialmente, no último ano, e que segue em curso: o crescimento no número de pessoas que escolheram correr — literalmente — no momento da atividade física. Entre 1º de setembro de 2023 e 30 de agosto de 2024, a corrida foi a principal modalidade esportiva praticada no mundo, com um aumento de 59% dos participantes de grupos voltados ao exercício. No Brasil, a alta foi mais que o dobro da porcentagem global (109%). As informações são do Relatório Anual sobre Tendências de Esportes, publicado no começo de dezembro pelo Strava, plataforma de acompanhamento de exercícios físicos. O documento baseia-se nos dados de seus mais de 135 milhões de usuários, bem como em uma pesquisa realizada com 5.068 pessoas de todo o mundo.

A procura por um estilo de vida saudável também foi o ponto de partida para que a jornalista Edilane Araújo começasse a correr. Mas já faz duas décadas que ela ingressou nesse universo, quando, aos 40 anos de idade, buscou fugir do sedentarismo e recuperar a boa forma física. Edilane conta que, no início dos anos 2000, a atividade era pouco difundida em João Pessoa, sendo necessário viajar para outras capitais nordestinas para participar de eventos de corrida. Contudo, o número de adeptos aumentou ao longo dos anos, e a cidade acabou se tornando um destino muito procurado por corredores da região.

"Quando eu comecei a correr, fui uma vez para Fortaleza e vi um monte de assessorias de corrida com suas tendas. Então, pensei: 'Meu Deus, quando será que João Pessoa vai acordar para a corrida de rua?'. Hoje, eu digo que acordou. Nos sábados, que são o dia do nosso treino maior, é muito difícil correr, com a quantidade de gente que você vê praticando a atividade. E eu acho que a pandemia contribuiu muito para isso, porque as pessoas ficaram um bom tempo trancadas e viram que precisavam ser ativas e se cuidar mais", comenta Edilane.

O arquivista e criador de conteúdo João Paulo de Souza partilha da mesma impressão. Em 2018, quando começou a praticar a corrida, motivado pelo cumprimento de um desafio proposto pelos amigos, existiam em torno de duas provas por mês, em João Pessoa. Hoje, há corridas locais em quase todo fim de semana. E, em julho de 2025, será a vez de João Paulo promover seu primeiro evento nesse formato — tarefa que exige muitos esforços.

"A logística de organizar uma corrida é intensa. As pessoas pensam que precisa simplesmente pensar na camisa, na medalha e na hidratação, mas não é isso. Tem muitas outras coisas envolvidas, como a liberação por parte da prefeitura, e você também tem que saber quem vai ser seu parceiro para estar ali, com água, com frutas, com a medalha, com a camisa. Tudo para oferecer a melhor experiência para o atleta", ressalta João Paulo.

Metas

De fato, quem entra no mundo da corrida acaba, inevitavelmente, atraído pelos eventos de rua da modalidade. As expectativas, todavia, variam de acordo com a experiência e os desejos de cada pessoa. Edilane, por exemplo, tornou-se maratonista em 2013, tendo corrido em 14 provas do tipo, em cidades como São Paulo, Buenos Aires e Berlim, e já participou até de uma ultramaratona. João Paulo, por outro lado, prepara-se para correr sua primeira maratona, em 2025, no Rio de Janeiro.

Enquanto isso, Rafaela dá seus passos iniciais na prática, sem metas hercúleas em mente. Sua estreia em provas ocorreu com a 4ª Corrida Natal dos Sentimentos, disputada no último dia 21. "Eu não tenho a intenção de bater recordes e ir para o pódio. Minha expectativa, hoje em dia, é melhorar a velocidade, conseguir executar as provas completas e me manter com disciplina", revela.

Foto: Carlos Rodrigo

Foto: Edilane Araújo/Arquivo pessoal

Rafaela começou, no mês passado, a investir mais a sério na atividade; já Edilane aderiu à prática há 20 anos, tendo participado de várias competições de rua

Prática em grupo também proporciona novas conexões sociais

"Eu nasci na cidade de Sapé e faz quase 20 anos que moro em João Pessoa. Antes, o meu círculo de amizade era muito restrito, mas, hoje, eu tenho um grupo grande de amigos, e são amizades que se tornaram uma família", conta João Paulo. O depoimento do arquivista exemplifica uma característica marcante das corridas de rua: o estímulo à sociabilidade.

Segundo o relatório do Strava, 58% dos entrevistados afirmaram terem feito novos amigos por meio de um grupo esportivo e 48% apontaram a busca por conexões sociais como o principal motivo para ingressar em uma dessas turmas. A prática coletiva também favorece o desempenho, já que, de acordo com a pesquisa, as atividades físicas realizadas com 10 pessoas ou mais tiveram uma duração média 40% maior que aquelas feitas individualmente.

Segundo a psicóloga Moiseth Neves, a inserção em grupos de corrida desenvolve a ideia de pertencimento e aumenta a confiança dos participantes. Além disso, praticar esse esporte traz outros benefícios psicológicos e emocionais. "Enquanto corremos, nosso corpo libera endorfina, hormônio responsável pela sensação de bem-estar e prazer, ajudando a reduzir os níveis de mal-estar para quem sofre de ansiedade e depressão, por exemplo. Correr também melhora a parte cognitiva, a autoestima, a autoconfiança e ajuda a controlar o estresse, pois reduz o cortisol", explica.

Quanto aos efeitos positivos sobre a saúde física, o educador físico e *personal trainer* Glauber Cruz salienta que a atividade melhora a circulação sanguínea e ajuda no combate e no controle de doenças crônicas degenerativas, como hipertensão e diabetes. "Por ser uma atividade aeróbia, a corrida promove um ganho na capacidade cardiorrespiratória, já que, com o tempo, causa uma hipertrofia no músculo cardíaco. Isso, a longo prazo, vai fazer com que a sua pressão arterial melhore e a sua frequência cardíaca baixe, porque aumenta a capacidade desse fluxo sanguíneo, e o coração começa a ser um músculo mais eficiente", esclarece o especialista.

Com a prática regular dos exercícios, corredores como João Paulo e Edilane vivenciaram, ainda, outros ganhos. O criador de conteúdo notou uma melhora na qualidade do sono e redução de refluxo gastroesofágico — esta, aliada a mudanças na alimentação. Já a jornalista observou que sua chegada à maturidade foi diferente da experiência da maior parte das mulheres: "Eu passei pela menopausa sem os tradicionais sintomas, como os calores, as dores e outros sinais que são bastante comuns às mulheres que entram nessa fase. E dou crédito à minha atividade física, tanto a corrida como a musculação".

Foto: Arquivo pessoal

"Enquanto corremos, o corpo libera endorfina, responsável pela sensação de prazer e bem-estar

Moiseth Neves

Consulta e exames médicos são o primeiro passo para iniciantes

Quem deseja aderir ao *hype* das corridas precisa, inicialmente, entender o quão preparado está seu corpo. Para isso, Glauber recomenda a realização de consulta e exames médicos de rotina, como hemograma e eletrocardiograma. Após essa etapa, pode-se começar a prática do esporte, mas ela deve ser progressiva, respeitando o ritmo pessoal e evitando comparações com corredores mais experientes. Também é crucial fazer exercícios de alongamento muscular e aquecimento.

De acordo com o *personal trainer*, o acompanhamento de um profissional de Educação Física é imprescindível em casos específicos, mas, a depender do contexto, pode ser dispensado. "Se você tem algum problema que se torne um empecilho, como uma doença crônica, está querendo superar suas marcas ou até ser um atleta, é interessante ter o acompanhamento de um profissional, porque ele vai te ajudar nessa evolução e passar treinos específicos para melhorar. Agora, para a população que, muitas vezes, ganha só um salário mínimo e não tem condições de pagar um profissional, mas quer praticar um exercício físico, a dica é que comece a estudar um pouquinho e a conhecer mais a corrida, para praticar de uma forma mais segura", orienta Glauber.

> Supervisão de um profissional especializado é crucial em casos específicos, como condição crônica ou meta de se tornar atleta

Um professor de Educação Física acostumado a treinar pessoas interessadas em melhorar seu rendimento é Rogério Carlos da Silva. Atualmente, ele atende a 26 alunos, sendo cinco iniciantes — entre eles, Rafaela Gambarra. Segundo Rogério, o treinamento com os principiantes alterna caminhadas e corridas, até que eles estejam aptos a aumentar sua velocidade.

"O treino pode começar com 30 segundos correndo e dois minutos caminhando, ou, às vezes, dependendo de como a pessoa esteja, eu começo com um minuto correndo e dois andando. Depois de um mês, o aluno já está com o condicionamento físico bem melhor e consegue correr, sem parar, 1 km, 2 km", relata.

Além do treinamento físico, a corrida exige um corredor bem equipado e atento à hidratação e à alimentação adequadas. Outra dica dada por João Paulo é usar roupas leves e confortáveis; tênis seguros e aptos para períodos secos e chuvosos; protetor solar e óculos de proteção; além de boné ou viseira.

TRÁFICO DE DROGAS

Combate realizado por especializada

Delegacia de Repressão a Entorpecentes apreendeu mais de meia tonelada de substâncias ilícitas somente em 2024

Samantha Pimentel
samanthauniao@gmail.com

Fotos: Divulgação/DRE

Os agentes da DRE realizam minuciosas investigações para realizar apreensões de drogas, mas em vários casos ainda encontram armas com traficantes

Combater o tráfico de drogas e a violência decorrente dele é um desafio em todo Brasil, e em João Pessoa o cenário não é diferente. Nesse contexto, a Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE), ligada à Polícia Civil da Paraíba (PCPB), trabalha de forma especializada para enfrentar esse tipo de crime, não só na capital paraibana mas também em toda sua Região Metropolitana. Em 2024, a DRE apreendeu mais de 540 kg de drogas, 30 armas de fogo, e efetuou 166 prisões. Além disso, o índice de conversão de prisões em flagrante em preventivas é de 78%, o que destaca a efetividade do trabalho investigativo.

Entre as drogas apreendidas neste ano, a maioria (455 kg) foi de maconha; em segundo lugar, vem a cocaína (57 kg), seguida do *crack* (30 kg). Além disso, também foram alvo de apreensão 1.090 unidades de *ecstasy* e 705 medicamentos proibidos, como anabolizantes e artane — remédio usado como auxiliar no tratamento de todas as formas de doença de Parkinson —, e ainda cigarros eletrônicos, cuja venda é ilegal no país.

Durante o ano de 2024, a DRE também realizou duas incinerações das drogas apreendidas em toda a Região Metropolitana de João Pessoa, cujas apreensões ficam sob a responsabilidade da DRE. Foram incineradas 1.275 toneladas e ainda há 695 kg que aguardam incineração. A quantidade de drogas a incinerar é maior do que o montante apreendido neste ano, isso porque a autorização da Justiça para essa destruição pode demorar mais de um ano e, enquanto isso, as drogas ficam sob a guarda da polícia, como explica o delegado responsável pela DRE, Allan Murilo Terruel.

"Elas ficam no cofre, em segurança, e a DRE, quando atinge determinada quantidade, programa uma incineração. É um trabalho meticuloso, que envolve Vigilância Sanitária, representante do Ministério Público, representante da Justiça, todos têm que estar presentes. E essa droga é catalogada aqui antes de entrar, conferidos todos os documentos. Como a gente não tem um forno próprio, contamos com a parceria de alguma empresa de cerâmica, que trabalha com fornos acima de 800 ºC", comenta ele, informando que, neste ano de 2024, ainda está sendo programada mais uma incineração.

O delegado ainda chama atenção para o número de prisões realizadas pela DRE, e mantidas após custódia, que demonstram a qualidade do trabalho investigativo que é feito previamente. "Muitas vezes a gente coloca *drone*, a gente filma ele [traficante] vendendo, então não importa a quantidade, não importa se tem aquela quantidade que foi definida pelo Supremo Tribunal Federal para consumo. A gente consegue comprovar que existe um sistema onde constantemente vem um motoqueiro que abastece, e que esta pessoa está vendendo", afirma Allan Terruel.

Além disso, também são feitas operações e investigações para apreender drogas em maiores quantidades, e o trabalho da DRE ainda busca combater o avanço de novas áreas de crescimento do tráfico, como foi o caso da comunidade do Balcão, no bairro de Mangabeira, onde foram realizadas 28 prisões.

Trabalho investigativo é desenvolvido de forma meticulosa

O trabalho de investigação feito pela DRE é meticuloso e envolve a atuação de equipes em campo, que acompanham a movimentação de suspeitos, gravam e documentam essas ações; além de pesquisas realizadas internamente, na delegacia, por meio de sistemas e bancos de dados. Tudo isso é feito para reunir o máximo de informações que levem até o momento da apreensão e prisão dos suspeitos, retirando as drogas e os criminosos de circulação na sociedade. "Como um trabalho que foi feito em Cruz das Armas, onde a gente apreendeu uns 60 tabletes de maconha; aí é trabalho de inteligência, de levantamento, vem a informação, que é complementada com algum informante, com algum trabalho de campo", explica o delegado.

Allan Terruel também comenta que muitas vezes os policiais passam dias ou semanas nessa investigação em campo. "O que acontece: uma placa de carro, por exemplo... quem tá na rua envia para cá, a gente vê as informações, fulano de tal… a gente consulta se já foi preso, levanta a ficha da pessoa. Se foi preso, vê quem visitava ele, quem é a esposa, quem está relacionado, você vai construindo a história. Isso é o trabalho investigativo", afirma. O trabalho da DRE leva à apreensão tanto de carregamentos de droga como também de quantidades menores, no "varejo", como eles denominam, mas o delegado fala que as grandes apreensões estão ficando mais difíceis, porque o tráfico vem mudando sua forma de atuação.

"Antes a gente conseguia apreender 100 kg, 200 kg, 300 kg, o que é difícil de conseguir hoje. Você pega o abastecimento de uma área, porque hoje em dia eles têm mais cuidado com relação a isso; eles não vão trazer grandes carregamentos de drogas para a capital; eles vão trazer em quantidades menores para abastecer as bocas de fumo, ou às vezes chega em Campina Grande, ou em outra cidade próxima, para depois vir para cá. E com isso aumenta muito a apreensão de drogas no varejo, na venda", explica. Nesse sentido, foram realizadas pela DRE, neste ano, diversas operações em espaços como a Praça da Paz, nos Bancários, Parque Sólon de Lucena, no Centro da capital, e na área da orla de Tambaú, visando combater pontos de venda de drogas.

"Outro trabalho pontual que a gente sempre faz é a parceria com a Guarda Municipal, para cuidar de áreas da cidade que são sensíveis, como parques públicos, praças, lugares onde costumeiramente sempre vai ter uma pessoa vendendo cocaína e maconha", destaca o delegado da DRE, que explica que a Guarda consegue identificar os pontos de venda e pessoas envolvidas, e a Delegacia faz o trabalho investigativo para culminar na prisão dos envolvidos e apreensão das drogas. Outra atuação da DRE funciona em parceria com a Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (Ficco), onde "dois carregamentos de droga já foram apreendidos, com a força operacional da DRE e o compartilhamento de informações com a Ficco", comenta Allan Terruel.

Foto: Leonardo Ariel

O delegado Alan Terruel disse serem importantes as denúncias feitas pela população

Foto: Leonardo Ariel

Foto: Leonardo Ariel

Maconha, cocaína, crack *e até cigarros eletrônicos (*vape*) são apreendidos nas operações*

DRE tem endereço no Instagram preparado para receber denúncias

É possível acompanhar mais do trabalho da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) no instagram.com/dre.jp, onde a população ainda pode enviar denúncias quanto a pontos suspeitos de venda ou distribuição de drogas. As denúncias também podem ser enviadas pelo WhatsApp (83) 3264-9171 ou pelo 197, contato para acionamento da Polícia Civil.

Foto: Divulgação/DRE

População pode ajudar no trabalho das forças policiais

EMERGÊNCIA AMBIENTAL

PB registra 2.837 queimadas no ano

Dados divulgados pelo CBMPB acendem alerta sobre problema; órgão orienta população a prevenir e denunciar casos

Da Redação
com Agência Brasil

Foto: Joédson Alves/Agência Brasil

Foto: Roberto Guedes

Marcadas pelo uso intencional do fogo (para transformar vegetações nativas em pastagens, por exemplo), as queimadas podem se alastrar e originar grandes incêndios

A Paraíba registrou, de janeiro até o dia 10 de dezembro deste ano, 2.837 registros de queimadas, de acordo com informações do Corpo de Bombeiros Militar do Estado (CBMPB). A região de Patos se destaca com o maior número de ocorrências no período, com 1.188 casos, seguida pela Região Metropolitana de Campina Grande (926) e pela Região Metropolitana de João Pessoa (723).

Conforme explica o capitão Evandro Ataíde, do setor de Comunicação do CBMPB, uma queimada é assim classificada quando há uso intencional do fogo — geralmente, como uma medida de limpeza de grandes áreas, especialmente para a transformação de vegetações nativas em pastagens para gado. Apesar de ser planejado, porém, esse tipo de procedimento pode sair do controle, originando um incêndio florestal. Diferentemente de uma queimada controlada, este método é caracterizado pelo fogo descontrolado, que se alastra rapidamente, atingindo florestas e matas, causando danos ambientais e colocando em risco a fauna, a flora e a vida humana no local afetado.

Diante desse cenário, o representante do Corpo de Bombeiros reforça a importância de se tomar medidas preventivas para evitar queimadas, especialmente durante o período mais seco do ano, que se estende de agosto a dezembro. Uma das principais orientações é evitar a queima de resíduos, como lixo, vegetação ou restos de cultura. Além disso, segundo o capitão Evandro, é fundamental que a população faça o descarte adequado dos detritos, evitando jogar fora cigarros acesos, fósforos ou materiais inflamáveis em áreas florestais ou às margens de rodovias. "Até mesmo uma bituca de cigarro pode ser suficiente para desencadear um incêndio", enfatiza.

Outra recomendação do representante do CBMPB é manter limpos terrenos baldios, sem deixar acumularem folhas secas, galhos ou lixo, que servem como combustível para o fogo. O processo de limpeza, no entanto, deve ser realizado sem o uso de chamas. Acender fogueiras, soltar fogos de artifício e utilizar explosivos próximos a áreas de vegetação são práticas que também devem ser evitadas, pois aumentam significativamente o risco de incêndios e podem causar danos irreparáveis ao meio ambiente.

O capitão Evandro ainda aponta como essencial que a população relate atitudes suspeitas ao CBMPB, como queimadas ilegais ou ações de vandalismo que possam resultar em incêndios. As denúncias podem ser feitas por meio do número de telefone 193, canal de atendimento do órgão, disponível 24 horas.

Em 10 anos, área afetada cresceu 26%; MPPB adota medidas

O Ministério Público da Paraíba (MPPB), por meio de seu Centro de Apoio Operacional (CAO) do Meio Ambiente, também tem estado atento ao problema das queimadas e dos incêndios no estado, intensificando suas ações para combatê-lo. Como ressalta a promotora Danielle Lucena, coordenadora do CAO do Meio Ambiente, o acúmulo de área queimada na Paraíba, entre 2013 e 2023, apresentou um aumento superior a 26%, conforme um levantamento do Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais (Cemaden). Citando dados coletados pelo MapBiomas, rede colaborativa de universidades, organizações não governamentais (ONGs) e empresas de tecnologia, a representante do Ministério Público aponta que, em 2023, o estado já apresentava uma área queimada acumulada de 516 mil hectares, localizada principalmente no Sertão.

"No Nordeste, a Paraíba e o Rio Grande do Norte foram os estados que mais apresentaram aumentos expressivos na área de vegetação suprimida, um crescimento que representa mais de 100%, segundo relatório referente a 2023. As queimadas também influenciam nessa perda e, historicamente, têm transformado a Caatinga, de um bioma florestal para um bioma arbustivo e cada vez mais degradado", alerta a promotora.

Entre suas providências mais recentes para reagir a esse panorama, o CAO do Meio Ambiente instaurou um procedimento para monitorar as políticas de prevenção e de combate a incêndios e queimadas na Paraíba, solicitando, aos órgãos ambientais locais, dados sobre as ocorrências registradas, eventuais campanhas de conscientização e operações de enfrentamento efetivo de casos identificados. Além disso, promotores de Justiça que atuam na área ambiental, em cidades paraibanas, têm recebido dados coletados pelo MPPB a respeito de queimadas locais, como forma de auxiliá-los em investigações sobre incidentes provocados — que poderão gerar responsabilização criminal e cível.

"Destacamos a importância de instaurar inquéritos civis públicos para apurar responsabilidades por queimadas ilegais, sejam elas provocadas por indivíduos, empresas ou até mesmo governos, além do ajuizamento de ações civis públicas para responsabilizar criminal e civilmente os responsáveis", salienta a representante do Ministério Público.

■ O Ministério Público tem mobilizado promotores ligados ao tema para investigações sobre incidentes desse tipo

Território nacional atingido quase dobrou em relação a 2023

De acordo com informações mais recentes publicadas pelo MapBiomas, o total de área queimada em todo o Brasil, de janeiro a novembro deste ano, quase dobrou em relação ao mesmo período do ano passado. Em 2024, foram queimados 29,7 milhões de hectares, o que representa um aumento de 90% em relação aos registros de 2023, com 14 milhões de hectares a mais — área equivalente ao território do Amapá. Essa já é considerada a maior extensão territorial brasileira afetada pelo problema nos últimos seis anos.

Em entrevista à Agência Brasil, Ane Alencar, coordenadora do Monitor do Fogo do MapBiomas, explicou que a elevação desproporcional da área queimada em 2024, sobretudo da região florestal afetada, suscita um alerta urgente a respeito do tema. "Precisamos reduzir e controlar o uso do fogo, principalmente em anos em que as condições climáticas são extremas e podem fazer o que seria uma pequena queimada virar um grande incêndio", destacou Ane.

O relatório do MapBiomas indica ainda que 57% da área queimada, neste ano, pertence à Amazônia. Na região, 16,9 milhões de hectares foram destruídos pelo fogo entre janeiro e novembro, com 7,6 milhões de hectares de florestas. O Cerrado aparece como a segunda região mais afetada pelas queimadas em 2024, totalizando 9,6 milhões de hectares atingidos. Desse total, 85% — aproximadamente 8,2 milhões de hectares — constituem áreas de vegetação nativa. Conforme o MapBiomas, esse número representa uma alta de 47% em relação à média dos últimos cinco anos.

Outro aumento expressivo foi observado no Pantanal, onde a área queimada, de janeiro a novembro, totalizou 1,9 milhão de hectares — um salto de 68% em relação aos registros dos últimos cinco anos.

Saiba Mais

Além do contato do Corpo de Bombeiros (193), quem flagrar práticas de crime ambiental em João Pessoa também pode denunciá-las à Secretaria de Meio Ambiente (Semam) da capital, por meio dos contatos (83) 98654-3137, (83) 3213-7012 ou (83) 3218-9208. Os relatos podem incluir fotos ou vídeos, que são repassados para a Divisão de Fiscalização do órgão.

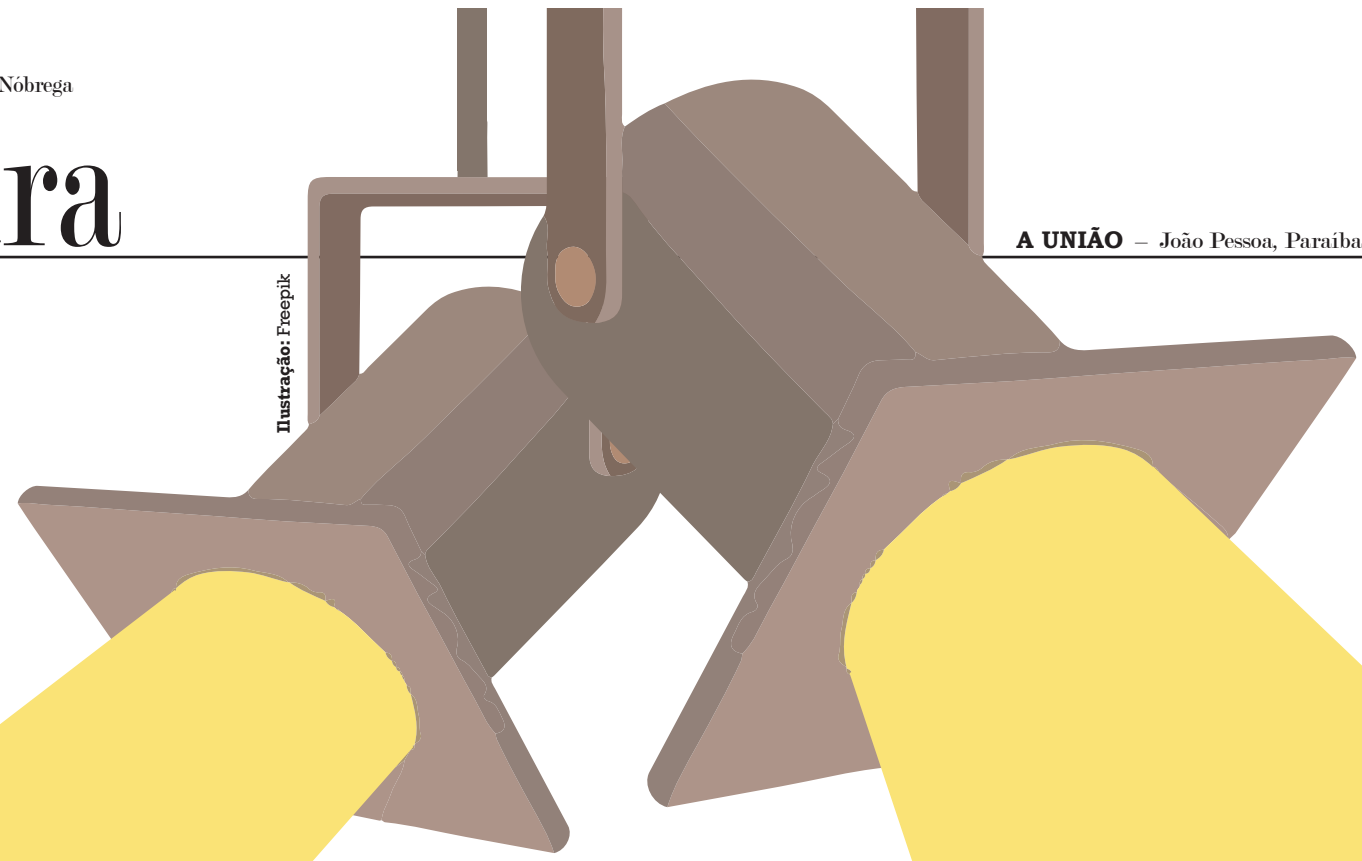


Ilustração: Freepik

Fotos: (1)Uênia Barros; (7)Leonardo Ariel; Divulgação

Titá Moura (1) prepara disco novo; Letícia Rodrigues (2) anuncia retomada de "As Malditas"; "Trapiá, um Outro Sertão" (3) é o próximo filme de Bertrand Lira; Débora Ferraz (4) vai lançar "O Sombrio Coração da Inocência"; Chico Correa (5) celebra 20 anos de seu primeiro disco; "Chico Bento e a Goiabeira Maraviósa" (6) estreia dia 9; e "Maria", de Henrique Magalhães (7) vai ganhar lançamento pela Editora A União

PERSPECTIVA 2025

A arte que vem por aí

Artistas da literatura, teatro, música e cinema da Paraíba falam sobre as novidades em seus trabalhos já em planejamento para o próximo ano

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

"Que tudo se realize no ano que vai nascer" almeja a velha e conhecida canção de David Nasser e Francisco Alves. Findados os projetos de 2024 na cultura, os escritores e artistas paraibanos se voltam para o horizonte que começa na próxima quarta-feira, fazendo coro à música. A seguir, o leitor conhece alguns dos lançamentos a que teremos acesso, em 2025, na literatura, na música, no cinema e no teatro, em âmbito local; também listamos as atrações nacionais e internacionais que devem aterrissar nos palcos e nas telas nos próximos meses.

Literatura

A premiada escritora Débora Ferraz, pernambucana residente na capital paraibana, desenha o lançamento de seu novo romance, *O Sombrio Coração da Inocência*. O livro deve chegar às livrarias em fevereiro, pela editora DBA. A autora define sua obra como um "*fake-true-crime*" no Brasil profundo, partindo da premissa de que, para entender as bases da violência no cotidiano, é preciso lançar um olhar mais entranhado em torno da brutalidade que nos assola.

"Ele foi inspirado em um caso de um afogamento que eu cobri de verdade quando era repórter no *Correio da Paraíba*. Mas, tirando o fato de eu ter visto o resgate das vítimas, eu tive que inventar todo o resto", esclarece.

André Ricardo Aguiar, paraibano e proprietário da editora Dromedário, planeja a reimpressão da antologia de contos *Toda Palavra Dá Samba*, da escritora Maria Valéria Resende, santista radicada em João Pessoa, e o lançamento de um livro inédito do autor paraibano Geraldo Maciel, falecido em 2009 — *Em Busca do Barão Vermelho*.

"Também está a caminho um livro de contos de Egberto Vital, intitulado *No Beiral do Araçá*, obra que ganhou o edital Prêmio Silvino Olavo. Publicaremos também *Sobre a Mesa*, de Regina Behar, também com contos", declara.

A Editora A União também prepara os títulos para 2025: o gerente Alexandre Macedo adianta, como destaque, uma antologia com tirinhas de Maria, personagem dos quadrinhos paraibanos criada pelo artista visual Henrique Magalhães, que se torna cinquentenária no ano que vem. Outros projetos que estão "na agulha": o segundo volume do livro *Memórias A União*, que reúne depoimentos de ex-colaboradores da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC); e o sexto volume do catálogo *Paraíba na Literatura*, com perfis de escritores locais.

"Também ampliaremos nossa participação em projetos como o Agosto das Letras e nas feiras literárias na capital e no interior do estado", esclarece Alexandre.

Música

Artistas paraibanos projetam o lançamento de discos no primeiro semestre de 2025. Maria, que antes atendia pelo nome de Maria Alice, celebra a nova fase com o lançamento de *Luminosa*, álbum com 11 faixas, que está sendo parcialmente custeado com recursos de campanha de financiamento. A estreia está prevista para o mês de março.

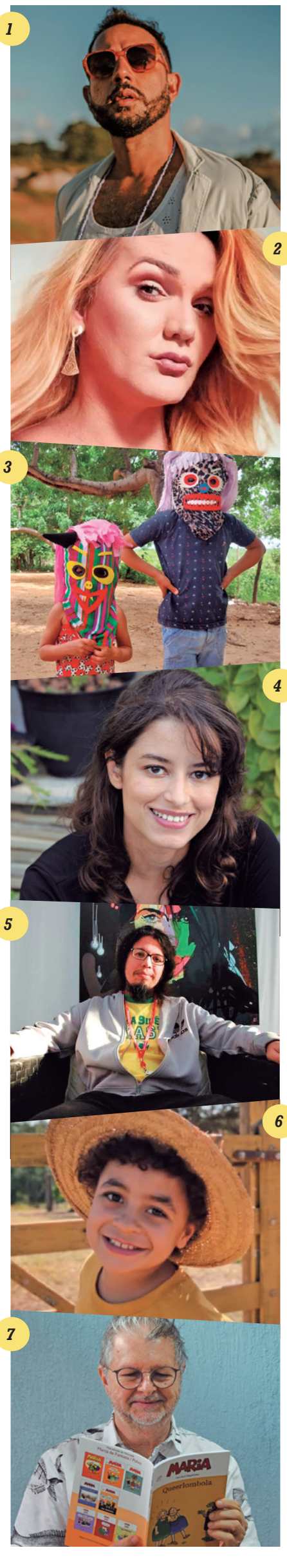
"O processo de gravação tem sido intenso, orgânico e coletivo. As composições, melodia e harmonia são minhas, mas todo o processo de arranjo é coletivo: comigo, Lucas Gaião, Ingrid Simplício e Eliza Garcia", ela sinaliza.

Titá Moura estreia novo álbum no rastro do lançamento do *single* "Reforma agrária", no último mês de julho. O artista grava *Vai Dormir que Teu Mal é Sonho*, com 11 faixas, sendo 10 autorais e uma regravação de um clássico do cancioneiro paraibano — mantido em suspense.

A nova empreitada ainda não tem previsão de estreia, mas o cantor anuncia o lançamento de um novo compacto, para o mês de fevereiro. "Vamos soltar vários *singles*, sendo o próximo em junho, no São João, e outro entre agosto e setembro", ele diz.

A banda Seu Pereira e Coletivo 401 também traz novo disco de inéditas, com 10 faixas e lançamento estimado para fevereiro — *Obsoleto* é o título escolhido pelo líder do grupo. Chico Correa, também integrante do conjunto, atenta para as participações especiais de Chico César, Chico Limeira, Gláucia Lima e Totonho.

Após a estreia, eles seguirão por uma turnê promocional, dentro e fora da Paraíba. O próprio Chico Correa também tem planos para voos solos no ano que vem. "Em 2026, celebro os 20 anos de lançamento do meu primeiro disco com a Electronic Band. É provável que já em 2025 façamos alguma festa", relata.



Tradição de janeiro, o Fest Verão Paraíba reúne, nos três primeiros sábados do mês, uma programação musical extensa na Arena Fest Verão, erguida em Ponta de Campina, no município de Cabedelo. No dia 4, apresentam-se Wesley Safadão, Leo Santanna, Dennis e Mano Walter. Xand Avião, Bell Marques e Sorriso Maroto são as atrações principais nos fins de semana seguintes. Os ingressos estão disponíveis no *site* Acesso Ticket. Em abril, o conjunto Roupa Nova e a Buena Vista Social Orchestra, com músicos do mítico conjunto cubano original, fazem shows na capital — nos dias 5 e 9, respectivamente, ambos no Teatro Pedra do Reino.

Cinema

Realizadores paraibanos também projetam estreias em 2025, com filmes na reta final de pós-produção. Bertrand Lira acalenta o lançamento do documentário ficcional *Trapiá, um Outro Sertão,* primeiro em festivais. Filmado no município de Nazarezinho, o longa-metragem aborda o cotidiano de comunidades familiares no limiar entre as tradições populares e a modernidade.

"A zona rural de Nazarezinho é uma região que visito há 15 anos, graças aos amigos que fiz por lá. Falar daquele local virou uma necessidade para mim. Cada um com sua cultura e visão de mundo", explica Bertrand.

Marcel Vieira trará a público a ficção *Revanche*, seu primeiro longa-metragem: no filme, ambientado durante a pandemia, a enfermeira Vilma (Ana Petta) decide investigar os mistérios por trás de um erro médico, que lhe custou sua licença profissional. Ele também estreia o seu novo romance — *Sutura*, pela Editora Mondru.

Corpo da Paz é o nome do projeto de longa-metragem de ficção que Torquato Joel lança nos próximos meses. O filme aborda os processos traumáticos da iniciação sexual de um jovem nos anos 1960, em meio à repressão do Regime Militar brasileiro.

Em abril, o Globoplay estreia a novela *Guerreiros do Sol*, de George Moura e Sergio Goldenberg, com duas paraibanas no elenco — Isadora Cruz e Suzy Lopes. Neste ano, o Sertão do estado voltou a ser cenário da série *Cangaço Novo*, do Prime Video, em sua segunda temporada; as filmagens foram concluídas e o material entra em pós-produção. A nova leva de episódios traz a participação de Marcélia Cartaxo, Buda Lira e Nanego Lira.

O circuito das salas de cinema paraibanas abre, no dia 1º, com *Nosferatu*, mas as novidades do mês incluem as produções nacionais *Chico Bento e a Goiabeira Maraviósa* e *Baby* (ambos no dia 9). Na esteira da corrida do Oscar, chegam ao Brasil, em janeiro, *Babygirl* (9), *Maria Callas* (16) e *Conclave* (23). As novas missões de dois super-heróis muito conhecidos dos quadrinhos — *Capitão América – Admirável Mundo Novo* e *Superman* —, serão lançados, respectivamente, em 13 de fevereiro e 10 de julho.

Teatro

Os atores Letícia e Romildo Rodrigues retomam o espetáculo de humor *As Malditas – Essas Gêmeas Não São Flor que Se Cheire*, de 16 a 18 de janeiro, às 20h, no Teatro Ednaldo do Egypto. Gestora do espaço, Letícia ainda antecipa alguns dos eventos que devem tomar conta do teatro no ano que vem: "Ainda em janeiro, no Mês da Visibilidade Trans, traremos espetáculos que enaltecem a cena LGBTQIAPN+, como *Gisberta* e *O Surto*. Depois, haverá primeira edição do festival de monólogos e o quinto ano do (A)Gosto do Estudante, com a participação de alunos da rede pública de ensino".

No início de 2025, o coletivo pessoense Alfenim viaja a São Paulo para circular com seu catálogo de peças nas unidades locais do Sesc. Na volta, mas ainda sem data definida, eles retomam, na capital, a encenação de *A Causa Secreta*, baseada em conto homônimo de Machado de Assis.

"Além disso, devemos realizar, em nossa sede, um evento comemorativo pelo centenário da ativista Elizabeth Teixeira, com a leitura de uma peça inédita, de minha autoria, sobre sua trajetória e seu exemplo de luta", prevê Márcio Marciano, diretor e idealizador do Alfenim.

Dois comediantes têm shows marcados na Paraíba, ainda no primeiro semestre. A paranaense Bruna Louise, com o *stand up Correndo Atrás* nos dias 8 e 9 de fevereiro — respectivamente, na capital (Teatro Pedra do Reino) e em Campina Grande (Teatro Facisa). Fábio Porchat chega a João Pessoa no dia 2 de maio, também no Pedra do Reino, com a turnê de despedida do *Histórias do Porchat*, show baseado em seu programa exibido no GNT e na Globo.

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | Colaborador

A segunda vinda

A segunda vinda de Jesus Cristo, como quase todo grande e complicado problema teológico, gera controvérsias que se arrastam há milênios. Ela é a base de crenças de grupos fundamentalistas, como Testemunhas de Jeová e Adventistas, que afirmam que o mundo será destruído em breve, no Armagedom. Suas doutrinas se apoiam em exegeses bíblicas sinuosas, numa busca para relacionar acontecimentos históricos atuais ao cumprimento de antigas profecias.

A pregação de Jesus no Monte das Oliveiras é um dos momentos altos nessa discussão, por causa dos indícios que anteciparia o fim do mundo. Entre eles, estão questões humanas, como guerras de nações, decadência moral, esfriamento do amor, aparecimento de falsos profetas, pregação das boas-novas em toda terra habitada; e catástrofes naturais, como pestes, escurecimento do Sol e da Lua, queda de estrelas, fomes, terremotos, etc.

Nessa mesma ocasião, Jesus diz aos seus discípulos: "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam". Não é difícil deduzir que esse é o nó górdio dessa história. A geração a que Jesus se referia morreu sem que nada daquilo tivesse acontecido. Esse fato forçou os teólogos a encontrar saídas, reformulando as interpretações dos textos. Passaram, então, a afirmar que todas as coisas descritas por Jesus teriam sido presenciadas por alguns discípulos durante a transfiguração ou que a geração na verdade seria outra — as Testemunhas de Jeová, por exemplo, atribuem essa profecia à geração de 1914. Evidentemente, são formas de salvar a profecia do fracasso, evitando assim atribuir qualquer erro escatológico a Jesus. O que não parece nada convincente, mas um artifício *ad hoc*.

Fora tudo disso, a maior parte dos sinais apocalípticos descritos no Monte das Oliveiras são tão genéricos e recorrentes que podem ser encontrados em boa parte da história da humanidade. Com exceção da pregação dos evangelhos, o apagão do Sol e da Lua, e a queda das estrelas — desde que não estejamos falando de eclipses e estrelas cadentes — não há nada de realmente singular. Por outro lado, tal generalidade, que, do ponto de vista lógico, torna objetivamente impossível cravarmos quando sobrevirá o fim, permitiu que cristãos em diferentes épocas aplicassem a leitura desses indícios a sua própria geração.

Isso se agravaria ainda mais perto da virada do milênio. Historiadores como Richard Landes afirmam que ocorreu uma onda de pânico na Europa no fim do ano de 999. Os camponeses foram os mais afetados com o temor apocalíptico. A data, afinal, era bastante sugestiva. Observe que se, invertemos 999, obtemos 666, número que, simbolizaria a besta. É bastante natural que as viradas de ano inspirem prognósticos sobre o futuro e desejos de como gostaríamos que ele fosse. Elementos subjetivos, como estados de espírito, e objetivos, como níveis de desenvolvimento socioeconômicos de um país, saúde, crenças sociais, emprego e situações de paz, exerceriam também forte influência sobre as expectativas das pessoas.

As religiões quiliastas são do tipo que conduzem nossos desejos ao extremo, a uma mudança radical, sem retorno e utópica rumo à felicidade. Ao mesmo tempo em que impõem limites intransponíveis para que os seres humanos se autopercebam como os verdadeiros criadores desse mundo e únicos responsáveis por sua transformação. Não é possível, dizem, que consigamos, por meio de nossas forças e vontades, transformar verdadeiramente a vida, porque estaríamos sujeitos ao pecado.

Esse, a meu ver, é um grave erro. Precisamos assumir nosso protagonismo e desenhá-lo por meio do amor e da bondade, os verdadeiros irradiadores de um ano novo, de uma vida nova.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | Colaborador

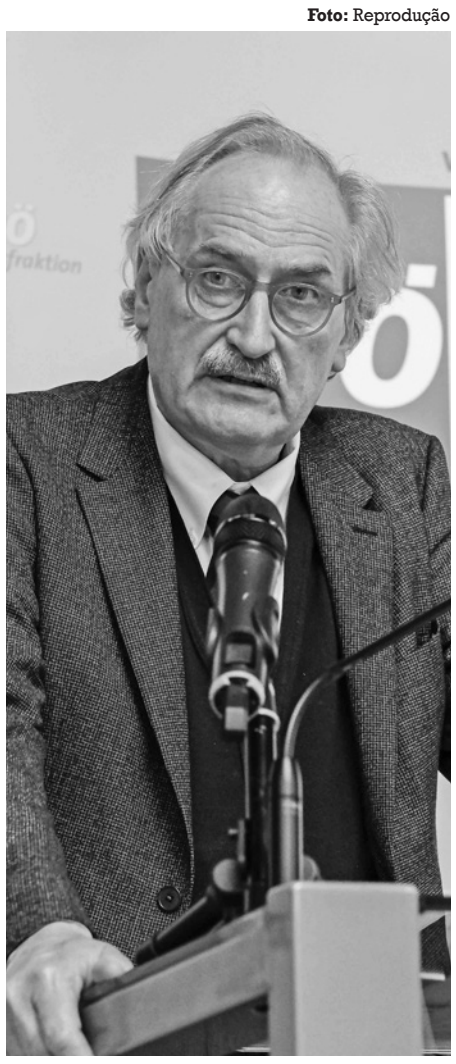
"Luta por Reconhecimento"

A teoria do reconhecimento, desenvolvida pelo filósofo e sociólogo alemão Axel Honneth (1949) em seu livro *Luta por Reconhecimento*, publicado em 1992, é apresentada em três capítulos. O primeiro trata da luta por autoconservação, crime e eticidade, além da luta por reconhecimento. O segundo aborda o reconhecimento e a socialização, os padrões de reconhecimento intersubjetivo, a identidade pessoal e o desrespeito. O terceiro examina os vestígios de uma tradição da filosofia social, o desrespeito e a resistência, bem como as condições intersubjetivas da integridade pessoal. A obra oferece uma contextualização histórica das ideias de Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770–1831), com especial atenção ao texto "Filosofia real" (1805–1806). Além disso, atualiza as relações sociais de reconhecimento e explora as perspectivas da filosofia social, com foco nas questões de moralidade e na evolução da sociedade.

No terceiro capítulo de *Luta por Reconhecimento* (1992), Honneth argumenta que o núcleo normativo das noções de justiça se fundamenta em expectativas de respeito a dignidade, honra e integridade. Ele sugere que, ao generalizar esse núcleo, pode-se concluir que a busca pelo reconhecimento social é o pressuposto normativo de toda ação comunicativa. Nesse sentido, os sujeitos se posicionam em um quadro de expectativas recíprocas ao serem reconhecidos como pessoas morais, o que possibilita sua realização social. O reconhecimento social, portanto, antecede o diálogo como uma expectativa normativa. Quando esse reconhecimento é negado, ocorre um desrespeito social que leva à perda de identidade. Para Honneth, o reconhecimento representa a afirmação da individualidade e sua função social, essenciais para a autorrealização.

No subcapítulo "Padrões de reconhecimento intersubjetivo: amor, direito e solidariedade",

Foto: Reprodução



O filósofo Honneth: justiça e expectativas

Honneth identifica essas três formas de reconhecimento como centrais para a proteção e afirmação do indivíduo, promovendo uma rede moral que garante as condições para a integridade pessoal.

■ Amor: com base na psicologia social do filósofo norte-americano Georg Herbert Mead (1863–1931), é compreendido como as relações primárias que envolvem laços emocionais entre poucas pessoas, inclui amizades e relações familiares. Trata-se de uma relação de interdependência, na qual os indivíduos reconhecem sua necessidade mútua. Essa forma de ligação constitui a primeira modalidade de reconhecimento recíproco, em que os sujeitos se afirmam na singularidade de suas carências. Eles se reconhecem como seres necessitados e interdependentes.

■ Direito: refere-se à autoridade reconhecida a cada indivíduo enquanto membro de uma comunidade. Diferentemente do amor, que se fundamenta em vínculos afetivos, o reconhecimento jurídico está baseado na racionalidade e no aspecto cognitivo. Cada indivíduo é reconhecido como uma pessoa livre, protegida por leis, autônoma e moralmente responsável por suas ações. Honneth descreve uma estrutura tripartite de direitos: os civis, que garantem a liberdade individual; os políticos, que asseguram participação na vida pública; e os sociais, que visam a um nível mínimo de bem-estar para todos. Esse reconhecimento jurídico promove o autorrespeito, fortalece a identidade e a autonomia pessoal.

■ Solidariedade: está relacionada às relações intersubjetivas fundamentadas na estima mútua, as quais as pessoas se valorizam por suas características e habilidades. A solidariedade permite reconhecer e apreciar as diferenças e particularidades, também promove um senso de honra que reforça a dignidade e a integridade pessoal. Esse processo fortalece a autoestima, de forma a compreender a contribuição de cada indivíduo para a sociedade.

Axel Honneth propõe que o reconhecimento é a base da justiça e da realização humana, fundamentando-se no amor, direito e solidariedade. Dessa forma, os laços socioafetivos valorizam a singularidade de cada indivíduo na construção de uma sociedade harmoniosa e inclusiva.

Sinta-se convidado à audição do 501º Domingo Sinfônico*, que ocorrerá neste dia 29, das 22h à 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo, em www.radiotabajara.pb.gov.br, ou através do* link *https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm. Durante a transmissão, comentarei sobre danças, balés, marchas e temas orquestrados para filmes e sua importância no reconhecimento de uma cultura.*

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Cardinales bonitas

Eu sempre fui apaixonado por Claudia Cardinale, e não sei como uma foto dela foi parar na parede da nossa casa no Sertão. Amanhecia e anoitecia, e eu, menino, ficava olhando para aquela mulher, sem saber quem era, mas era Claudia Cardinale.

Meu pai não sabia da existência da atriz, e minha mãe, nem se fala. O que faria uma fotografia de uma atriz famosa do tamanho daqueles pôsteres que vinham na revista *Capricho* — aliás, bem maior —, na sala da casa de uma família sertaneja? Na cidade, nem adiantaria perguntar, porque ninguém ia saber, mas era ela, a Claudia Cardinale, da canção de Caetano.

A imagem não saía do meu pensamento, como uma agonia, um estado de incandescência, inquietação, uma descoberta. Não é que isso não seja verdade, mas era verdade meu olhar incansável a descrever a natureza de uma mulher distante, em preto e branco, a sua humanidade.

Nos verões de João Pessoa e Baía Formosa, encontrei Cardilanes bonitas nas noites alegóricas de Tambaú: Raquel Cordeiro, que era uma chuva com Sol; Julia Lacet, tão bonita, mas que teve vida mínima; e, bem recente, Antônia Claudino, sertaneja que nem eu, com uma beleza que não carece de maquiagem, nem de se enfeitar — beleza pura. Uma cornucópia de mulheres belas passa pela vida da gente. Que tem, tinha, tem, terá lugar na navegação da poesia.

Sabe aquela vontade, uma constelação de tijolos, as casas do Sertão que mantinham as suas paredes juntas, e o *voyeur* K não conseguia sequer ver a nudez que naquele tempo era castigada, mas o conforto era a fotografia de Claudia Cardinale na parede da sala.

Cresci apaixonado por Cardilane, que, no final dos anos 1950, foi fotografada em Roma em uma imagem impressionante que capturou a energia no cenário atemporal da Cidade Eterna. Na época, Cardinale era uma estrela em ascensão, mas mal sabia ela que a dança espontânea em um telhado que mostra a fotografia viria a simbolizar a origem, seu berço de menina humilde e bonita, sempre bonita.

É uma pena, mas beleza não se eterniza. A fotografia com que ilustramos a coluna não é a que vi pela primeira vez, que ficou grudada na parede da nossa casa, que hoje virou um frigorífico fuleira, mas a que foi tirada em Roma, que foi posteriormente escolhida como imagem de capa do 70º Festival de Cinema de Cannes, em 2017, servindo como uma homenagem à sua carreira e à beleza que ela incorporou em seus primeiros anos.

Claudia Cardinale nasceu em 1939, na Tunísia, tornou-se uma das atrizes mais amadas da Itália, conhecida por seus papéis em filmes como *8½* (1963) e *O Leopardo* (1963), uma lenda cinematográfica. A tal fotografia de 1959, de uma mulher despreocupada, mas pungente, é um, só um, lembrete de suas origens modestas e da ascensão ao estrelato que ela alcançaria.

Tem um filme mais recente onde Cardinale atua já como uma senhora. Assisti por causa dela. *Todos os Caminhos Levam a Roma* (2016) é o título no Brasil. Mas a estrela lá é Sarah Jessica Parker.

Tudo é substituído, como uma planta que muda de lugar. Saindo da pandemia, em 2022 os *sites* italianos informaram que ela havia sido internada forçadamente. Naquele ano, com 84 anos, Cardinale negou as notícias publicadas pela imprensa de que teria sido "internada em uma casa de repouso contra sua vontade", disse que estava "bem de saúde" e vivendo com os filhos na França. Até hoje, com 86 anos, nunca mais vi sua imagem publicada nas plataformas.

Talvez eu tenha uma novidade, mas vou deixar para depois.

Kapetadas

1 – Fulano gera polêmica ao falar o que todo mundo pensa, mas não tem coragem de falar.

2 – Começou a temporada de dizer "esse ano vai ser diferente". Sei.

Foto: Divulgação

A atriz Claudia Cardinale rodopiando em fotografia de 1959

Colunista colaborador

Coisas de Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | Colaborador

A jovem do cinema educativo

O cinema sempre me foi uma forte motivação, desde que vi as primeiras imagens projetadas numa tela, isso ainda muito novo, nos cinemas do meu pai. No futuro, então, passei a criar alguns projetos ligados ao cinema, como cineclubes, por exemplo. Foi quando realizei meu filme em curta-metragem, *Arribação* (1969). Duas semanas foram suficientes para os trabalhos de filmagens, em plena região seca do Sertão e no Curimataú paraibanos, na companhia de equipe técnica e dos atores Anco Márcio e Luíza Lacet. O apoio veio do amigo e ex-professor de Geografia José Cornélio e do fotógrafo de *still* Adelino Viegas. Com sede na cidade de Tacima, a equipe saía todas as manhãs, para a região do Curimataú, em busca das locações nos arredores da Pedra da Boca, na fronteira entre Paraíba e Rio Grande do Norte.

Dezembro de 1977, época em que o cinema paraibano se mostrava em evidência, a juventude discutia e produzia seus filmes sob as ondas da nova bitola, o Super-8, um formato de audiovisual a se disseminar a partir do 16 mm e do sistema VHS. Mas foi realizando meu documentário de curta-metragem, com 13 minutos de duração, sobre as belezas naturais da Praia de Lucena, na Paraíba, que ganhei meu primeiro prêmio de cinema — o da Sudene, durante o Festival Brasileiro de Cinema, em Pernambuco.

Chegando naquela tarde ao Aeroporto dos Guararapes de Recife, vindo de Aracaju (SE), onde inscrevera meu filme *O Coqueiro*, fui direto ao Teatro do Parque, centro da cidade, para também me inscrever. Foi onde tudo se iniciou, ao conhecer aquela "jovem do Cinema Educativo", que ali trabalhava. Foi afinidade à primeira vista. Tempos depois, estávamos juntos...

Foto: Arquivo pessoal

Jovem de cinema em família, nas gravações de "Le Supson"

Transferida de seu curso de Direito na Universidade Católica de Recife, em Pernambuco, para o antigo IPE (Instituto Paraibano de Educação), que funcionava no Mosteiro de São Bento, na Avenida Visconde de Pelotas, próximo à Catedral, em João Pessoa, a jovem Lili concluiria o seu bacharelado no Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, onde eu trabalhava. Durante algum tempo, ela foi a secretária do professor Milton Paiva, na Fundação Casa de José Américo, em Cabo Branco. Inscrita na OAB-PB, é posteriormente convidada para compor os quadros da Defensoria Pública do Estado, onde permanece até hoje.

Mesmo exercendo uma função pública, jamais abdicou da sua condição de esposa e mãe. De nossa união, em um março futuro, nascia a pequena Alexa. Também em março, dois anos à frente, chegaria um filho, este que completaria a tão esperada terceira geração dos Alexandres: do nosso pioneiro, "Seu Alexandre do Cinema". — *Mais "Coisas de Cinema", acesse o blog: www.alexsantos.com.br*

APC celebra Dia Mundial do Cinema

Organizado pelo professor João de Lima Gomes, com apoio da diretoria da Academia Paraibana de Cinema, a entidade celebrou na data de ontem, mais um Dia Mundial do Cinema. O evento aconteceu já em sua nova sede, na Avenida N. Sra. dos Navegantes, em Tambaú.

Na oportunidade, houve o lançamento de livro de cinema, bem como o anúncio do edital das inscrições para concorrer às cadeiras 2 e 37, ora vagas, que foram, respectivamente, dos acadêmicos Vladimir Carvalho e Carlos Aranha, falecidos recentemente.

STREAMING

Sesc Digital programa filmes de Silvio Tendler

A plataforma Sesc Digital já disponibiliza uma programação especial com os documentários *Brizola – Anotações para uma História*, *Os Anos JK – Uma Trajetória Política*, *Tancredo – A Travessia* e *Jango*, todos dirigidos por Silvio Tendler. A plataforma é o serviço de *streaming* gratuito do Sesc São Paulo que pode ser acessado pelo *site* sesc.digital ou por meio do aplicativo Sesc Digital.

Inédito nos cinemas, *Brizola – Anotações para uma História* explora a vida e o legado de Leonel Brizola, destacando sua defesa da educação pública e os momentos decisivos de sua trajetória política. Com registros inéditos e depoimentos variados, revela a complexidade de uma das figuras mais marcantes do Brasil, cuja morte completa 20 anos.

Em *Os Anos JK – Uma Trajetória Política*, Silvio Tendler retrata a trajetória de Juscelino Kubitschek, evidenciando sua ascensão política e a construção de Brasília como símbolo de modernização e democracia. A narrativa abrange desde os desafios de seu governo até o exílio e sua morte, refletindo sobre liberdade e anistia.

Tancredo – A Travessia biografa o ex-presidente Tancredo Neves, revelando sua trajetória política marcada pelo diálogo e pela conciliação, fundamentais para a redemocratização do Brasil. O documentário resgata momentos-chave de sua carreira e sua participação na luta pelas Diretas Já.

Completando a programação, *Jango* analisa a vida política de João Goulart, explorando desde sua ascensão até o exílio, após o Golpe Militar de 1964. O filme revela a luta ideológica e as tensões de seu governo, marcadas por forte oposição e crises sucessivas. A obra foi vencedora do prêmio especial do júri nos festivais de Havana, Gramado e Cuba.

Foto: Divulgação/Sesc

Documentários sobre Brizola, JK, Tancredo Neves e João Goulart retratam figuras importantes

Cineasta, professor e historiador brasileiro, Silvio Tendler é reconhecido por seus documentários premiados. Produziu e dirigiu mais de 70 filmes entre curtas, médias e longas-metragens em formato documental, além de 12 séries.

Em 2005, recebeu o Prêmio Salvador Allende no Festival de Trieste pelo conjunto da obra. Além disso, teve filmes exibidos no Festival de Cannes e atua na Coordenação de Audiovisual para o Brasil e o Mercosul da Unesco.

OS FILMES DA PROGRAMAÇÃO ESPECIAL NO SESC DIGITAL

■ *BRIZOLA – ANOTAÇÕES PARA UMA HISTÓRIA*
Dir.: Silvio Tendler | Brasil | 2024 | 131 min | Documentário | Livre

■ *OS ANOS JK – UMA TRAJETÓRIA POLÍTICA*
Dir.: Silvio Tendler | Brasil | 1980 | 142 min | Documentário | Livre

■ *TANCREDO — A TRAVESSIA*
Dir.: Silvio Tendler | Brasil | 2011 | 103 min | Documentário | Livre

■ *JANGO*
Dir.: Silvio Tendler | Brasil | 1984 | 114 min | Documentário | 12 anos.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Zé Américo e Alceu

Não foi pequena a gratidão de José Américo de Almeida para com Alceu Amoroso Lima. Foi o grande crítico do modernismo quem revelou *A Bagaceira* ao Brasil literário. Não só revelou, em artigo emblemático, publicado em *O Jornal*, como chancelou, com seu prestígio de leitor reconhecido e consagrado, o valor do primeiro romance do autor paraibano, tornando-o conhecido em todas as regiões do país, a partir de ampla divulgação editorial.

José Américo havia publicado, em 1922, uma noveleta sem maiores implicações estéticas, segundo ele mesmo, uma tosca caricatura que, a seu modo, irônico e sarcástico, respondia ao marasmo e ao vazio literário da época. Livrinho menor de autor provinciano afeito aos sortilégios da cultura livresca, bebida no ócio e no silêncio da temporada no seminário.

Ele próprio assim o reconhece, quando afirma em carta ao crítico, datada de 10 de junho de 1928, que, naquele período, "andava descontente com o ficcionismo nacional". Diz ele que fez "uma brincadeira: dei *Reflexões de uma Cabra*. Uma caricatura perpetrada em menos de oito dias. É localíssima e de mau gosto. Não presta para nada: representa, apenas, um documento de reação contra os modelos consagrados".

Alceu, também enfastiado do meio literário e da "literatura sorriso da sociedade, típica da *belle époque*, apostou alto na escrita romanesca do paraibano. A despeito de lhe ver defeitos (o instintivismo dos personagens e a carência da noção de tempo), exalta o romance de maneira entusiasmada. Superestima suas virtualidades estéticas e estabelece a rubrica de marco do romance de 30, consagrando, em definitivo, sua qualidade de pioneiro.

Isto não era pouco. Também pudera! Os jovens modernistas, de 1922 a 1930, com seu ímpeto iconoclasta e seu furor destrutivo, não lograram nenhuma obra literária de intrínseco valor artístico. Fizeram manifestos, plataformas, programas, teorias.

Nada de magnitude na área de ficção. Na poesia, muito menos. *Macunaíma* é obra experimental, programática, espécie de manual etnográfico e folclórico. *Paulicéia Desvairada* é mero exercício de poética vanguardista, embebida das matrizes expressivas que chegavam da Europa.

Era a hora, sim, de um romance como *A Bagaceira*. Se falho e frouxo na sua estrutura interna, e apesar de seu tom retórico e tribunício, eivado de teses deterministas, biológicas e racistas, conseguiu ocupar um espaço vazio e chamar a atenção do Brasil para o subdesenvolvimento econômico e social do Nordeste.

Até então a seca, por exemplo, funcionava como elemento decorativo de uma paisagem, e as teorias naturalistas se constituíam como fontes irrefutáveis de explicação, a partir dos critérios do meio, da raça e do momento, de acordo com o crítico francês Hippolyte de Taine.

Mesmo trazendo o crivo crítico, ideológico, e já incorporando certo sentido de construção, sobretudo na técnica narrativa e em certos torneios estilísticos, *A Bagaceira* não consegue fugir ao peso do passado, pagando excessivo tributo a uma poética de teor naturalista.

Nessa mesma carta, o autor revela que concebeu o plano da obra em 1924. Assinala: "Primeiro, as teses. E meu maior esforço foi procurar diluí-las na ação para que o romance não tivesse o caráter de um ensaio". Tal objetivo, infelizmente, não foi alcançado. Na mais das vezes, em meio ao ritmo novelesco e às situações melodramáticas do enredo, é o viés doutrinário e ensaístico que domina a condução do romance e a retórica rebarbativa da frase.

Foto: Divulgação

Alceu Amoroso de Lima: crítico que revelou "A Bagaceira"

Colunista colaborador

INTERNET

As musas e seu hábitat

A série "O Leblon de Manoel Carlos" mostra a relação do autor com o bairro e com suas Helenas; Vera Fischer está no oitavo episódio

Agência Estado

Vera Fischer foi uma das muitas Helenas de Manoel Carlos e exalta a importância da protagonista em sua vida. No oitavo episódio do documentário *O Leblon de Manoel Carlos*, a atriz de 72 anos relembrou como foi o convite para a novela *Laços de Família* (2000), da TV Globo, em que foi Helena.

Ricardo Waddington, que, na época, chefiava a parte artística da emissora, contatou Vera com a proposta de que ela interpretasse uma Helena em um folhetim do autor. "Falei: 'Claro!'. Marcamos em um restaurante no Leblon e lá conheci o Maneco pessoalmente", contou a atriz.

"Fiquei tão feliz, porque o Manoel disse: 'É uma das Helenas que mais tenho amor, mais encanto. É uma história que passa por uma Helena heroica, batalhadora, que vai sofrer muito por um problema de família, por amor, mas também vai ter uma vida muito rica'", lembrou Vera.

Na trama, Helena é uma empresária bem-sucedida, dona de uma clínica de estética. Ela se apaixona por Edu (Reynaldo Gianecchini), um jovem estudante de medicina, mas acaba abrindo mão do rapaz após sua filha Camila (Carolina Dieckmann) também se apaixonar por ele.

Vera afirma que não pensou duas vezes para aceitar o papel. "Helena trabalha muito, lê muitos livros, é uma mulher culta, viajada, livre, bonita. O que mais posso querer num personagem?", refletiu ao receber o convite. "Foi a grande glória da minha vida. Eu estava com 49 para 50 anos. Não era uma garotinha, era uma mulher feita, madura, que já sofreu muito e está continuando sua vida", acrescentou.

A atriz admite que nunca foi o tipo de artista que aspira um determinado papel. "Eu gosto de ser convidada, de sentir o desafio, de topar fazer aquilo. Gosto que as coisas venham frescas até mim, que eu seja a primeira a ouvir aquilo. Não me preparei para nada antes. Gosto do elemento surpresa", detalhou

"Eu quero que seja a sua melhor Helena", disse Vera ao autor na época, no que Maneco respondeu que "todas as Helenas são maravilhosas". A atriz, moradora do Leblon, ainda exaltou a forma como o bairro é um personagem nas mãos do autor e celebrou a postura de sua Helena, que considera uma mulher feminista.

"Em termos de novela, eu acho que esta é 'a novela' para mim. Essa é a personagem da minha vida", frisou Vera.

A série documental *O Leblon de Manoel Carlos* é dirigida por Júlia Almeida, filha do autor, e aborda a relação entre Maneco e o bairro da Zona Sul carioca, cenário de muitos dos seus folhetins. Júlia é a responsável pela preservação da obra do pai, de 91 anos. Os episódios são disponibilizados semanalmente no canal do YouTube da produtora Boa Palavra, criada por Manoel Carlos e a esposa Elisabety em 2005.

Fotos: Divulgação

A atriz foi Helena em "Laços de Família"

Julia Almeida, filha de Maneco, dirige a série que recebeu Vera

Em Cartaz

Cinema

Programação de ***26 de dezembro a 1 de janeiro****, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Remígio e São Bento.*

** Até o fechamento desta edição, não haviam divulgado suas programações: o Cine Vieira, em São Bento.*

ESTREIAS

O AUTO DA COMPADECIDA 2. Brasil, 2024. Dir.: Guel Arraes e Flávia Lacerda. Elenco: Matheus Nachtergaele, Sélton Mello, Virginia Cavendish, Fabiula Nascimento, Humberto Martins, Luís Miranda, Enrique Diaz, Taís Araújo, Eduardo Sterblitch, Luísa Arraes, Juliano Cazarré. Comédia. Após 20 anos, João Grilo retorna a Taperoá e reencontra Chicó para viverem novas aventuras durante uma campanha eleitoral. 1h44. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: qui. a seg.: 13h30, 16h, 18h30, 21h; qua.: 15h, 17h30, 20h. CENTERPLEX MAG 4: qui. a seg.: 14h, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 12h30, 15h, 17h30, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: 14h15, 16h50, 19h30, 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 13h15, 15h40, 18h, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): 14h, 17h, 19h40, 22h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 14h30, 17h, 19h30, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: 13h, 15h45, 18h30, 21h15. CINESERCLA TAMBIÁ 3: qui. a ter.: 15h10, 17h30; qua.: 20h. CINESERCLA TAMBIÁ 5: qui. a seg.: 16h30, 21h; ter.: 16h30; qua.: 21h. CINESERCLA TAMBIÁ 6: qui. a seg.: 14h, 18h30; ter.: 14h; qua.: 18h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: qui. a seg.: 14h, 18h30; ter.: 14h; qua.: 18h30. CINESERCLA PARTAGE 2: qui. a seg.: 16h30, 21h; ter.: 16h30; qua.: 21h. CINESERCLA PARTAGE 5: qui. a seg. e qua.: 20h. **Patos:** CINE GUEDES 2: qui. a seg. e qua.: 15h, 17h, 19h, 21h10. MULTICINE PATOS 1: qui. a seg.: 14h20, 16h40, 19h, 21h15; ter.: 14h20, 16h40. MULTICINE PATOS 3: qui. a seg.: 18h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: qui. a seg.: 14h15, 16h30, 18h50, 21h10; qua.: 16h30, 18h50, 21h10. **Remígio:** CINE RT: dom.: 13h20, 21h20; seg.: 13h20, 15h20, 21h20; ter.: 13h20.

SONIC 3 – O FILME (*Sonic the Hedgehog 3*). EUA/ Japão, 2024. Dir.: Jeff Fowler. Elenco: Manolo Rey (voz na dublagem brasileira), Jim Carrey, James Mardsen. Aventura/ animação/ infantil. O ouriço veloz e seus amigos precisam enfrentar um poderoso novo adversário. 1h50. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: qui. a seg.: 16h30, 19h; qua.: 15h30, 18h, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 12h50, 15h15, 17h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 13h30, 15h50, 18h20, 20h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 14h, 16h30, 19h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: qui. a seg.: 14h20, 16h30, 18h40; ter.: 14h20, 16h30; qua.: 18h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: qui. a seg.: 14h20, 16h30, 18h40; ter.: 14h20, 16h30; qua.: 18h40. **Patos:** CINE GUEDES 1: qui. a seg. a qua.: dub.: 18h55, 21h10. MULTICINE PATOS 3: dub.: qui. a seg.: 16h10, 20h45; ter.: 16h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: qui. a seg. e qua.: dub.: 18h30, 20h50.

CONTINUAÇÃO

AINDA ESTOU AQUI. Brasil/ França, 2024. Dir.: Walter Salles. Elenco: Fernanda Torres, Selton Mello, Valentina Herszage, Fernanda Montenegro, Humberto Carrão, Dan Stulbach, Daniel Dantas, Marjorie Estiano, Camila Márdila, Maeve Jinkings. Drama. Família precisa lidar com o desaparecimento do marido, vítima da ditadura. 2h16. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 21h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: qui. a ter.: 14h50.

KRAVEN, O CAÇADOR (*Kraven the Hunter*). EUA, 2024. Dir.: J.C. Chandor. Elenco: Aaron Taylor-Johnson, Fred Hechinger, Russell Crowe, Ariana DeBose. Aventura. De uma família de crimonosos e caçadores, homem de força sobrenatural procura vingança. 2h07. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 20h20. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 20h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 20h50.

MOANA 2 (*Moana 2*). EUA/ Canadá, 2024. Dir.: David G. Derrick Jr., Jason Hand e Dana Ledoux Miller. Vozes na dublagem brasileira: Any Gabrielly, Saulo Vasconcelos. Infantil/ musical/ animação. Jovem navegadora enfrenta mares desconhecidos para livrar uma das ilhas de seu povo de uma maldição. 1h40. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: qui. a seg.: 13h, 15h20, 17h45, 20h; qua.: 15h, 17h15, 19h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 14h40, 17h, 19h15, 21h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 13h30, 15h50, 18h15, 20h45. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: qui. a seg.: 14h15, 16h15, 18h15, 20h15; ter.: 14h15, 16h15; qua.: 18h15, 20h15. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: qui. a seg.: 14h15, 16h15, 18h15, 20h15; ter.: 14h15, 16h15; qua.: 18h15, 20h15. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: qui. a seg. e qua.: 15h, 17h. MULTICINE PATOS 3: dub.: qui. a ter.: 14h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: qui. a seg.: 14h20, 16h25; qua.: 16h25.

MUFASA, O REI LEÃO (*Mufasa, the Lion King*). EUA, 2024. Dir.: Barry Jenkins. Aventura/ animação/ infantil. Filhote de leão órfão é acolhido por semelhante de linhagem real. Prelúdio de *O Rei Leão* (2019). 2h. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3: dub.: qui. a seg.: 13h45, 16h15, 18h45, 21h15; qua.: 16h, 18h30, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 14h10, 17h, 19h50, 22h20. CINÉPOLIS MANAÍRA 9: dub.: 2D: 13h45, 16h15; 3D: 19h, 21h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): dub.: 13h, 15h30, 18h15; leg.: 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 13h15, 16h, 18h45, 21h45. CINESERCLA TAMBIÁ 1: dub.: qui. a seg.: 15h, 17h20, 19h40; ter.: 15h, 17h20; qua.: 19h40. CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: qui. a seg.: 3D: 14h10; 2D: 18h40; ter.: 3D: 14h10; qua.: 2D: 18h40. CINESERCLA TAMBIÁ 6: qui. a seg.: 16h10, 20h40; ter.: 16h10; qua.: 20h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: qui. a seg.: 16h10, 20h40; ter.: 16h10; qua.: 20h40. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: qui. a seg.: 3D: 14h10; 2D: 18h40; ter.: 3D: 14h10; qua.: 2D: 18h40. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: qui. a ter.: 17h30. **Patos:** CINE GUEDES 3: qui. a seg. e qua.: dub.: 3D: 14h50, 17h, 19h10; 2D: 21h20. MULTICINE PATOS 4: dub.: qui. a seg.: 3D: 14h40, 19h55; 2D: 17h20; ter.: 3D: 14h40. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: qui. a seg.: 14h, 16h20, 21h; 3D: 18h40; qua.: 16h20, 21h; 3D: 18h40. **Remígio:** CINE RT: dub.: dom.: 15h20, 17h20, 19h20; seg.: 17h20, 19h20; ter.: 15h20.

CONTATO

CENTERPLEX: (MAG Shopping, JP - https://www.centerplex.com.br/cinema/mag). **CINE BANGÜÊ**: (Espaço Cultural, JP - Instagram: @cinebangue). **CINÉPOLIS**: (Manaíra Shopping e Mangabeira Shopping, JP - https://www.cinepolis.com.br/programacao/joao-pessoa.html). **CINESERCLA**: (Tambiá Shopping, JP, e Partage Shopping, CG - https://www.cinesercla.com.br). **CINE GUEDES**: (Guedes Shopping, Patos - https://www.guedesshopping.com.br/entretenimento/cinema). **MULTICINE**: (Patos Shopping, Patos - https://www.multicinecinemas.com.br/).

Música

HOJE

BAILE MUDERNO. Shows com Berra Boi, Escurinho, Jesi, Guirraiz, Alex Madureira, Claudinha Summer, Janaína Quetzal, Braulio, Chico Correa, Vitorama, DJ Dolores.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, nº 8, Varadouro). Domingo, 17h. Ingressos: R$ 30, antecipado na plataforma Shotgun.

AMANHÃ

SANHAUÁ SAMBA CLUBE. Roda de samba com participação de Chico Limeira.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, nº 8, Varadouro). Segunda, 21h30. Ingressos: R$ 30 (inteira), R$ 20 + 1 kg de alimento não perecível (social) e R$ 15 (meia), antecipado na plataforma Shotgun.

Exposições

CONTINUAÇÃO

CAMPINA GRANDE, 160 ANOS – ARTE, HISTÓRIA, DEVOÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Coletiva com 20 artistas, abordando a história da cidade.

Campina Grande: MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA (R. Dr. Severino Cruz, s/nº, Centro). Visitação diária, das 8h às 18h. Entrada franca.

FIOS. Experiência interativa e imersiva que homenageia o algodão.

Campina Grande: MUSEU DE ARTE E CIÊNCIA DE CAMPINA GRANDE (R. João Lélis, nº 581, Catolé). Entrada franca.

SALÃO MUNICIPAL DE ARTES PLÁSTICAS (SAMAP). 18ª edição do evento, com obras de 15 artistas.

João Pessoa: CASARÃO 34 (Praça Dom Adauto, nº 34, Centro). Visitação de segunda a sexta, das 9h às 17h, até 31 de janeiro. Entrada franca.

2025

PB volta ao protagonismo político

Governador João Azevêdo, Hugo Motta e Vital do Rêgo Filho ampliam atuação no cenário nacional

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

Foto: Carlos Rodrigo
João Azevêdo é referência em equilíbrio fiscal

Foto: Evandro Pereira
Motta é favorito à presidência da Câmara

Foto: José Cruz/ABr
Vital do Rêgo foi eleito novo presidente do TCU

O ano de 2025 começa com a Paraíba em posição de destaque no cenário político nacional. Na Câmara de Deputados, o deputado Hugo Motta (Republicanos) é o único que manteve sua candidatura para a presidência da Casa, com eleição prevista para fevereiro. No Tribunal de Contas da União (TCU), o ministro Vital do Rêgo Filho assume o Tribunal por dois anos, a partir do dia 1º de janeiro. Tais lideranças projetam a Paraíba em um momento de pré-campanha para as eleições de 2026.

Para compreender as perspectivas políticas para a Paraíba, os analistas políticos Flávio Lúcio e José Artigas falam sobre as expectativas, desafios e oportunidades que se desenham para as políticas paraibana e brasileira no próximo biênio.

O deputado federal Hugo Motta está no centro das atenções ao consolidar sua liderança em Brasília. Com o apoio do atual presidente da Casa, o deputado Arthur Lira (PP), e de grande parte das bancadas da Casa, o deputado Hugo Motta se apresenta, atualmente, como a única candidatura para disputar o pleito. O jovem deputado da Paraíba se apresenta como uma candidatura de consenso, articulando governo e oposição.

A presidência da Câmara confere um poder estratégico, pois é responsável pela agenda que é discutida em plenário, além de ser responsável pelo controle de recursos provenientes das emendas parlamentares, que atualmente alcançam R$ 50 bilhões, aproximadamente.

O analista político e professor do departamento de ciências sociais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) José Henrique Artigas de Godoy considera que o país vive hoje num "semi-parlamentarismo" e que a posição da presidência da Câmara representa o controle de aproximadamente 30% de todos os recursos discricionários do Governo Federal.

"Com o 'orçamento secreto', o presidente da Câmara tem um controle muito grande sobre uma quantidade de recursos nunca antes vistos no parlamento brasileiro. Desde a gestão do Eduardo Cunha, já houve um aporte muito maior de recursos regulares do orçamento para definição de investimentos, por parte dos deputados. Com o Lira, chegamos a 50 bilhões do orçamento do parlamento, que representa 26% de todos os recursos discricionários do Governo Federal. Quer dizer, não estamos mais falando de semi-presidencialismo, estamos falando de 'semi-parlamentarismo' e, nesse 'semi-parlamentarismo', quem manda não são os deputados, é o presidente da Câmara, que controla a distribuição das emendas".

O analista político e professor do departamento de história da UFPB, Flávio Lúcio Rodrigues Vieira acrescenta que a presidência da Câmara tem um "poder substancial" por conta de suas atribuições e que o momento em que Motta assume a Câmara será marcado por um período de transição entre os governos Estadual e Federal.

"Nos últimos anos, a Câmara assumiu um papel muito relevante e, sobretudo depois do *impeachment* da Dilma, as atribuições [do Congresso] foram ampliadas e o presidente da Câmara tem um poder substancial para, por exemplo, nomear, indicar presidente de comissões, e isso é um agente importantíssimo na elaboração e na discussão das emendas. Portanto, em 2025 e 2026, que é o biênio em que Hugo Motta vai estar à frente da Câmara dos Deputados, será o biênio em que haverá a sucessão presidencial e as sucessões dos governos estaduais. Então o peso político de Hugo Motta, sobretudo em um estado como a Paraíba, vai ser imenso, gigantesco".

Para Artigas, a ascensão de Motta à presidência da Câmara reposiciona seu partido em níveis federal e estadual, destacando que, "ao lado do PSB, são os dois partidos que hoje estão à frente da política no estado".

Os desafios locais e a preparação para as eleições gerais

A compreensão do desenho político que é esboçado para 2026 leva em consideração os resultados das eleições municipais de 2024 e quais alianças serão construídas ao longo do principal ano para o mandato dos atuais governadores. Nestas eleições, o partido que mais obteve prefeituras, em âmbito nacional, foi o PSD. Na esfera estadual, o PSB do atual governador João Azevêdo foi o destaque, com 69 prefeituras eleitas, dos 223 municípios existentes no estado.

Para o professor Artigas, João Azevêdo foi o grande vencedor nas eleições municipais de 2024, por conta da articulação política realizada pelo Estado, ampliando o número de prefeituras para o seu partido. Além disso, ele entende que a disputa do segundo turno em Campina Grande, mesmo malograda, significou um desempenho que comprometeu muito a atuação do PSDB, partido do prefeito reeleito Bruno Cunha Lima.

"Mesmo que Bruno Cunha Lima tenha sido reeleito em Campina Grande, o grande vencedor não foi Bruno, o grande vencedor foi João Azevêdo, que conseguiu colocar o PSB em condição de competitividade numa cidade em que nós sabemos que há uma disputa histórica entre pelo menos três fortes oligarquias, a Vital do Rêgo, a dos Cunha Lima e também a oligarquia, que hoje é muito forte; acredito que seja talvez o grupo mais forte do ponto de vista político-institucional na Paraíba, que são os Ribeiro. O João Azevêdo conseguiu fazer uma articulação para essas eleições de 2024 agregando apoio tanto da família Ribeiro quanto do PP, do prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena", ressaltou Artigas.

O professor Flávio Lúcio ressalta que o cenário político para as eleições de 2026 na Paraíba tem uma implicação direta com as decisões tomadas pelo governador João Azevêdo, saindo ou não para disputar uma vaga para o Senado Federal. O professor acredita que isso só será anunciado no início de 2026, pois são apresentadas diversas possibilidades ao atual governador, desde ministro do governo reeleito de Lula até prefeito de João Pessoa.

"Eu acho que a política paraibana vai ficar numa posição de espera até que João Azevêdo anuncie definitivamente [sua decisão]. [...] Eu acredito que até lá, ele vai ficar escutando, pensando, prestando atenção na política, nos movimentos, vendo as opções que ele tem, porque ele pode ser candidato a Senador, como pode ser ministro de Lula num próximo governo, pode tentar se candidatar a prefeito de João Pessoa em 2028, pode ficar no governo e lançar um nome do PSB, que até agora é o Deusdete Queiroga, ele pode optar por apoiar Cícero Lucena. [...] Enfim, eu acho que tudo passa pela decisão de João: se João ficar no governo a eleição de 2026 é uma; se ele sai do governo para ser candidato a Senador, a eleição é outra, porque os candidatos mudam", explica o professor.

O professor Artigas salienta que as relações de Hugo Motta com o MDB, PP e com o governador do Estado abrem caminhos para uma "grande aliança aqui na Paraíba, orquestrada por João Azevêdo, Aguinaldo Ribeiro e Hugo Motta, no sentido de formar um bloco hegemônico". Contudo, o professor ressalta que a dificuldade para a concretização de tal aliança se dá na relação do Republicanos com o bolsonarismo, e isso pode refletir em um "relativo isolamento [do bolsonarismo], o que enfraqueceria a capacidade competitiva e de composição de coligações que pudessem ampliar o potencial competitivo dos seus candidatos".

Vital do Rêgo e o TCU

Embora o Tribunal de Contas da União (TCU) tenha um papel mais técnico, a ascensão de Vital do Rêgo Filho à presidência do órgão incrementa a projeção da Paraíba em nível nacional.

Para José Artigas, a posse de Vital do Rêgo na presidência era algo "natural" por conta da rotatividade do cargo na Corte. O professor Flávio Lúcio também considera a atuação política do TCU com pouca relevância política para a Paraíba, mas salienta que é um órgão assessor da Câmara de Deputados, "no sentido que por lá passam as contas e recursos do governo". Flávio Lúcio afirma: "O Tribunal de Contas, digamos assim, tem alguma alguma relevância nesse aspecto, mas, do ponto de vista político administrativo, eu não não encaro assim com tanta relevância, [...] vejo como isso vai impactar na política local".

No início de dezembro, a Corte de Contas elegeu o ministro Vital do Rêgo Filho como presidente do Tribunal. O mandato da presidência tem duração de um ano, com possibilidade de reeleição. Vital do Rêgo assume em 1º de janeiro, no lugar do ministro Bruno Dantas.

Foto: Reprodução/Aduf-PB
Flávio: "Presidência da Câmara tem um poder imenso"

Com o orçamento secreto, o presidente da Câmara tem muito controle sobre uma quantidade grande de recursos

Foto: Roberto Guedes
Artigas: o governador foi o grande vencedor das eleições

EDIÇÃO: Amanda Gabriel
EDITORAÇÃO: Luiza Fonseca

TEMA EM ALTA

Senado analisa PLs sobre animais de estimação

Parlamento busca meios de garantir mais direitos aos tutores e aos bichos

Da Redação
Com Agência Senado

Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

Propostas foram debatidas na Comissão de Meio Ambiente, onde tramitam atualmente

Estima-se que o Brasil possua a terceira maior população de animais de estimação do mundo: algo entre 150 e 160 milhões — mais de três vezes a população do estado de São Paulo. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), os cães são a maioria dos *pets* no país, somando cerca de 60 milhões. Em segundo lugar, aparecem as aves (40 milhões); em terceiro, os gatos (30 milhões); e, em quarto, os peixes ornamentais (20 milhões).

Reconhecendo esse contexto, o Senado vem atuando para garantir direitos aos tutores e aos próprios animais. Foi sancionada, em dezembro, a Lei nº 15.046/2024, que cria o Cadastro Nacional de Animais Domésticos. O objetivo da norma é concentrar, em um mesmo banco de dados, informações sobre animais e tutores, que poderão servir para decisões futuras, especialmente quanto a questões sanitárias — como propor campanhas de vacinação.

O cadastramento deve ser feito pelos municípios e pelo Distrito Federal, por meio de um modelo comum fornecido pela União, contendo dados pessoais do proprietário, endereço e informações sobre o animal (tais como espécie, raça e idade).

Também está em tramitação, no Senado, o Projeto de Lei (PL) nº 1.136/2022, que disciplina a guarda de animais de estimação em condomínios. O autor da proposta é o senador Jorge Kajuru (PSB-GO). Ele enfatiza que seu objetivo é assegurar a boa convivência entre os *pets*, seus tutores e os vizinhos.

"O Brasil é apontado como um dos países com mais animais de estimação. E isso só faz aumentar; é uma tendência da vida moderna. Nos grandes centros urbanos, quem mora sozinho busca no *pet* uma companhia, e muitos jovens casais adotam *pets* antes de tomarem a decisão de ter filhos", afirma Kajuru.

Fenômeno social

A pandemia pode ter contribuído para ampliar essa alta na população de animais de estimação. A pesquisa Radar Pet, realizada em 2021, apontou que o número dos animais de estimação em lares brasileiros aumentou 30% durante o isolamento social. Segundo a psicóloga clínica Alessandra Petraglia, a interação e o convívio com os animais de estimação liberam ocitocina (ou oxitocina), que é conhecida como o "hormônio do amor". Esse hormônio, observa ela, pode gerar a sensação de relaxamento e bem-estar ao tutor do *pet*.

"Interagir com os animais pode trazer a sensação de presença constante. O *pet* oferece companhia emocional e alivia os sintomas da ansiedade e da solidão. Também combate e previne a depressão, porque traz uma rotina, uma estrutura diária ao tutor do animal, promovendo um senso de responsabilidade", acrescenta.

O também psicólogo Marcos Ribeiro e a médica veterinária Fabieni Okiyama ressaltam o impacto da integração dos *pets* com seus tutores. "Eles são parte da família e têm uma interferência muito positiva na nossa saúde mental", diz Marcos, que possui dois gatos. Fabieni, que trabalha no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília, destaca que, "quando os animais fazem parte da família", essa integração é chamada de "família multiespécie".

Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

Margareth Buzetti (PSD) solicitou a audiência

Morte de cão acende alerta para segurança

A morte de um cachorro, provocada pelo erro de uma companhia aérea, levou os senadores a apresentar diversos projetos de lei para garantir mais segurança no transporte de animais.

Em abril, Joca, um cão da raça *golden retriever*, foi encontrado morto, por seu tutor, João Fantazzini, após uma sequência de voos. O animal deveria ter sido levado da cidade de São Paulo para Sinop, em Mato Grosso, mas acabou sendo enviado para Fortaleza. Ele teria morrido no voo de volta de Fortaleza para São Paulo, que durou cerca de 8 horas.

No Brasil, para se transportar um bicho de estimação na cabine ou no bagageiro de um avião, é necessário atender a uma série de requisitos, que variam conforme a companhia. Algumas das exigências mais comuns são: o animal deve ser transportado em uma caixa limpa e sem cheiro; o *pet* deve estar com as vacinas em dia; e estar acompanhado de um atestado de saúde. Também pode ser necessário um rastreador, para que o tutor acompanhe sua localização em tempo real.

Um dos projetos apresentados no Senado é o PL nº 1.474/2024, de Randolfe Rodrigues (PT-AP). O objetivo do texto é garantir que a caixa para transporte do animal seja pelo menos 50% maior do que o tamanho do *pet*, para que ele possa se movimentar. Além disso, a norma prevê que a caixa deve permitir entrada de ar e luz, conservar temperatura adequada e possuir compartimentos para comida e água.

O senador Eduardo Gomes (PL-TO), por sua vez, é o autor do PL nº 1.510/2024, que permite o transporte de animais de estimação na cabine dos passageiros, desde que eles tenham no máximo 50 kg, sem necessidade de contêiner ou objetos semelhantes.

Já o PL nº 1.903/2024, do senador Wellington Fagundes (PL-MT), prevê a implementação de diretrizes específicas, em colaboração com órgãos reguladores da aviação civil, para garantir condições adequadas ao transporte de *pets*.

■ Transporte aéreo de *pets* prevê uma série de requisitos

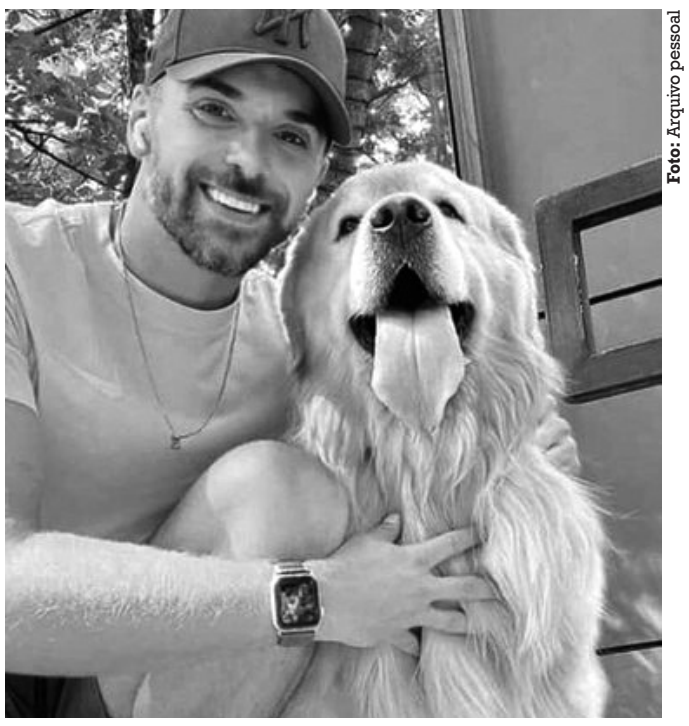


Foto: Arquivo pessoal

Foto: Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Morte do cachorro Joca (à esquerda) gerou revolta entre tutores de animais, e protestos foram registrados em diversos aeroportos

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Carta de fim de ano com cheiro de barata

É uma história antiga que cai sempre em dezembro. Cada um tem uma teoria própria sobre o fenômeno. É a tal depressão de fim de ano. O cara descobre que o ano passou e ele abre seu diário, só vê folhas em branco. Nada produziu. Adormeceu em janeiro e acordou em dezembro. Vagou sem rumo e sem saber o que faz nessa vida besta durante 12 meses. O bom senso manda calar sobre essas coisas para evitar duas vergonhas: a constatação da perda do ano e o prazer malévolo dos inimigos.

Eu, na qualidade de eminente crítico de mim mesmo, faço a descrição dos meus infortúnios e pequenas vitórias de Pirro, igual o presidente Lula, que venceu a batalha do golpe, mas não levou. Quem ficou com o butim foi o Centrão.

Por falar em vitórias inúteis, lembrar que comecei a tomar uma beberagem para perder peso em janeiro. Maxixe, água de coco, maçã, limão e pepino. Perdi tempo e sofri amargor durante um período. O peso corporal não se mexeu. Tomei cerveja no Mofados Bar ao som da banda Street City com uns caras meio que alternativos. Um tal de Chuá, sujeito conversador e baixinho, foi no sanitário para enrolar uns cigarrinhos estranhos. Na volta, eu quis testar sua acuidade visual:

– Tá vendo aquele cartaz ali na parede?

– Que parede?

Quantas preocupações neste ano que passou! Já dizia o velho Mateus: "Não se preocupe com o que comer e beber, nem com o próprio corpo. Não é a vida mais importante que essas coisinhas?". Talvez um chato teria dito a Mateus: "E, sem comida, como ter vida, seu zé ruela!". Longe de mim criticar os santos homens de Deus. Mas isso foi há muito tempo, antes dos generais e seus demônios amestrados. No Congresso, faltou quórum; no palácio, faltou decoro; e, na mesa de Natal do proletário, faltou couro de galinha, o famoso bolo de colesterol. Digo isso de passagem, para politizar levemente meu relatório. É cada vez inacreditável a realidade desse lugar. E olhe bem e atente: quando o sujeito não acredita na realidade, ele perde a indignação social. Vira um indignado antissocial e esquizofrênico.

Eu, pessoalmente, não me incomodo mais com o aumento da pobreza e a exploração dos mais imbecis. Descobri que ninguém dá a mínima para o abuso de que sou vítima. Aposentado, ganho um terço do que paguei durante 25 anos para a Previdência. O mercado financeiro acha muito e quer diminuir a esmola. Burocratas de barriga cheia chamam-nos de vagabundos e mortos-vivos que teimam em não comer grama pela raiz. Como diria Sonsinho, devo esse assalto contínuo a três pessoas: ao governo de plantão, ao seu ministro da Previdência e aos mais de 500 congressistas vigaristas.

Queixas à parte, neste ano conheci cada figura! Uma delas, o meu amigo Ciço da Mangabeira. Uma enciclopédia ambulante, embusteira e falaciosa. Um sujeito de índole jovial, desses que não ligam o mínimo se a vida passa e a melancolia existe. Conviver com o velho Ciço é aprender a falar com seriedade sobre coisas engraçadas e expressar com leveza assuntos sérios. Como um sábio sujeito, Ciço sabe rir de si mesmo e releva se riem dele, desde que com afeto e consideração. Tá certo.

Eu, pessoalmente, arranjei uma forma de fazer terapia para combater *stress*. Diagnosticada minha doença mental: senilidade. O pior é a solidão. E falta de risibilidade em geral. Daí inventamos, eu e um grupo de maduros, o programa Rádio Barata no Ar. Cada sexta-feira a gente se reúne em estúdio de rádio para curtir alguns minutos de banalidade. Esse xaveco frívolo e ridículo alivia o peso da vida e das dificuldades dela. Se bem que tem uns caras meio que infensos ao modo humor de tratar a vida. Meu compadre Marcos Veloso, para entrar um sentido engraçado na cabeça séria dele, seria preciso uma operação cirúrgica. Psicoterapia em grupo é isso aí, o resto é relacionamento desgastado pelo tempo.

O comendador Fábio Mozart se despede dos seus cinco ou seis leitores da Toca, lamentando o ano safado de 2024 e querendo que 2025 seja o ano em que os bandidos morram. Sim, porque no fim todos os bandidos morrem. No meu caso, repito Millôr Fernandes: "Se eu morrer, nem ligo; enfim, estarei fora de perigo".

Colunista colaborador

SEGURANÇA NOS AEROPORTOS

Ação conscientiza sobre inspeções

Iniciativa reforça a necessidade de cooperação entre usuários e operadoras para identificar situações inadequadas

Da Redação
Com Agência Gov

Fotos: Fernando Frazão/Agência Brasil

Procedimentos envolvem revistas dos passageiros por meio de detectores de metal, scanners corporais e aparelhos de raio-x

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) lançou a campanha Embarque Numa Boa: segurança e respeito em cada inspeção, que tem como objetivo orientar e informar os passageiros sobre os procedimentos de inspeção de segurança nos aeroportos brasileiros. A iniciativa reforça a importância da cooperação entre usuários e profissionais para garantir a segurança do voo e ajuda a identificar situações inadequadas, além de casos de racismo e de discriminação.

As ações previstas na campanha explicam em detalhes quais são os procedimentos realizados durante uma inspeção de segurança e destacam a importância de todos os viajantes conhecerem essas práticas. O processo envolve ações como a revista da pessoa pelos detectores de metais, *scanners* corporais e raio-x para verificar bolsas, mochilas, malas e objetos pessoais.

Os usuários do transporte aéreo — que incluem passageiros, tripulantes e funcionários dos aeroportos — podem ser solicitados a remover itens metálicos, vestimentas ou ainda a passar pela busca manual, que é uma averiguação mais minuciosa da pessoa e de suas bagagens. Essas medidas são destinadas a prevenir e detectar itens proibidos, perigosos ou ilegais, como armas, explosivos, substâncias químicas ou objetos que possam comprometer a segurança de voos e do ambiente aeroportuário.

A Anac estabelece as regras de segurança que devem ser aplicadas no momento da inspeção pelos agentes de proteção da aviação civil (Apacs). Esse profissional é certificado pela própria Anac, de acordo com padrões de treinamento e desempenho, para realização dos procedimentos de inspeção e garantir a segurança nos aeroportos. Os procedimentos normatizados são reconhecidos pela Organização da Aviação Civil Internacional (Oaci), e o Brasil é considerado um dos países com maior nível de segurança do mundo.

Embarque Numa Boa

A campanha integra o programa Asas para Todos, criado para fomentar a diversidade, a inclusão, a capacitação e a formação na aviação civil brasileira. As ações foram desenvolvidas pela Anac em parceria com os ministérios da Igualdade Racial (MIR), das Mulheres (MMulheres), do Turismo (MTUR), dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) e de Portos e Aeroportos (MPor). A colaboração interministerial reforça o compromisso de promover um ambiente seguro, acolhedor e livre de preconceitos em todo o sistema aéreo brasileiro. Empresas aéreas e aeroportuárias e associações do setor também integram o projeto.

Até o fim de janeiro, serão veiculados, nas redes socais da Agência e das instituições parceiras, vídeos informativos, cartazes, cartilhas e postagens com informações sobre os vários procedimentos de segurança realizados em um aeroporto, como inspeção aleatória, busca pessoal, inspeção com crianças de colo, *pets* e de Passageiros com Necessidade de Atendimento Especial (PNae). O material conta ainda com o *hotsite* Embarque Numa Boa, que reúne todo o conteúdo informativo da campanha.

Anac revela preocupação com casos de racismo e discriminação

Nos últimos anos, tornaram-se mais frequentes os relatos públicos de passageiros que alegam ter passado por experiências discriminatórias em aeroportos brasileiros, questionando os critérios utilizados na escolha de passageiros em inspeções aleatórias.

Situações como as registradas nos aeroportos de Salvador (BA), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG) e, mais recentemente, em Fortaleza (CE) reforçam a necessidade de esclarecer os procedimentos de inspeção de segurança para que o processo seja transparente e respeitoso com todos os usuários do transporte aéreo, independentemente de raça, gênero, religião ou características físicas.

Prioridade

Além de fornecer informações técnicas sobre os procedimentos, a campanha Embarque Numa Boa também abordará temas relacionados à dignidade, ao respeito e à igualdade, com o objetivo de combater qualquer forma de discriminação.

A Anac reforça que os procedimentos de segurança devem ser realizados com base em critérios justos e imparciais, respeitando os direitos de todos e o respeito mútuo entre passageiros e equipes de segurança, ressaltando que a cooperação é essencial para manter a eficiência e a confiança nos sistemas de segurança aeroportuária.

■

Campanha interministerial abordará temas relacionados à dignidade, ao respeito e à igualdade

Bom relacionamento entre passageiros e equipes de segurança é o foco da ação governamental

Antes do embarque, é importante checar lista de restrições

A Anac recomenda ao passageiro que sempre verifique, junto à empresa aérea contratada, a existência de restrições específicas acerca do item que pretende levar na viagem. Algumas empresas aéreas são mais restritivas que a regulamentação vigente e podem optar por não permitir o embarque de determinados itens. A decisão final sobre a possibilidade de determinado item ser transportado é da empresa aérea ou do agente de proteção da aviação civil que atua no aeroporto e que está em contato direto com o objeto.

Alguns itens liberados para a bagagem de mão não podem ser despachados, e vice-versa

A restrição ao transporte de determinados itens tem como objetivo garantir a segurança no transporte aéreo, impedindo a presença de artigos ou substâncias que ofereçam perigo à saúde, à segurança operacional, aos bens, ao meio ambiente ou ainda que possam ser utilizados como instrumentos para a prática de atos de interferência ilícita. Há, ainda, os casos em que determinado item pode ser levado na bagagem de mão, mas é vedado na despachada, e vice-versa.

Voos internacionais

Em voos internacionais existe restrição para o transporte de quaisquer líquidos e géis que estiverem em embalagens com mais de 100 ml e o limite máximo de líquidos a ser transportado deve caber em uma embalagem plástica transparente de no máximo 1 l e com fechamento hermético (tipo *ziplock*).

Todos os líquidos e géis devem estar acondicionados na embalagem plástica de forma a facilitar a inspeção pelo agente de proteção. Lembre-se de que líquidos considerados perigosos não podem acessar as áreas restritas de segurança, mesmo em quantidade inferior a 100 ml.

Medicamentos (com prescrição médica), alimentação de bebês e líquidos de dietas especiais poderão ser transportados na quantidade necessária à utilização no período total de voo (incluídas eventuais escalas) e deverão ser apresentados no momento da inspeção de segurança.

Adicionalmente, a Anac também orienta verificar junto às empresas aéreas eventuais restrições impostas pelas autoridades do local de destino, bem como exigências de outros órgãos nacionais para voos de retorno ao Brasil, como órgãos ligados à vigilância sanitária e à agropecuária.

Pelo *QR Code* acima, confira a relação do que se pode ou não levar na mala

CARREIRA PÚBLICA

Editais oferecem salários atrativos

Ebserh e ICMBio têm oportunidades em áreas estratégicas, como saúde, meio ambiente e administração

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Fotos: Marcos Santos/USP Imagens

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares oferta vagas para candidatos de diferentes níveis de escolaridade na Paraíba

Pelo *QR Code* acima, acesse o edital do concurso da Ebserh

Pelo *QR Code* acima, acesse o edital do concurso da ICMBio

Que tal começar 2025 com novas possibilidades de carreira? Dois concursos públicos estão oferecendo oportunidades para quem busca estabilidade e salários atrativos. Na Paraíba, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) abriu vagas estratégicas nas áreas administrativa e de saúde, com atuação em Cajazeiras, Campina Grande e João Pessoa. Enquanto isso, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) está na reta final para preencher 350 vagas, distribuídas por todo o país.

No caso da Ebserh, o concurso inclui vagas imediatas e formação de cadastro reserva em três áreas distintas: médica, assistencial e administrativa. Na Paraíba, as oportunidades estão espalhadas entre os hospitais universitários Júlio Bandeira e Alcides Carneiro, ambos vinculados à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Na área médica, há vagas para especialidades como Acupuntura, Anestesiologia, Cardiologia, Dermatologia, Medicina Intensiva, Pediatria e Psiquiatria, entre outras. Os salários são bastante atrativos e variam de R$ 10.787,14 a R$ 17.978,62, dependendo do cargo. Já na área assistencial, há funções como técnico em Enfermagem, fisioterapeuta e nutricionista, com remunerações que vão de R$ 5.894,31 a R$ 12.911,35. Na área administrativa, por sua vez, estão previstos cargos como assistente administrativo e analista de Tecnologia da Informação, com salários entre R$ 3.057,56 e R$ 12.911,35.

Para participar, o candidato deverá efetuar sua inscrição no *site* da Fundação Getulio Vargas (FGV) até o dia 20 de janeiro de 2025. A taxa de inscrição é de R$ 85 para cargos de nível médio/técnico e de R$ 110 para os de nível superior. De acordo com o edital, a avaliação será composta por duas etapas: prova objetiva, marcada para 13 de março, e análise de títulos. O conteúdo exigido incluirá Língua Portuguesa, Informática e conhecimentos específicos. Pelo cronograma, os concurseiros ficarão sabendo do resultado dessa primeira fase em 30 de abril; já para acompanhar atualizações e outros detalhes, será preciso acessar o *site* da FGV.

ICMBio

Com oportunidades em todas as regiões do país, o concurso do ICMBio está em busca de profissionais com nível superior, independentemente da área de formação, para os cargos de analista administrativo e analista ambiental. Ou seja, não há um diploma específico requerido. Os aprovados atuarão nas regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país, incluindo Brasília, com salário inicial de R$ 8.817,72 e jornada de 40 horas semanais.

Em sua reta final, o certame encerra as inscrições no dia 3 de janeiro. Se você ficou interessado, aproveite a última semana do ano para garantir sua participação: acesse o *site* do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe) e siga as instruções. O valor da taxa de inscrição é de R$ 93 para analista administrativo e de R$ 99 para analista ambiental.

Todos os candidatos farão provas objetivas e discursivas em 23 de fevereiro de 2025. No conteúdo programático, constam Língua Portuguesa, Informática, Direito Administrativo e Legislação, além de conhecimentos específicos, como Ecologia e Gestão de Pessoas — dependendo do cargo. A avaliação será aplicada em todas as capitais do país para garantir o amplo acesso do público ao concurso. Ainda de acordo com o edital, o resultado definitivo das provas será divulgado em 26 de março de 2025.

Conectar ciência e humanidade para cuidar da saúde mental

Em um mundo cada vez mais ansioso, o papel do psiquiatra nunca foi tão relevante. Por muito tempo associado, de forma equivocada, ao tratamento da "loucura", termo carregado de preconceitos, esse profissional teve sua atuação ressignificada à medida que a sociedade passou a entender que cuidar da mente é tão importante quanto cuidar do corpo. Hoje, o trabalho do psiquiatra vai muito além do tratamento de transtornos graves, abrangendo o diagnóstico e a solução de problemas emocionais e comportamentais que afetam milhões de pessoas, como ansiedade, depressão e transtornos de humor.

Mesmo com esses avanços, muita gente — ainda hoje — prefere lidar com a questão "por conta própria" a buscar ajuda profissional. Resquícios de preconceito ainda afastam as pessoas dos consultórios, mas, segundo o psiquiatra Charlles Lucena, o crescente reconhecimento da importância da saúde mental tem ajudado a derrubar essas barreiras. "O preconceito tem caído muito, tanto pela quantidade de informações disponíveis quanto pela amplitude dos casos de saúde mental. Hoje, há uma desmistificação sobre transtornos como depressão e ansiedade, e conseguimos atender a população de forma mais tranquila e segura", explica.

Além da "tarja preta"

Outro equívoco é associar a Psiquiatria a tratamentos medicamentosos apenas. Embora o uso de remédios seja uma parte importante do processo de cura, a atuação do psiquiatra não se resume à prescrição de "tarja preta". A psicoterapia faz parte dessa abordagem, buscando entender o indivíduo em sua totalidade. "Os diagnósticos estão inseridos em um meio sociocultural, e o psiquiatra precisa ter esse entendimento para que ele consiga chegar mais próximo a esse paciente e extrair uma história mais completa", observa Charles.

Mais do que conhecimento técnico, a Psiquiatria exige empatia e uma compreensão integral do ser humano, combinando ciência e humanidade. Não à toa, de acordo com o especialista, todo psiquiatra precisa ser "um pouco psicólogo, filósofo, antropólogo e até sociólogo" para entender quem é o paciente, o ambiente em que vive, o que faz e o que ele realmente sente.

Desafios da profissão

Mas se engana quem pensa que esses são os únicos desafios. Além desse olhar atento e sensível, o psiquiatra precisa ser versátil e muito estudioso para acompanhar as transformações sociais, culturais e tecnológicas que moldam nossa realidade. Como ele explica, essas atitudes não só afetam os diagnósticos e tratamentos disponíveis, mas o nosso entendimento sobre o que é saúde mental. "O ser humano é social. O que acontece com a sociedade se reflete na saúde e na doença do indivíduo", define. Em um mundo cada vez mais acelerado e ansiogênico, o desgaste mental deixou de ser apenas uma questão individual para se tornar um dos maiores desafios do nosso tempo, exigindo respostas tão rápidas e complexas quanto as mudanças que o provocam.

Profissional precisa estar atento às inovações tecnológicas e às novas formas de tratamento

Para acompanhar esse ritmo acelerado, a Psiquiatria se beneficia de inovações tecnológicas, como inteligência artificial, dispositivos eletrônicos e aplicativos. Charlles cita como exemplos *apps* para medir a qualidade e a quantidade de sono do paciente, que garantem um tratamento mais preciso e eficaz. "Essas tecnologias trazem informações importantes que podem gerar tratamentos mais efetivos. Por meio delas, conseguimos nos aproximar ainda mais do paciente", finaliza o especialista.

Chance à vista

Para quem se identifica com a trajetória do psiquiatra Charlles Lucena, o concurso da Ebserh pode ser a chance que faltava para ingressar no serviço público, ainda que como cadastro reserva. O salário previsto é de R$ 10.787,14 por 24 horas semanais de trabalho. Para concorrer, o candidato precisa ser graduado em Medicina, ter residência médica em Psiquiatria e estar devidamente registrado no conselho regional de classe.

Selic	Salário mínimo	Dólar $ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina
Fixado em 11 de dezembro de 2024	R$ 1.412	+0,26%	+0,33%	+0,73%
12,25%		R$ 6,193	R$ 6,458	R$ 7,794

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Novembro/2024	0,39
Outubro/2024	0,56
Setembro/2024	0,44
Agosto/2024	-0,02
Julho/2024	0,38

2025

Perspectivas econômicas para o NE e para o Brasil

Especialista acredita que indústria do país passará por transformação

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Fotos: Evandro Pereira

Programa quer promover salto de produtividade na indústria, diz Paulo Cavalcanti

A economia brasileira, e especialmente a nordestina, tem diversos desafios para enfrentar a partir de 2025, de acordo com o professor do Departamento de Economia da Universidade Federal da Paraíba, Paulo Cavalcanti Filho. Coordenador do projeto da Rede de Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs) do Nordeste, ele conversou com a reportagem de **A União** sobre as perspectivas para o ano que se aproxima.

"A gente tem como perspectiva positiva o fato de que a economia brasileira e do Nordeste está crescendo bem. Não é nenhum crescimento chinês ou indiano, mas é bem acima do que a gente estava tendo nos anos anteriores. O Brasil vinha crescendo 1%, 1,5% apenas, e passou a crescer 3%. Esse ano deve crescer 3,5%. Ano que vem, as expectativas já começam a partir de 2,5% para serem ajustadas ao longo do ano, então, nesse ponto de vista, a perspectiva é boa, tanto no Brasil, quanto no Nordeste, quanto para a Paraíba", afirmou.

Outro elemento positivo, segundo ele, é que desde meados de 2023, o país voltou a ter uma política industrial, que disponibilizou recursos financeiros — do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da Finep, que é a financiadora de estudos estratégicos e inovação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) — para projetos industriais de tecnologia média e alta, e também apoio para a transformação digital, principalmente das micro e pequenas empresas.

"Boa parte da indústria brasileira ainda está na [fase] 2.0, que é a indústria de base mecânica e elétrica. A indústria 3.0 é a que incorporou a tecnologia da informação, o uso de computadores, *software* e coisas do tipo. A 4.0, que é a transformação digital, já é a digitalização de todo o processo, automação, uso de tecnologias de *big data* para tomada de decisão, e a gente está bem longe disso na economia brasileira ainda", explicou o professor.

"Uma das principais ações do Governo Federal, que é o programa Mais Produção, um dos eixos dele, que tem mais recurso, é o de promover um salto de produtividade na indústria brasileira, através de apoio para que as empresas façam essa transformação digital. Então, tudo isso é positivo para a indústria e para a economia", contou.

Crescente

Professor aponta que desde meados de 2023, o país voltou a ter uma política industrial, que disponibilizou recursos financeiros

Juros altos podem impactar negativamente

Nem tudo é positivo, e o professor Paulo Cavalcanti Filho também apontou os aspectos que podem causar problemas em 2025, a começar pela taxa de juros. "O Banco Central tem elevado e sinalizou que vai elevar a taxa de juros fortemente, ele deu um choque de juros, e isso vai impactar negativamente na indústria e na economia em geral", comentou.

Paulo detalhou como se dá esse impacto: "Empresas que estão endividadas e fazem a reciclagem da dívida, ou seja, pegam novos financiamentos para pagar dívida antiga com dívida nova, essa dívida nova vai ser com uma taxa de juros muito mais elevada. Isso vai criar problemas financeiros sérios para muitas empresas e pode travar novos investimentos, porque essa empresa, em vez de expandir sua capacidade produtiva, vai cuidar de pagar as dívidas e tentar enxugar custos. Esse enxugamento geralmente significa enxugamento da folha salarial, então esse ritmo de crescimento do emprego que a gente observou em 2023 e 2024 deve diminuir em 2025. É possível que o desemprego pare de cair e pode até começar a subir".

Outra preocupação, segundo ele, diz respeito à própria política industrial. "É uma coisa excelente que a gente tenha uma política industrial, porque o mundo todo está fazendo política industrial já há alguns anos e o Brasil era um dos países que estava atrasado em adotar esse tipo de política, mas ela ainda não foi regionalizada", afirmou.

Para o professor, os instrumentos e objetivos da política industrial devem levar em consideração que o Brasil não é um país homogêneo, que as regiões têm diferentes níveis de desenvolvimento, que a indústria não está igualmente distribuída no território nacional, e está fortemente concentrada na região Sudeste e Sul. "Quando você não considera essas desigualdades e diferenças regionais, a tendência natural dos recursos é se concentrarem na região que já tem uma maior base industrial", argumentou.

> **Quando não se considera as desigualdades regionais, a tendência é que os recursos se concentrem na região que já tem uma maior base industrial**
>
> Paulo Cavalcanti Filho

O especialista contou que os recursos do BNDES para a política industrial têm quatro eixos: o da indústria verde, relacionado à descarbonização e transformação ecológica; o da inovação; da exportação; e o da produtividade. "Em todos esses quatro eixos o Nordeste tem recebido um percentual de recursos menor do que a sua participação do PIB brasileiro. O PIB do Nordeste representa de 13% a 14% do PIB do Brasil, mas a gente tem recebido desses recursos, menos de 14%. No eixo da produtividade, que é o que tem mais recursos, o peso do Nordeste é maior, mas não chega nem a 10%. Nos outros três eixos, o peso do Nordeste é muito pequeno, de 1% a 3%. Isso é muito preocupante", disse.

Paulo explicou que, embora o Nordeste esteja recebendo atualmente muito mais recursos do que recebia no passado, as outras regiões estão recebendo muito mais, então, mesmo com todos crescendo, a distância entre as regiões só aumenta.

Para tentar corrigir isso, o Conselho Nacional do Desenvolvimento Industrial (CNDI) conta com um grupo de trabalho para a territorialização e desenvolvimento regional. "A proposta de trabalho veio da região Nordeste. Uma articulação entre universidades, Consórcio Nordeste, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e Banco do Nordeste levou ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio a preocupação com essa regionalização".

De acordo com o professor, na última reunião do grupo, realizada em meados de dezembro, ficou acertado o plano para 2025. "Ou seja, é a partir de 2025 que se vai começar a fazer o esforço de regionalização".

Eu digo que a gente vai continuar a crescer em 2025, talvez num ritmo mais lento, principalmente, no segundo semestre", concluiu.

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaobferraz3@gmail.com | Colaborador

Roberto Campos Neto: Estabilidade e Inovação

Roberto Campos Neto, ao longo de sua trajetória como presidente do Banco Central do Brasil, consolidou um legado marcado por grandes desafios e transformações econômicas. Assumindo o cargo em 2019, no início do governo Bolsonaro, Campos Neto teve como missão implementar políticas econômicas que garantissem a estabilidade financeira e combatessem os choques que o país enfrentaria durante sua gestão.

Um dos pilares do seu legado foi a atuação firme no combate à inflação. Durante os anos mais críticos da pandemia de Covid-19 (2020-2022), o Brasil, como o mundo todo, sofreu com desorganização das cadeias produtivas, aumento dos preços de *commodities* e choques de oferta, levando a uma inflação persistente. Campos Neto optou por uma postura de política monetária austera, elevando significativamente a taxa básica de juros, a Selic, de 2% para níveis acima de 13% em pouco mais de um ano. Essa decisão foi alvo de críticas pelo impacto no crédito e na recuperação econômica, mas também foi vista como necessária para reancorar as expectativas inflacionárias e devolver a credibilidade à política monetária.

Outro aspecto relevante foi a modernização do sistema financeiro. Sob sua liderança, o Banco Central implementou o Pix, sistema de pagamentos instantâneos que revolucionou o setor bancário brasileiro. O Pix trouxe inclusão financeira, eficiência nas transações e impacto positivo na economia ao facilitar pagamentos em tempo real, sem intermediários.

Além disso, Campos Neto foi protagonista na agenda de inovação e digitalização, defendendo a implementação de uma moeda digital, o real digital, como parte de um movimento global para modernizar as políticas monetárias. Essas iniciativas posicionaram o Brasil como referência em modernização bancária e tecnológica.

No campo institucional, Campos Neto defendeu veementemente a autonomia do Banco Central, que foi aprovada no Congresso em 2021. A medida fortaleceu a credibilidade da autarquia, blindando-a de pressões políticas e assegurando a continuidade de políticas econômicas de longo prazo.

Contudo, seu legado também carrega controvérsias. As críticas mais severas se concentraram no período prolongado de juros altos e no impacto sobre a atividade econômica, o investimento e o crescimento. Houve, ainda, questionamentos sobre a comunicação do Banco Central e a dificuldade de equilibrar a condução da política monetária em meio às tensões entre o governo Lula e o mercado financeiro.

Apesar disso, o saldo final da gestão de Roberto Campos Neto é de resiliência econômica em meio a crises, modernização do sistema financeiro e compromisso com a estabilidade. Seu nome ficará associado a um período em que o Brasil enfrentou choques inéditos, mas buscou evoluir em termos de governança e inovação econômica. Campos Neto deixa o Banco Central como uma figura de grande impacto, cuja trajetória será lembrada tanto pelos desafios enfrentados quanto pelas conquistas que pavimentaram um futuro mais tecnológico e robusto para o país.

Gabriel Galípolo será o sucessor na presidência do Banco Central do Brasil a partir de janeiro de 2025. Jovem economista de 42 anos, é conhecido por suas visões heterodoxas e possui forte ligação com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tendo atuado como vice-ministro da Fazenda e diretor de Política Monetária do Banco Central. Dele, espera-se um equilíbrio entre a manutenção da estabilidade econômica e a promoção de políticas que favoreçam o crescimento e o emprego. O desafio será baixar os juros sem comprometer o controle da inflação, além de expandir a inclusão financeira e avançar na digitalização do sistema bancário. Será crucial também fortalecer a comunicação com o governo e o mercado, assegurando autonomia do Banco Central e alinhamento estratégico.

TRABALHO INFANTIL

Estudo registra queda na exploração

Base do IBGE aponta diminuição de 22,5% no número de crianças e adolescentes submetidos às piores condições

Agência Gov

Foto: Sérgio Carvalho/MTE

Em 2022, o Brasil atingiu o maior pico de crianças e adolescentes nessas situações degradantes, mas, em 2023, o país conseguiu reduzir ao menor patamar da história

Estudo preliminar realizado pela Auditoria Fiscal do Trabalho, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), apontou uma redução expressiva de 22,5% no número de crianças e adolescentes envolvidos nas piores formas de trabalho infantil, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnadc) do IBGE.

A redução expressiva do trabalho infantil nas piores formas ocorreu de 2022 para 2023, atingindo principalmente a faixa etária de cinco a 13 anos, com uma diminuição de 46,8%. Nessa faixa etária, nenhum tipo de trabalho é permitido, devido à maior suscetibilidade das crianças e dos adolescentes aos agravos à saúde causados pelo trabalho. Nas demais faixas etárias, também houve queda: 15% entre os adolescentes de 14 e 15 anos e 16,5% entre aqueles de 16 e 17 anos.

As piores formas de trabalho infantil estão elencadas no Decreto nº 6.481/2008, que, regulamentando a Convenção nº 182 da Organização Internacional do Trabalho, aprovou a chamada Lista TIP (Lista de Piores Formas de Trabalho Infantil). A Lista TIP elenca trabalhos prejudiciais à saúde, à segurança e à moralidade de crianças e adolescentes que ocasionam graves riscos ocupacionais e repercussões à saúde de pessoas menores de 18 anos.

■ As piores formas de trabalho infantil estão elencadas em decreto que regulamenta a Convenção nº 182 da Organização Internacional do Trabalho

O estudo analisou as últimas Pnadc, havendo constatado que, após atingir o maior pico de crianças e adolescentes em piores formas de trabalho infantil em 2022 (756 mil), o Brasil conseguiu, em 2023, com a retomada das políticas públicas, redução do desemprego, aquecimento da economia e aumento das ações fiscais do MTE, reduzir para 586 mil, atingindo o menor patamar de trabalho infantil em piores formas de toda a série histórica.

Segundo o auditor fiscal do Trabalho José Tadeu de Medeiros Lima, responsável pela elaboração do estudo, "se mantivermos o ritmo de redução ocorrido em 2023, com a retirada de 170 mil crianças e adolescentes das piores formas de trabalho infantil em um ano (redução de 22,5%), estima-se que, em menos de cinco anos, em tese, alcançaremos o cumprimento da Meta 8.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), relacionada à erradicação do trabalho infantil em suas piores formas", explica.

Canais de denúncia

O Ministério do Trabalho possui uma estrutura abrangente e eficaz para o combate ao trabalho infantil, com a Coordenação Nacional de Fiscalização do Trabalho Infantil, 27 coordenações regionais, um Grupo Móvel de Fiscalização e a Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil.

Resultados expressivos e desafios persistentes

Entretanto, ainda existem muitos desafios para a erradicação das piores formas de trabalho infantil, como a manutenção desse ritmo de redução e a inclusão, nos dados estatísticos, de informações sobre algumas formas de trabalho infantil, como o uso de crianças e adolescentes no narcotráfico e na exploração sexual comercial, que, devido às suas naturezas e especificidades, são subnotificadas na Pnadc.

Ademais, embora a Pnadc/2023 aponte uma diminuição do trabalho infantil nas piores formas no Brasil, quando comparada com a Pnadc/2022, essa redução não foi linear nem homogênea entre as unidades da Federação. Em 21 estados, houve redução, enquanto, em cinco estados e no Distrito Federal, ocorreu aumento do trabalho infantil nas piores formas.

No comparativo entre 2022 e 2023, as unidades da Federação apresentaram variações que foram desde uma redução de 71,4% no trabalho infantil nas piores formas em Roraima até um aumento de 90,1% em Tocantins. Entre os estados que apresentaram as maiores diminuições, destacam-se o Rio Grande do Norte (65,3%) e o Piauí (44,8%). Por outro lado, o crescimento do trabalho infantil nas piores formas ocorreu nos estados do Amapá (7,6%), do Amazonas (11,1%), do Ceará (9,3%) e de Rondônia (0,2%), além do Distrito Federal (24,4%).

Foto: Arquivo ABr

Em 21 estados, houve redução, mas, em cinco outros e no DF, ocorreu aumento do trabalho nas piores formas

Piora

O crescimento do trabalho infantil nas piores formas ocorreu nos estados do Amapá, do Amazonas, do Ceará e de Rondônia, além do Distrito Federal

Os dados demonstram, portanto, que a diversidade econômica e social regional no Brasil influencia significativamente a ocorrência do trabalho infantil nas piores formas. Nesse contexto, o coordenador Nacional de Fiscalização do Trabalho Infantil do MTE, Roberto Padilha Guimarães, destaca a importância do estudo realizado pela Auditoria Fiscal do Trabalho, afirmando que "é necessário conhecer a situação do trabalho infantil nas piores formas em cada unidade da Federação, para possibilitar a criação de estratégias regionais e locais, além de orientar as ações de fiscalização e as políticas públicas relacionadas ao tema, visando a um enfrentamento efetivo do trabalho infantil".

Para combater as piores formas de trabalho infantil, o MTE conta com a Coordenação Nacional de Fiscalização do Trabalho Infantil, 27 coordenações regionais e o Grupo Móvel de Fiscalização do Trabalho Infantil, além de coordenar a Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil, um dos principais instrumentos de gestão da política nacional de erradicação do trabalho infantil.

EDITAL DE 1º E 2º PÚBLICOS LEILÕES EXTRA-JUDICIAIS E INTIMAÇÃO - 1º PÚBLICO LEILÃO: 03 de Janeiro de 2.025 (sexta-feira), com início á partir das 10:00 horas e término á partir das 10:30 horas. - 2º PÚBLICO LEILÃO: 06 de Janeiro de 2.025 (segunda-feira), com início á partir das 10:00 horas e término á partir das 10:30 horas, na modalidade de leilão on-line (virtual), desde que o interessado em arrematar, seja cadastrado previamente no site do leiloeiro: www.leiloesbrasilcassiano.com.br. GLENER BRASIL CASSIANO, leiloeiro público oficial, devidamente matriculado na JUCEMG – Junta comercial do Estado de Minas Gerais sob o nº 470, com escritório profissional sito á Rod. BR 365, Km 612, nº 550, Conjunto Alvorada, CEP: 38.407-180, Uberlândia (MG), fone: (34) 3229-6161, faz saber que devidamente contratado e autorizado pelo(a) Vendedor(a) e ou Credor(a) Fiduciário(a), venderá o imóvel a seguir identificado, na forma do Decreto Lei 21.981, de 19 de Outubro de 1.932, Decreto 22.427, de 1º de Fevereiro de 1.933 e artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de Novembro de 1.997, que dispõe sobre o Sistema de Financiamento Imobiliário, em PRIMEIRO e SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES, nos dias, hora, e local acima referidos, para pagamento de dívidas, despesas, prêmios de seguro, encargos legais, tributos, contribuições condominiais, editais, despesas gerais e comissão devida ao Leiloeiro Oficial, em favor de ZEMA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIO LTDA. (CREDORA FIDUCIÁRIA), com sede e foro em ARAXÁ (MG), sendo a responsabilidade do pagamento em nomes de EDJ BRASIL PARTICIPAÇÕES LTDA. (DEVEDORA FIDUCIANTE). IMÓVEL OBJETO DO LEILÃO: LOTE DE TERRENO PRÓPRIO SOB O N° 01 DA QUADRA 08, SITUADO NO LOTEAMENTO DENOMINADO "BRISA DE COQUEIRINHO COUNTRY CLUB RESORT", SITUADO NA PRAIA DE COQUEIRINHO, DISTRITO DE JACUMÃ, MUNICÍPIO DE CONDE - PB, MEDINDO 20M00 DE LARGURA NA FRENTE E NOS FUNDOS POR 40M00 DE COMPRIMENTO DE AMBOS OS LADOS, LIMITANDO-SE PELA FRENTE COM A RUA PROJETADA, LADO DIREITO COM RUA PROJETADA, LADO ESQUERDO COM O LOTE N° 15 E FUNDOS COM O LOTE N° 02-A; DEVIDAMENTE MATRICULADO SOB O Nº 1.584 DO CARTÓRIO DO OFÍCIO ÚNICO DE CONDE (PB). A regularização das benfeitorias existentes no imóvel e a imissão de posse caso o mesmo esteja ocupado, o arrematante ficará ciente que será o responsável pelas mesmas.A venda se dará à vista, devendo o pagamento ser realizado no ato da arrematação e as despesas relativas à comissão do Leiloeiro no percentual de 5% (CINCO POR CENTO) sobre o valor de lanço, consoante preconiza o § único do artigo 24 do Decreto Lei 21.981, de 19 de Outubro de 1.932, inclusive registro, impostos e taxas correrão por conta do arrematante.O lanço mínimo para venda do referido imóvel com as respectivas benfeitorias no PRIMEIRO LEILÃO, no dia 03 de Janeiro de 2.025 (sexta-feira), com início a partir das 10:00 horas e término á partir das 10:30 horas, será de conformidade com o mercado imobiliário da cidade de CONDE (PB), ou seja, igual ou superior que o valor de R$ 200.000,00 (DUZENTOS MIL REAIS), de acordo com o inciso VI do artigo 24 e § único, bem como o artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de Novembro de 1.997 e mais a comissão do leiloeiro no percentual de 5% (CINCO POR CENTO).Caso não haja venda no PRIMEIRO LEILÃO, será realizado um SEGUNDO PÚBLICO E ÚLTIMO LEILÃO no mesmo local, no dia 06 de Janeiro de 2.025 (segunda-feira), com início a partir das 10:00 horas e término á partir das 10:30 horas, pelo maior lanço oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida atualizada, ou seja: R$ 176.548,68 (CENTO E SETENTA E SEIS MIL, QUINHENTOS E QUARENTA E OITO REAIS E SESSENTA E OITO CENTAVOS). O Leiloeiro acha-se habilitado a fornecer informações pormenorizadas aos interessados sobre o imóvel. Ficam desde já intimado(s) o(s) Emitente(s) e o (s) Devedor(es) Fiduciante(s), caso não sejam localizados.O não pagamento, no prazo previsto neste edital, sujeitará o arrematante a multa equivalente a 10% do valor do lance não quitado, além de ficar obrigado a honrar com o pagamento da comissão do leiloeiro, tudo isso sem prejuízo da apuração de eventuais perdas e danos.Aquele que tentar fraudar a arrematação, além da reparação do dano na esfera cível - arts. 186 e 927 do Código Civil - ficará sujeito as penalidades do artigo 358 do Código Penal.O referido imóvel será arrematado nas condições e estado de conservação em que se encontra. Para todos os efeitos, considera-se a venda realizada por intermédio dos leilões previstos neste edital como sendo "ad corpus", não cabendo qualquer reclamação posterior em relação a medidas, confrontações e demais peculiaridades do imóvel, cabendo aos interessados vistoriarem o bem antes de ofertarem lances no leilão, inclusive no que se refere a eventuais edificações existentes no local.Cabe aos interessados verificar, junto ao Município e demais órgãos competentes, eventuais restrições quanto ao uso do imóvel levado à leilão, inclusive, mas não somente, restrições ambientais.Caberá ao arrematante arcar com os custos e tributos incidentes da transferência do imóvel, inclusive, mas não somente, custas com lavratura da escritura, taxas e ITBI. A partir da data da arrematação, caberá ao arrematante arcar com as taxas e tributos incidentes sobre o imóvel, inclusive, mas não somente, IPTU. Deverá o Comprador, previamente ao oferecimento de seu lance, ler atentamente todas as condições estabelecidas neste Edital, bem como verificar o imóvel in loco e respectiva documentação imobiliária correspondente, cientificando-se de todas as características e circunstâncias que o afetam. O arrematante não poderá alegar, sob qualquer forma ou pretexto, o desconhecimento das condições do presente Edital de Leilão.
GLENER BRASIL CASSIANO - LEILOEIRO OFICIAL – MAT. JUCEMG 470

EDIÇÃO: J. N. Ângelo
EDITORAÇÃO: Gabriel Bonfim

INVESTIMENTOS EM INOVAÇÃO

PB já garantiu quase R$ 500 milhões

Recursos foram aplicados na realização de eventos, programas e ações inovadoras de destaque nacional

Ao longo de 2024, a Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties) da Paraíba demonstrou, mais uma vez, a sua forte contribuição para o desenvolvimento científico, tecnológico e educacional do Estado, com várias iniciativas, eventos e investimentos. Isso não é só resultado de ações pontuais, mas de um compromisso contínuo do Governo do Estado, que, desde 2019, já investiu quase meio bilhão de reais nessa área.

Os investimentos realizados se refletiram na realização de eventos, programas e ações inovadoras que atraíram destaque nacional. Entre as iniciativas que marcaram o ano, estão o Seminário de Transformação Digital, a Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, o I Fórum de Internacionalização Paraíba sem Fronteiras: Paraíba-Alemanha, o Nordeste ON, o Imagineland, a Expotec, a I Feira de Energias Renováveis, o Campus Academy, entre outros.

O secretário da Secties, Claudio Furtado, fez um balanço positivo do ano. "Podemos dizer que foi um ano muito frutífero, mostrando que a secretaria tem um papel muito importante para o desenvolvimento científico e tecnológico no Estado", comentou. Ele ressaltou, ainda, que, em 2025, terão ainda mais novidades em ciência e tecnologia no Estado, como a instalação do radiotelescópio Bingo; o início das obras da cidade da astronomia, em Carrapateira; o 1º Congresso Internacional de Paleontologia, em Sousa; o início do *Game Dev Quest*, primeiro circuito de jogos *indie* da Paraíba também, entre outros. "Com tudo isso, vemos que esse será um ano muito propício às ações, e o governador João Azevedo mostra, mais uma vez, a sua visão e seu espírito inovador", enfatizou Claudio Furtado.

Fotos: Mateus de Medeiros/Secties

Participantes do Neon Secties em momento de descontração durante a realização do evento promovido pela secretaria

Estado é destaque no número de vagas de graduação

O ano começou com grandes conquistas para a educação superior na Paraíba. O Estado foi destacado como o que possui a maior quantidade de vagas de graduação por habitante do Brasil, com mais de 21 mil vagas distribuídas pelas universidades públicas (UEPB, UFPB, UFCG e IFPB).

Além disso, em 31 de janeiro, a Secties lançou a nova edição da plataforma de *streaming* Aruanda Play. Esta plataforma se tornou uma das primeiras experiências de *streaming* no Estado e, com o apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior, da Fundação de Apoio à Pesquisa (Fapesq) e da Secretaria de Estado da Cultura, ampliou seus horizontes para além do Nordeste, levando conteúdos culturais para todo o mundo.

Transformação

O mês de fevereiro foi marcado pelo Terceiro Seminário de Transformação Digital, considerado o maior evento de imersão tecnológica da Paraíba. Durante o seminário, palestras, mesas-redondas, *hackathons* e oficinas promoveram uma reflexão sobre as tendências e desafios no campo da tecnologia e inovação.

Também em fevereiro, o Projeto Limite do Visível, proporcionou 480 vagas para estudantes egressos da rede estadual de ensino da Paraíba, nos cursos Tecnólogo em Análise de Desenvolvimento de Sistemas e em Ciência de Dados, no Campus V da UEPB, em João Pessoa.

Conferência Estadual

Em março, aconteceu a primeira Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, com o tema "Paraíba: construindo um futuro inovador e sustentável". O evento passou pelas cidades de Sousa Campina Grande e João Pessoa e resultou em um documento com recomendações para as políticas públicas da área no Estado, que foi encaminhado para a Conferência Nacional, em Brasília. O evento contou com a participação de 1.782 pessoas, entre pesquisadores, estudantes e profissionais da área.

Novos projetos

A Secties também consolidou parcerias importantes em 2024. Em abril, a Secretaria assinou um termo de cooperação técnica com o Tribunal Regional do Trabalho para promover o letramento digital de mulheres de comunidades quilombolas. Em maio, a Paraíba esteve presente na etapa regional da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada em Recife, e realizou o I Fórum de Internacionalização Paraíba– Alemanha, que gerou oportunidades de colaborações acadêmica e científica entre os dois locais.

Também em maio, foi lançado o programa Jovem Cientista da Pesca Artesanal, com 40 bolsas para estudantes de nível médio e bolsas para docentes. Em junho, a Secties assinou um protocolo com a Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) para estimular a Ciência, Pesquisa e Inovação com o projeto Bingo: Esperança no Espaço. O mês também contou com o Nordeste ON, o maior evento de empreendedorismo e inovação do Norte e Nordeste, com a presença do governador João Azevêdo, que anunciou novos editais de incentivo a *startups* pelo Parque Tecnológico Horizontes de Inovação.

Imagineland

O mês de julho foi marcado pela estreia do programa Astronautas da Nau Catarineta na Paraíba FM, discutindo semanalmente temas relacionados à ciência, tecnologia e cultura. Também ocorreu a segunda edição do Imagineland, a Secties participou com stand interativo com jogos e quiz.

Em agosto, a Secties participou da Expotec, evento que contou com o Hackathon Camping Digital, o Fórum Celso Furtado e o lançamento do livro, "Inovação Educacional para o Desenvolvimento Regional: A Experiência do Programa Celso Furtado". A Secties também participou do Congresso Internacional de Celso Furtado no Rio de Janeiro, apresentando os resultados do programa na Paraíba. Além disso, também aconteceu o painel de Mudanças Climáticas, que passou pelos municípios de Sousa, Monteiro, Campina Grande e João Pessoa.

Ainda em agosto, aconteceu a etapa estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), que premiou 12 equipes nas modalidades de robótica resgate e robótica artística, nível 1 e nível 2. Os estudantes premiados receberam troféus e medalhas, além da participação na etapa nacional, que ocorreu em novembro.

Conquistas e Inovações

O Programa Paraíba sem Fronteiras lançou, ao longo do ano, editais com bolsas para mestrado, doutorado e pós-doutorado sanduíche, além da oportunidade para professores visitantes estrangeiros. Em setembro, foi lançado o QualiExporta, edital voltado para qualificação de empresas para exportação. Além disso, teve o lançamento de 21 ações de incentivo à pesquisa e formação de novos profissionais. A Secties também esteve presente na ExpoFavela Paraíba, promovendo um painel sobre "A Favela Inovadora" e premiando empreendimentos com recursos para ampliar seus negócios.

Ações de desenvolvimento

Em outubro, o Governo do Estado, por meio da Secties e da Fapesq, lançou 21 ações de desenvolvimento à ciência, tecnologia, incentivo à pesquisa e formação de novos profissionais na Paraíba, totalizando mais de R$ 81 milhões. Já o Programa Celso Furtado abriu edital para professores e estudantes do Ensino Superior.

Em novembro, a Secties participou da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em João Pessoa e esteve presente na I Feira de Energias Renováveis, em Sousa. Em dezembro, o Programa Paraíba sem Fronteiras iniciou uma missão técnica internacional ao Reino Unido, com o objetivo de fortalecer parcerias com universidades britânicas.

Outro marco importante foi o Campus Academy, realizado em dezembro, no qual estudantes debateram soluções para as mudanças climáticas através de um *ideathon*. A I Feira de Ciências nos Municípios (Fecim) também foi destaque, promovendo o letramento científico e incentivando jovens a propor soluções criativas para problemas reais.

Secretário da Secties, Claudio Furtado: (à esq) "Podemos dizer que foi um ano muito frutífero mostrando que a secretaria tem um papel muito importante para o desenvolvimento científico e tecnológico no Estado"

2024

A Secties também consolidou parcerias importantes neste ano

EXTENSÃO

Projeto combate pobreza energética

Sou Sustentável, desenvolvido pela UFPB, propõe levar energia solar para comunidades periféricas de João Pessoa

Samantha Pimentel
samanthauniao@gmail.com

As ações voltadas à sustentabilidade buscam garantir as necessidades da sociedade atual sem comprometer as gerações futuras, encontrando modos de equilibrar o desenvolvimento econômico e social com a preservação ambiental. Dentro desse cenário, o projeto de extensão Sou Sustentável, desenvolvido no Centro de Energias Alternativas e Renováveis (Cear) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pretende levar energia solar a comunidades periféricas de João Pessoa, contribuindo não apenas com a sustentabilidade mas também com a equidade social.

O objetivo da ação é combater, sobretudo, a pobreza energética, construindo usinas solares fotovoltaicas que possam gerar e distribuir energia para os moradores. Hoje, o projeto atua em duas comunidades, São Rafael e Muçumagro, e, na primeira, já há uma pequena usina solar fotovoltaica instalada recentemente, em agosto deste ano, que beneficia o Instituto Voz Popular, uma organização social que realiza atividades educacionais, culturais e sociais para crianças, adultos e idosos que residem ali.

Fotos: Evandro Pereira

Placas fotovoltaicas foram instaladas no Instituto Voz Popular, instituição social que atua na comunidade São Rafael

Entidade beneficiada pelo projeto oferta reforço escolar e aulas de música para crianças

No local, foram instalados três paineis solares de 485 kWp — sigla para Watt-pico, medida de potência energética associada a células fotovoltaicas —, a partir de doação de uma empresa privada, e a instalação também contou com a doação de mão de obra de outra empresa. Segundo o coordenador do projeto, o professor José Félix Neto, a ideia é que possam ser construídas parcerias com empresas privadas e também com entes públicos, ampliando as ações.

O projeto Sou Sustentável surgiu em 2021, mas, segundo esclarece José Félix, nessa época ele tinha outro foco, e foi sendo reformulado até chegar nesse trabalho com energia solar, por entenderem que a questão da pobreza energética poderia causar mais impacto nas comunidades.

"A ideia é mitigar a pobreza através da energia solar", destaca. Em comunidades como a São Rafael, localizada no Bairro Castelo Branco, a realidade ainda é de dificuldade de acesso a serviços essenciais, como serviços energéticos adequados. Esse é um problema que persiste em áreas urbanas periféricas e em áreas rurais, e que muitas vezes leva à presença de ligações clandestinas ou até mesmo à total falta de acesso à eletricidade.

As fontes renováveis de energia podem combater essa pobreza energética, proporcionando o acesso à eletricidade confiável e acessível, que atendam às necessidades básicas das famílias.

O sistema já instalado vem impactando na redução da emissão de dióxido de carbono (CO_2), um dos gases responsáveis pelo aquecimento global, e também gerou uma economia de cerca de 60% nos custos de energia elétrica do instituto. A geração mensal é de 180 kW, e a proposta é aumentar em 10 vezes essa geração, podendo também ampliar o benefício para a comunidade.

"A usina é pequena, mas já ajuda e contribui com algumas demandas deles. A expectativa da gente é ampliar essa usina. Recebemos recentemente uma emenda parlamentar, e estamos buscando viabilizar esse recurso para isso", afirma.

O coordenador das ações na comunidade, que integra o Instituto Voz Popular, Daniel Pereira, diz que eles desenvolvem várias atividades no local, em prol de melhorias para a vida da comunidade, como as aulas de música, reforço escolar, informática, criação de um banco comunitário com moeda própria, distribuição de leite, rádio comunitária e outras.

Nesse contexto, a energia solar é mais uma forma de fortalecer esse trabalho que vem sendo feito e melhorar a vida dos moradores. "Se pudermos distribuir energia para alguns moradores, diminuindo a conta, esse dinheiro que eles vão economizar na conta de energia, eles podem investir na melhoria de vida, e na economia da comunidade, melhorando a economia como um todo. Isso é economia solidária e sustentabilidade", afirma.

Daniel ainda destaca que, através da energia solar já instalada na comunidade São Rafael, eles podem fazer economia, e esse valor economizado na conta de energia está sendo revertido para outras ações do instituto. "Isso levou o instituto a ter uma economia de mais de 60% e, com essa diminuição, a gente já pega esse dinheiro, e tá investindo no lanche das crianças, por exemplo, então isso tem um impacto nas nossas ações", afirma. Ele ainda reforça que, havendo a ampliação do sistema, a ideia é criar uma poupança comunitária a partir desse recurso economizado, para que com isso possam ser feitas ações em prol de todos os moradores, fortalecendo a sustentabilidade ambiental e econômica da região.

> Sistema instalado gera uma economia de cerca de 60% nos custos da instituição com energia elétrica

Projeto também promove ações educativas

Além da instalação das usinas solares fotovoltaicas, o projeto também realiza capacitação com os moradores, para que eles possam entender melhor sobre o funcionamento da energia solar e sua contribuição para um mundo mais sustentável. "Na periferia, a gente também faz um trabalho de divulgação, trazendo temas relacionados às energias renováveis, relacionados às mudanças climáticas, num contexto mais amplo de sustentabilidade", explica José Félix.

Também são feitas pesquisas que ajudam a compreender o impacto dessas usinas nas comunidades. "A proposta da gente é fazer um diagnóstico antes, de como era a comunidade, e fazer uma avaliação depois de implantada a usina. Existem indicadores para a gente avaliar qual tem sido a melhoria na vida das pessoas, e um dos principais é a chamada pobreza energética.

> A gente também faz um trabalho de divulgação, trazendo temas relacionados às energias renováveis, às mudanças climáticas, num contexto de sustentabilidade
>
> José Félix

Então a gente mede essas coisas, e aí a gente produz ciência também a partir disso", destaca o professor.

Um *podcast* também vem sendo realizado como parte das ações do Sou Sustentável, buscando abordar temas que tenham ligação com a sustentabilidade. "Temos trazido pessoas que, ou trabalham, ou interagem, pesquisam, ou estudam essas temáticas relacionadas às mudanças climáticas, com foco nas energias renováveis e outras coisas também dentro desse contexto, é o Solartalk", afirma. O professor também comenta que o projeto em sua essência é de extensão, mas que também faz pesquisa e que há a preocupação com a formação dos estudantes que estão integrando as ações.

"Então esse *podcast* faz parte desse processo; quem entrevista são os alunos do projeto. Então eles precisam estudar o tema, conhecer um pouco mais sobre aquilo, questionar. Então faz parte dessa formação também", destaca. Além disso, o *podcast* também é uma forma de facilitar o acesso desse debate e de informações sobre os temas relacionados à sustentabilidade, para o público externo.

Reconhecimento

O projeto de extensão Sou Sustentável participou do Expo Favela em 2023 e 2024 e recentemente conquistou o terceiro lugar na categoria Desenvolvimento Social do Desafio Cidade Inovadora, promovido pela Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia (Secitec-JP) e pela Agência de Inovação Tecnológica de João Pessoa (Inovatec-JP).

A iniciativa apresentou a ideia da usina solar social, que já vem sendo desenvolvida por eles. Segundo o professor José Félix, a conquista é resultado do esforço da equipe e é mais um passo para que a proposta possa ser melhor conhecida, divulgada e apoiada por entes públicos e privados da capital paraibana.

Estudantes consideram essa experiência transformadora

Dentro da equipe do projeto, além de estudantes de Engenharia de Energias Renováveis, também há alunos de Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Arquitetura; ao todo são 14 discentes integrando as ações. A UFPB oferta bolsas para alguns desses alunos, o que também ajuda na manutenção das ações, mas, quanto aos equipamentos, é preciso fechar parcerias externas, confrome explica o professor.

Entre os integrantes do Sou Sustentável, está Dara Eliziario, aluna do 6º período de Engenharia de Energias Renováveis, que conta que a experiência no projeto tem sido transformadora. "Eu vim de uma realidade muito parecida com a das pessoas que a gente beneficia hoje, que são comunidades periféricas. Então, quando eu entrei no curso de graduação, você entra já com aquela ideia, vou estudar, fazer projetos, trabalhar em grandes empresas", conta.

Para a estudante, com o projeto de extensão, ela percebeu que pode ser mais do que uma engenheira de projetos: "Eu posso realmente trazer essa contribuição para a sociedade", afirma.

Dara ainda comenta que a sua atuação no projeto, para ela, é também uma forma de retribuir o investimento feito em seus estudos, a partir do acesso a uma universidade pública, mantida com investimentos de toda a sociedade por meio do pagamento de tributos.

"Então poder dar acessibilidade às pessoas, de informação, explicar de uma forma mais didática e acessível, é realmente muito gratificante. Além disso, o impacto que a gente traz com relação à transição energética justa e acessibilidade à energia para locais que muitas vezes, ou não tem acesso ou não tem uma qualidade de energia muito boa, é realmente o propósito como profissionais. Não é apenas ter números, é realmente fazer com que as pessoas se beneficiem com isso", conclui.

Carlos Fernandes diz que um dos maiores objetivos em 2025 é a interiorização do voleibol pelo estado como forma de descobrir novos talentos

Foto: Evandro Pereira

CARLOS FERNANDES

Ano de avanços no vôlei da PB

Presidente da Federação Paraibana projeta uma temporada mais vitoriosa em 2025

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

O ano de 2024 encerra-se com a colheita de bons frutos colhidos no âmbito esportivo paraibano. O voleibol é uma das modalidades que evidencia isso, principalmente, em função de a Paraíba ter sido estado-sede de diversas competições de base e profissional locais, nacionais e internacionais, como o Elite 16.

Há dez anos como presidente da Federação Paraibana de Voleibol (FPBV), Carlos Fernandes (Cascata), faz um balanço positivo de 2024 e projeta uma temporada vindoura ainda mais vitoriosa.

"Esse ano de 2024 foi um ano muito auspicioso. Nós chegamos a realizar cinco etapas de várias categorias, Sub-15, Sub-17, Sub-19, nos sagramos campeões brasileiros no Sub-19, tivemos participação em todas as competições do Brasileiro, um dos poucos estados que sempre mandam mais de uma dupla, agora mesmo, no Sub-19, em Saquarema, nós mandamos seis duplas para o Sub-17, cinco duplas para o Sub-19, é um esforço muito grande que a Federação faz, porque tem uma grande questão de despesa quanto a isso", inicia.

"Veio o Brasileiro de Vôlei de Praia, novamente, que foi o chamado Aberto do Top-16, logo depois veio o Sub-21, e na sequência o Elite 16, que é a maior competição de vôlei de praia da FIVB, são os 16 melhores grupos do mundo, e nós o realizamos, pelo segundo ano consecutivo; o Governador João Azevedo já assinou a carta de intenção em trazer para 2025 os mesmos eventos, a gente já está tentando fechar com a CVB, e vamos começar 2025 muito animados para realizar mais coisas ainda. Então, graças a Deus, a Paraíba é pequeninha, mas a gente está sempre grande", completa Cascata.

Categorias de base

Entre as prioridades de Cascata, enquanto presidente da Federação, é ter uma atenção redobrada com os novos talentos. Isso implica, também, em buscar estabelecer uma relação bilateral e frutífera com escolinhas e centros de treinamento.

"A minha preocupação é muito mais com a base, tem os adultos? Têm?! Mas é uma preocupação com a base, porque eu preciso alimentar a cadeia, a gente vai tentar fazer essa inovação. E para um atleta chegar no alto nível é uma escadaria, não é do dia para noite que você chega lá; então, a gente tem que passar o tempo todo preparando, alimentando essa cadeia, como eu chamo; graças a Deus, a gente tem muito sucesso nisso, e é preciso agradecer também à Confederação pelo apoio que ela nos dá sempre", pontua.

"Eu sou fã das escolinhas, é ali onde começa tudo. Quando eu tenho uma apresentação das seleções que eu tenho com os atletas eu sempre digo: 'olha, tudo começou nas escolinhas'. Nenhum atleta desses que está nas Olimpíadas, campeão olímpico, brasileiro, nasceu grande, ele passou pelas escolinhas, pelas categorias de base, tudo é foco, dedicação e trabalho", explica o presidente da Federação. Para ele, antes do interesse por formar atletas, essas instituições, e o esporte em geral, devem buscar revelar cidadãos. "Outra preocupação muito grande das escolinhas é que a gente não trabalha só para ser campeão, mas uma grande preocupação nossa é que nós, como esporte, formamos cidadãos. É tal que você vai ter que aprender a perder, a ganhar, a dividir; é um esporte coletivo, você não ganha sozinho, você não perde sozinho, então, tudo isso é muito importante", argumenta.

Interiorização do esporte

Um dos objetivos da FPBV, para 2025, é incentivar e fortalecer ainda mais a interiorização da modalidade. A ideia é realizar etapas do campeonato estadual em outras cidades, para além de João Pessoa, que tem demonstrado interesse.

"Isso era um sonho, porque a gente tem uma dificuldade, vamos ser realistas, financeira, para realizar isso, mas o Governo já sinalizou que tem intenção de apoiar essa situação, porque nós temos grandes atletas de interesse. No vôlei de quadra masculino nós temos atletas de Catolé de Rocha, nós temos atletas de Logradouro, de Caiçara, de Boa Ventura, de Itaporanga, e dois atletas que são de Catolé de Rocha vieram para a seleção ano passado e um deles foi o melhor ponteiro da competição. Então, quer dizer, nesse local, é só questão de tentar organizar isso. O vôlei feminino é a mesma situação, eu já fiz alunas com Idebaldo, em 2023, vários municípios em que ele foi lá fazer uma seletiva, ver as atletas, ver o que é que tem, e a gente recebeu alunas maravilhosas", elucida o presidente.

Nesse processo de conhecer as demandas e traçar um planejamento anual, ele considera o diálogo como um fator crucial para o êxito.

"A minha relação com todos é sempre de muita conversa, muito diálogo, seja com os diretores da Federação, com os técnicos, com os pais dos atletas, eu sempre fui muito aberto a gente conversar; porque existem críticas, sim, e a gente deve ouvir essas críticas, aproveitar aquelas que podem ser aproveitadas, as outras a gente vai guardando aqui, e, de repente, quem sabe, aparece uma oportunidade para a gente fazer isso", explica Cascata, lembrando que os atletas gêmeos Isaú e Esaú Alves, 15 anos, da cidade de Caiçara, foram os representantes da Paraíba no vôlei de praia nos Jogos da Juventude, em João Pessoa, no mês de novembro.

Reflexos da pandemia

Se o mundo todo sente, até hoje, os efeitos da pandemia de Covid-19, o esporte, sobretudo o voleibol paraibano, não é diferente. Nesse sentido, Cascata celebra o retorno da presença massiva de atletas paraibanos nas quadras e areias.

"A gente vê que a pandemia teve um prejuízo grande na parte psicológica e nos meninos também, porque você fica trancado, você precisa socializar, interagir pessoalmente, olho no olho, e os pais vem passando isso. Hoje, você vê a quantidade dos pais apoiando os meninos nas categorias de base, indo para os jogos, fazendo questão de levar para os campeonatos, porque eles também vivem essa necessidade, de fazer com que os filhos participem, socializem, saiam dentro de casa, façam atividade física, que é importante", explica ele.

Foto: Gabriel Heusi/COB

Os gêmeos Isaú e Esaú Alves, ambos de 15 anos, da cidade de Caiçara, foram destaques nos Jogos da Juventude em João Pessoa

TALENTO

Estêvão vai de promessa a realidade

Desempenho de jogador de 17 anos supera o de Neymar no Brasileiro 2009; no próximo ano, ele vai jogar no Chelsea

Lincoln Chaves
Repórter da EBC

Foto: Cesar Greco/Palmeiras

No Palmeiras, o jogador ganhou a titularidade e foi o principal destaque do clube no Brasileirão com 13 gols

Em dezembro de 2023, Estêvão era um adolescente de 16 anos que tinha acabado de disputar o primeiro jogo no time profissional do Palmeiras. Um ano depois, o garoto, ainda menor de idade, transformou-se no principal jogador do Verdão, virou o quinto atleta mais jovem a estrear na Seleção principal (17 anos e 135 dias) e terminou o Campeonato Brasileiro eleito revelação e craque da competição na Bola de Prata, a mais tradicional premiação do futebol nacional — o que lhe rendeu o posto de Bola de Ouro mais precoce da história do evento.

Estêvão finalizou o Brasileirão com 13 gols e nove assistências. O alviverde foi vice-artilheiro da competição, atrás dos atacantes Yuri Alberto (Corinthians) e Alerrandro (Vitória), com 15 gols cada um, além de ter sido o segundo com mais passes para gol, superado apenas pelo meia Rodrigo Garro (Corinthians), com 10.

Com 21 participações em bolas na rede em 31 jogos, Estêvão superou, por exemplo, o desempenho de Neymar no Brasileirão de 2009 — a primeira dele como profissional do Santos. Na ocasião, o hoje atacante do Al-Hilal, da Arábia Saudita, anotou 10 tentos e deu 6 passes para gols, em 33 partidas.

"O Weverton [goleiro do Palmeiras] não gosta quando falo isso [risos], mas digo que estou no meu parque de diversões, onde sempre queria estar. Sou um moleque de 17 anos que somente quer jogar futebol, dar alegria à torcida palmeirense, à minha família", declarou o jovem, durante a premiação do Bola de Prata.

O detalhe é que o Estêvão que inferniza os adversários pela direita do ataque do Palmeiras, levando a bola para finalizar ou cruzar com a perna esquerda, não é a melhor versão do jogador. Ou pelo menos é o que ele próprio avalia. Apesar de ter subido das categorias de base como ponta, o garoto costumava atuar como meio-campista.

"Fui me adequando como ponta no final da base, para fugir do contato e ter mais [disputas] um contra um. Ganhei espaço assim no Palmeiras, que tem vários outros jogadores que são meias, mas minha característica realmente é a de um meio-campista. É onde me sinto mais confortável. Daqui alguns anos, quero voltar para minha posição original", projetou.

Rumo ao Chelsea

O retorno à função de meia pode ser vestindo outra camisa. Em junho deste ano, Estêvão foi vendido ao Chelsea, da Inglaterra. Como pode se transferir para a Europa somente depois de completar 18 anos, ele segue no Verdão até, pelo menos, julho de 2025. Ou seja, o jovem deve se despedir do clube após a disputa do Mundial de Clubes, nos Estados Unidos.

No Chelsea, Estêvão terá o desafio de alcançar uma sequência que outras joias do futebol brasileiro não atingiram no clube. O volante Andrey Santos, ex-Vasco, sequer estreou pelos Blues (como é conhecido o time inglês) desde que foi contratado, no ano passado. Em vez disso, foi emprestado ao próprio Cruz-Maltino, ao também inglês Nottingham Forest (fez duas partidas) e ao francês Strasbourg (26 jogos e oito gols).

Ainda em 2023, os ingleses contrataram os atacantes Deivid Washington e Ângelo, que estavam no Santos. O primeiro fez somente três partidas no time principal e atuou principalmente na equipe sub-21 do Chelsea (39 jogos, 19 gols e sete assistências). Na temporada 2024/2025, ele não foi a campo. Já o segundo nunca jogou oficialmente nos Blues. Esteve emprestado ao Strasbourg (25 jogos, nenhum gol, três assistências) e, há três meses, foi vendido ao Al-Nassr, da Arábia Saudita.

"Fico muito feliz com a decisão de ir para o Chelsea. Junto da família e do meu estafe, foi a decisão certa a tomar, pelo planejamento que eles fizeram. Creio que, chegando lá, vou trabalhar para ganhar meu espaço, independentemente de quem esteja ali. Claro, será uma competição saudável, mas estarei ali sempre buscando jogar e ter oportunidades para me consolidar no time", afirmou o meia-atacante.

Seleção Brasileira

Em setembro, Estêvão teve sua primeira convocação na carreira para vestir a Amarelinha. Neste ano, ele chegou a atuar por 52 minutos pela Seleção.

> **"Fico muito feliz com a decisão de ir para o Chelsea. Junto da família e do meu estafe, foi a decisão certa a tomar, pelo planejamento que eles fizeram**
>
> Estêvão

Sequência

O que parece certo é que Estêvão terá sequência na Seleção Brasileira em 2025. Convocado pela primeira vez para os jogos de setembro, contra Equador e Paraguai, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo, e presente, também, na lista dos duelos ante Colômbia e Argentina, ele esteve em campo nos quatro compromissos, sempre saindo do banco. Ao todo, atuou por 52 minutos. E quem revelou o carinho do técnico Dorival Júnior com o meia-atacante foi o treinador pentacampeão mundial pelo Brasil, Luiz Felipe Scolari.

"Tenho conversado com o Dorival algumas vezes, com o Rodrigo Caetano [diretor de seleções da Confederação Brasileira de Futebol], sobre situações, amenidades. E uma das coisas que falam é que esse menino [Estêvão] chama atenção do Dorival, de quem trabalha na Seleção, pela forma como se comporta, como jogador e pessoa", disse Felipão, que também participou da cerimônia da Bola de Prata. "Conversando há pouco com o Estêvão, gostaríamos somente que ele faça, ou continue fazendo, aquilo que já faz pelo Palmeiras quando for para o Chelsea. Ousadia, drible, velocidade, vontade de jogar. Que ele continue assim", finalizou o pentacampeão.

Foto: Rafael Ribeiro/CBF

Estêvão ganhou oportunidade na Seleção Brasileira sob o comando de Dorival Júnior

> **"Gostaríamos somente que ele faça, ou continue fazendo, aquilo que já faz pelo Palmeiras quando for para o Chelsea. Ousadia, drible, velocidade, vontade de jogar**
>
> Felipão

FORA DOS GRAMADOS

Campeões mundiais se aposentam

Iniesta, Navas, Toni Kross e Varane, entre outros famosos, decidiram pôr fim em suas carreiras como jogador

Neste ano, os campos deram adeus a diversos jogadores que conquistaram a Copa do Mundo da Fifa. Aqui, relembramos os jogadores que se aposentaram em 2024 e as campanhas que os tornaram imortais como campeões do mundo. Nomes consagrados, como os espanhóis Iniesta e Navas, o alemão Toni Kross, o francês Varane, entre outros famosos, resolveram pendurar as chuteiras nesta temporada.

Andres Iniesta (Espanha) – África do Sul 2010

- Copas disputadas: 4
- Jogos: 14

Estrela de proporções galácticas, Iniesta se despediu do futebol com uma carreira brilhante, em outubro, após mais de 900 jogos por clubes e pela seleção de seu país.

Embora o mago do meio de campo vá ser sempre lembrado por sua passagem pelo Barcelona, seu momento mais famoso se deu com a camisa vermelha da Seleção Espanhola, na África do Sul 2010. Com a partida, no Estádio Soccer City, contra a Holanda, empatada nos instantes finais da prorrogação, Cesc Fabregas tocou para Iniesta, permitindo que ele dominasse e disparasse contra a meta de Maarten Stekelenburg, garantindo o primeiro, e até hoje único, título mundial da Espanha.

Jesus Navas (Espanha) – África do Sul 2010

- Copa disputada: 1
- Jogos: 3

Iniesta tinha como companheiro de seleção o também incansável Navas, que pendurou as chuteiras no fim de 2024. Ponta veloz da seleção campeã na África do Sul, Jesus Navas entrou em campo nos dois primeiros jogos do torneio, mas não voltou a atuar até a partida final, quando substituiu Pedro aos 15 minutos do segundo tempo.

Cerca de 14 anos após ajudar a Espanha a ganhar a Copa do Mundo, e já sendo um lateral experiente, Navas fez parte da equipe vencedora da Uefa Euro 2024, na Alemanha.

Erik Durm (Alemanha) – Brazil 2014

- Copa disputada: 1
- Jogos: 0

O primeiro campeão do mundo a se aposentar neste ano foi o lateral Durm, que deu adeus aos gramados em janeiro, após um problema de lesão persistente aos 31 anos. Ele estreou contra Camarões um dia antes de Joachim Low convocá-lo para a Seleção Alemã que iria disputar a Copa no Brasil em 2014. Na época, o lateral-direito de apenas 22 anos, juntou-se a Franco Baresi e Ronaldo na conquista do maior título do futebol sem jogar um minuto sequer, já que ele foi um reserva não utilizado em todos os sete jogos.

Em julho, Durm voltou ao futebol amador após assinar com o SG Rieschweiler, clube de sua cidade natal, atualmente na Sexta Divisão do futebol alemão.

Foto: Divulgação/Fifa

Toni Kross fez história no futebol alemão e com a seleção na conquista do Mundial de 2014

Foto: Divulgação/Fifa

O zagueiro francês Varane, campeão do mundo em 2018, na Copa disputada na Rússia

Shkodran Mustafi (Alemanha) – Brasil 2014

- Copa disputada: 1
- Jogos: 3

Outro membro da vitoriosa Seleção Alemã a dar adeus aos campos foi o zagueiro Mustafi, que se aposentou em junho. Assim como Durm, Mustafi fez sua estreia na equipe principal pouquíssimo tempo antes do torneio, em um empate amistoso com a Polônia, um mês antes. Ele atuou como zagueiro direito nos dois jogos iniciais da Alemanha e voltou a campo nas oitavas de final contra com Argélia, mas foi substituído após sofrer uma lesão na coxa que o retirou do restante do torneio.

Desde julho, ele vem atuando como técnico assistente da Seleção Alemã Sub-17, junto com Marc-Patrick Meister.

Toni Kroos (Alemanha) – Brasil 2014

- Copas disputadas: 3
- Jogos: 14

Quase 10 anos após o dia em que a Alemanha levantou a Taça da Copa do Mundo, o famoso meio-campo se tornou o terceiro membro daquela equipe a pendurar as chuteiras. O anúncio veio após a derrota para a Espanha, na Euro 2024, em julho.

O jogador ícone do Bayern de Munique e do Real Madrid jogou cada minuto do tempo regulamentar no Brasil e contribuiu com três assistências e dois gols, ambos marcados na vitória esmagadora de 7 a 1 contra o Brasil. Mais tarde, ele foi eleito o Jogador do Ano pelos torcedores alemães.

Raphael Varane (França) – Rússia 2018

- Copas disputadas: 3
- Jogos: 18

Apesar de ter assinado com o Como, da Itália, em julho, Varane resolveu colocar um ponto final em sua carreira apenas dois meses depois devido a problemas repetitivos com lesões.

O zagueiro, que ganhou cerca de 20 títulos com Real Madrid e Manchester United, estava em seu auge na Copa de 2018. Ele jogou cada minuto das partidas que culminaram no título dos Les Bleus, formando uma parceria sólida com Samuel Umtiti. A dupla viu a França tomar apenas seis gols no caminho até seu segundo título mundial.

Uma série de outros jogadores mundialmente famosos também se aposentou neste ano. O ex-zagueiro do Juventus, Leonardo Bonucci; a lenda da Seleção Portuguesa Pepe; o meio-campo espanhol Thiago; e o bicampeão da Copa América Conmebol Claudio Bravo penduraram as chuteiras.

Feminino

Enquanto isso, Christine Sinclair se aposentou como maior artilheira do futebol internacional, com 190 gols marcados em 331 partidas. Quem também anunciou o ponto final em suas carreiras foram a ex-capitã da Seleção Inglesa Steph Houghton e a lenda sueca Caroline Seger.

VAR

Conmebol comemora o uso correto da arbitragem eletrônica

A Confederação Sul-Americana de Futebol, por meio de sua Comissão de Árbitros, comemora o uso correto do VAR durante sua utilização na Fase 1 da Conmebol Libertadores e Conmebol Sul-Americana.

"Ao longo de 2024, foi decisivo ter várias sessões de treinamento, como pré-temporadas, seminários e treinamentos virtuais e presenciais, a fim de alcançar uma taxa de eficácia de 99,70%, uma porcentagem muito alta que demonstra o uso correto do VAR", disse Enrique Cáceres, presidente da Comissão de Árbitros da Confederação Sul-America de Futebol.

A esse respeito, de acordo com as estatísticas compartilhadas pela Comissão, um total de 189 árbitros em campo e 108 árbitros VAR, foram nomeados em 312 jogos da Libertadores e da Sul-Americana. Em 22 dessas partidas, houve destaque no uso dos recursos do VAR Centralizado, que é uma conexão remota do sistema tecnológico que se encontra no Centro Ceta, em Luque, Paraguai.

É importante destacar que a Conmebol coloca as imagens e o áudio do VAR à disposição de todos os interessados o mais rápido possível e sem qualquer edição. Isso representa transparência na tomada de decisões e reflete o bom uso do VAR nos torneios de clubes mais importantes do continente sul-americano.

Comparação entre 2023 e 2024

A porcentagem de eficácia do uso da ferramenta VAR em 2024 foi de 99,70%, superando o de 2023, com 99,43%.

Foto: Divulgação/Conmebol

Árbitros do VAR em atuação em jogos da Conmebol com acerto de 99,70% neste ano, superando 2023, que chegou a 99,43%

THIAGO CINTRA

Nacional deve mais de R$ 2 mi

Presidente do clube patoense fala das dificuldades encontradas e do desconforto para gerar novas receitas e tornar o clube viável para disputar o Campeonato Paraibano

Thiago tem buscado apoio no comércio para a montagem do elenco diante das imensas dificuldades

Foto: Reprodução/Instagram

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

Na semana em que o Nacional completou 63 anos, o presidente Thiago Cintra concedeu entrevista ao programa Microfone Aberto, da Rádio Tabajara. Durante o momento, o dirigente falou sobre a sua gestão, os percalços encontrados e o trabalho realizado para montar o time que disputará o Campeonato Paraibano 2025. O pernambucano da cidade de Tacaimbó, próximo a Caruaru, mora em Patos há mais de 15 anos.

"Tenho negócios na cidade, já fui parceiro de três times do futebol da Paraíba: o Pombal, o Esporte de Patos e o Nacional, onde estou presidente. O Nacional foi meu primeiro parceiro, quando patrocinador, fiquei mais envolvido com a causa, acabei me apaixonando. Nesse ano, surgiram complicações dentro do clube que gerou indefinição quanto à participação no Campeonato Paraibano de 2025. Naquele momento, eu vi um parceiro precisando de outro parceiro. Conversamos com alguns conselheiros e começamos a nossa história administrativa dentro da instituição", contou Cintra.

Ele disse que, durante seus primeiros meses de gestão, encontrou grandes dificuldades para manter o clube funcionando. No entanto, essas questões foram superadas e as coisas passaram a acontecer institucionalmente. "Tivemos alguns empecilhos iniciais, ficamos sem documentação para poder compreender o que estava acontecendo em contas e débitos. Tivemos algumas dificuldades em relação a esse tipo de processo. Mas esse 'boicote' já passou. A torcida do Nacional é muito grande e nos apoia muito, isso fez com que as coisas andassem de uma forma melhor", explicou o dirigente.

"A mensagem que eu sempre transmito é que essa torcida é o maior patrimônio que o clube tem. Eles são também responsáveis pelos novos gestores do futuro. E a gente está trabalhando com mais cuidado, com mais cautela e com responsabilidades para que os desconfortos da nossa gestão sejam superados no futuro. Mas estamos na luta, o time foi bem montado, com peças de renome nacional", complementou Thiago Cintra.

Patrocínio público

Por conta das finanças, o time de Patos tem encontrado dificuldades para receber patrocínios governamentais. O presidente da equipe do Sertão esclareceu sobre o quanto o clube deve aos credores. "Quando recebemos o Nacional, nós já sabíamos de algumas situações que eram previstas em relação às dívidas e processos trabalhistas. Houve um levantamento antes de eu assumir o clube. Hoje, o Nacional tem um débito acima de R$ 2 milhões; esse valor envolve débitos trabalhistas e situações fiscais. Por conta disso, perdemos os recursos do Detran-PB. Esse cenário traz um certo desconforto operacional, mas os comerciantes locais nos deram a mão. Grandes nomes da cidade estão nos dando esse apoio, e a Prefeitura de Patos também está efetivamente nos ajudando", disse.

Para o Campeonato Paraibano, o Nacional contará com atletas como Kieza, Derley, Rogério, Jones Carioca e André Santos, bicampeão paraibano pelo Botafogo-PB. Rafael Soriano é o treinador. A expectativa da diretoria é de que o plantel seja competitivo e brigue por uma classificação para o Campeonato Brasileiro Série D.

Parceria com o rival

De acordo com Thiago Cintra, o clássico com o Esporte terá a renda dividida entre os dois clubes. Ele e Bruno Marlon, presidente do rival, são amigos de longa data e combinaram a divisão da bilheteria antes de o Terror do Sertão confirmar a participação na elite do futebol paraibano.

"Temos um laço e um respeito, uma amizade construída desde que ele começou o projeto com o Esporte. Nas fases mais agudas da Segunda Divisão, acompanhei os jogos deles. Como parceiro e amigo, a gente conversando, eu e Bruno combinamos que, caso o Nacional fosse o mandante do clássico, eu abriria mão de metade da renda para apoiar o Esporte. A ideia era que ele fizesse a mesma coisa", contou o dirigente.

"Apesar de algumas pessoas reclamarem, foi definido antes da Segunda Divisão acabar. Eu tenho uma visão que os times da cidade de Patos têm e precisam estar na disputa da Primeira Divisão. A disputa será só dentro de campo, não na questão administrativa. Fora que a gente tem que ver o que é melhor para a construção evolutiva do futebol de Patos", concluiu Thiago Cintra.

Foto: Eder Souza/Nacional de Patos

Jogadores do Nacional seguem treinando para as disputas do Campeonato Paraibano de 2025, e o principal objetivo da diretoria é colocar o clube nas disputas do Brasileiro Série D

Réveillon da Parahyba-holandesa

Grupo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba resgata relatório de Carpentier e mudanças ocorridas na virada de 1634 para 1635

Foto: Roberto Guedes

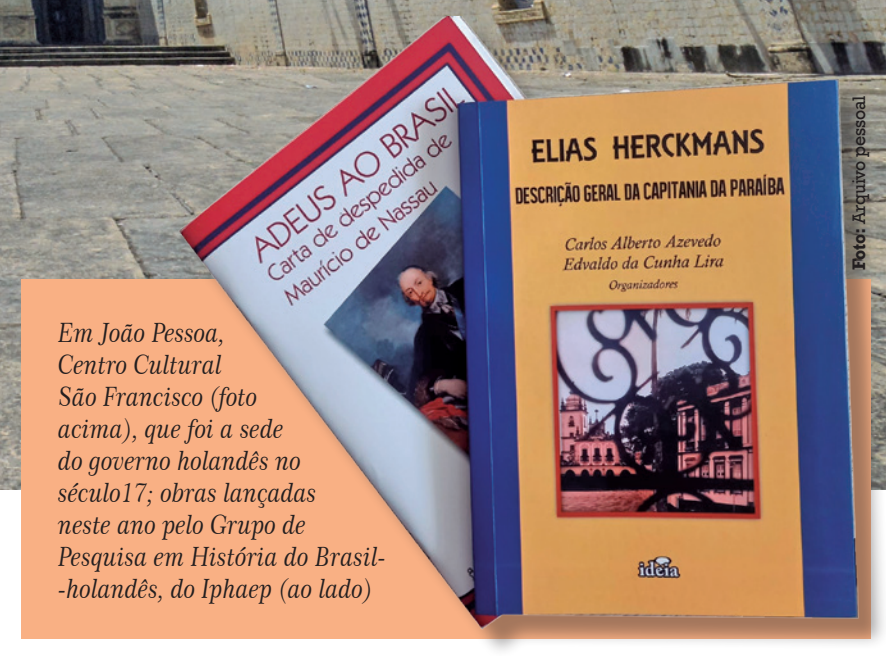


Foto: Arquivo pessoal

Em João Pessoa, Centro Cultural São Francisco (foto acima), que foi a sede do governo holandês no século17; obras lançadas neste ano pelo Grupo de Pesquisa em História do Brasil-holandês, do Iphaep (ao lado)

Ademilson José
Especial para A União

Foi assim, numa virada de ano, que os holandeses tomaram conta da Paraíba e instalaram a sede do governo no Centro Cultural São Francisco. E foi assim, também numa época como esta, que a Paraíba mudou de nome e, por pelo menos duas décadas, em vez de Filipeia, passou a chamar-se Frederica.

Marcada por batalhas que começaram no dia 26 de dezembro de 1644 (data da ocupação) e por mudanças radicais que foram anunciadas entre 6 e 13 de janeiro de 1635, a Paraíba desse tumultuado *Réveillon* está completando 390 anos. Nesse tempo, teve como primeiro governador o médico Servaes Carpentier, autor de um dos primeiros relatórios a falar da nossa gente, da nossa terra e das nossas riquezas naturais.

Foi com o objetivo de refletir sobre esse importante momento do nosso estado que, encerrando as suas atividades de 2024, o Grupo de Pesquisa em História do Brasil-holandês, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), já programou para o primeiro semestre de 2025, a publicação comentada do relatório de Servaes Carpentier.

Anterior ao texto mais conhecido, de Elias Herckmans, o relatório é composto por descrições sobre território, indígenas, negros, brasileiros e estrangeiros que habitavam nossa região naquele momento e, além disso, recomendações sobre áreas mais adequadas para plantios e criação.

Em Recife, desde 1630, quando os batavos ocuparam Pernambuco, Carpentier participou das três expedições de conquista da Paraíba, uma em 1631 e duas em 1634. Doutor em Medicina, e com estudos em leis na Universidade de Leiden, ele integrou o alto conselho da Companhia das Índias Ocidentais e, em 1638, elaborou instruções gerais para escabinos e escoltetos do Brasil-holandês.

Chamadas da Companhia das Índias Ocidentais, realizadas em 1631, já apontavam atividades exercidas por Carpentier antes do período na Paraíba e de governador. "Sete pessoas estão designadas como cirurgião e ajudantes, além dessas, outras cinco que trabalharão com o médico Carpentier (graduado de Utrecht) e com o enfermeiro irmão dele, Gerard Carpentier".

Neste ano, o grupo de pesquisa já publicou a *Descrição Geral da Capitania da Paraíba*, de Elias Herckmans, reúne-se uma vez por mês no Iphaep e sempre realiza seminários e simpósios que tratam do tema. Tem como coordenadores o historiador Edvaldo Lira e o antropólogo e sociólogo Carlos Azevêdo.

Ocupação e ações do novo governo

Falar em Carpentier não significa dizer apenas o que ele registrou em seu relatório, mas, inevitavelmente, comentar de um tempo em que ele também foi personagem importante, como governador. Paralelamente, de um tempo que a Paraíba viveu profundas transformações, a começar pelo domínio do território, que já tinha mais de 100 anos sob controle português e que, justamente na virada do ano de 1634 para 1635, teve dias de guerra e passou para o controle holandês.

Com muitas omissões e equívocos na historiografia tradicional, esse momento também tem muito que precisa ser revisado, a começar pela demora que a capitania levou para ser inserida no chamado Brasil-holandês. Os holandeses conquistaram Pernambuco, em 1630, e levaram quatro anos para fazer o mesmo na Paraíba, mas isso não foi à toa.

Mesmo não se equiparando a Salvador, foi aqui que, sob o comando do governador Antônio de Albuquerque, os portugueses mantinham as tropas mais numerosas do Litoral Norte. Por isso, as tentativas começaram em 1631, mas o êxito só veio em 26 de dezembro de 1634, depois da ajuda de dois personagens fatais: Domingos Fernandes Calabar e Bento do Rego Bezerra. Como bons guias, eles mudaram o rumo da guerra e surpreenderam os portugueses.

Em vez de Cabedelo, em menores embarcações, conduziram os holandeses pelo Rio Jaguaribe, mais precisamente por uma foz desse rio que existia ali, onde situa-se, hoje, a divisa dos bairros do Bessa e Intermares. Usando um desvio do mesmo Jaguaribe, eles chegaram ao Rio Paraíba, subiram e pegaram as tropas de Cabedelo com canhões apontados em posição inversa, para o mar.

Isso reduziu a ofensiva portuguesas e, no decorrer da batalha, os batavos receberam um reforço especial: o dos potiguaras de Pedro Poti, que desejavam se vigar do verdadeiro massacre que, justamente por terem recebido holandeses, em 1625, os portugueses haviam cometido contra eles, na Baía da Traição.

Reforçados e bem orientados pelo desertor Bento do Rego, os holandeses retomaram o Rio Paraíba, ganharam o Rio Sanhauá, passaram das concentrações portuguesas nas áreas dos Boissons (hoje, Boi Só) e atacaram as tropas lusitanas, que guarneciam a cidade na altura do Porto do Capim. Os últimos dias de 1634 foram, assim, marcados de combates.

Com os lusitanos derrotados, a última reação foi liderada pelo paraibano Vidal de Negreiros, que, então com 29 anos, agitou lavradores incendiando plantações de engenhos (inclusive, o do pai dele, em Tibiri) para que os holandeses não se beneficiassem das colheitas e da produção. Contrário à rendição, depois disso, Negreiros sumiu e só reapareceu na Batalha dos Guararapes, entre 1648 e 1649.

Relatos da ocupação e dos primeiros anos da Paraíba holandesa podem ser lidos na obra *Relação Breve*, de Paulo do Rosário (frei português que, à época, estava vivendo na Paraíba) e, sobretudo, em *Annaes da Companhia das Índias Ocidentais*, do holandês Joannes de Laet que, além desse momento, talvez seja o único com registros do genocídio dos portugueses, em 1625, na Baía da Traição, e do incêndio do povoado de Mamanguape, cometido pelos holandeses em 1633.

Sobre a ocupação da Paraíba, coube a ele contar que, depois dos conflitos de virada de ano, veio, enfim, a calmaria. A partir de 6 de janeiro de 1635, os conselheiros despacharam embarcação para Recife, comunicando a conquista. Coube ao primeiro governador, Carpentier, anunciar que a cidade passaria a chamar-se Frederica, em vez de Filipeia. Era uma homenagem à princesa Frederica de Orange, esposa de Henrique que havia governado à Holanda.

Apoiado pelo abastado senhor de engenho Duarte Gomes da Silveira, o governador também lavrou termo, anistiando dívidas e garantindo empréstimos em favor dos engenhos. Na sequência, assinou *A Carta da Paraíba*, documento pioneiro nas Américas que concedia liberdade religiosa para judeus e demais povos que habitavam todo o território do Brasil-holandês.

Graças ao apoio de Duarte da Silveira, o governo deslanchou, mas, para a conquista em si, Carpentier talvez não tivesse a mesma sorte, se não fosse a ajuda dos potiguaras e de Domingos Fernandes Calabar. Com esse, inclusive, a amizade foi tão afinada que os dois viraram compadres. Carpentier não somente foi o padrinho da filha de Calabar, como também participou do batizado, em Porto Calvo. Diz-se até que, para a ira lusitana, esse batismo calvinista é que teria sido a maior ousadia de Calabar.

RELATÓRIO DE CARPENTIER

Confira alguns trechos do documento (cuja escrita segue à maneira da época)

Elaborado durante o ano do seu governo, o relatório de Carpentier só foi publicado em 1636 e, entre seus principais trechos, antecipamos aqui alguns que tratam da cidade, dos indígenas e dos escravizados. São fragmentos soltos e observados em diversos autores, mas, na publicação do Grupo do Brasil-holandês do Iphaep, seguirá seu roteiro original conforme elaborado pelo autor.

Sobre a cidade, ele descreveu: *Cidadezinha que não tem muralha, de perímetro reduzido e poucas casas muito isoladas. Tem conventos de São Francisco e de Nossa Senhora do Carmo, algumas igrejinhas e grandes armazéns cobertos de telhas [...] O terreno é alto, raso no topo, não muito fértil e sem roças. Desde a cidadezinha avistam-se dois engenhos de açúcar ao norte; os outros ficam no interior...*

Sobre os indígenas: *Os índios que moram aqui são da tribu dos petinguares, geralmente menores de altura que os europeus. E também não são tão robustos ou trabalhadores [...] Andam na maior parte nús; os homens cobrem com uma tanga as partes pudendas e as mulheres camisas de linho grosseiro que os homens ganham trabalhando para os portuguezes [...] Os portuguezes consideravam-nos um povo inconstante, infiel e ingrato, no qual não se devia confiar.*

Sobre alimentação e frutas: *Entre os alimentos o principal é a mandioca, de cuja raiz se faz a farinha de pau. Os campos em que é cultivada, os portuguezes chamam roças [...] Figura também melões, melancias, aboboras, batatas [...] Fructos de arvores há de innumeras especies, como laranjas acidas e dôces, bananas pacova, duas espécies de goiabas, mangabas [...] cajus, os indios fazem delles na estação da safra um vinho com que se embebedam...*

Sobre os escravizados: *Os escravos são em primeiro logar os indios aprisionados pelos Tapuias vendidos aos portuguezes e os que foram aprisionados na Bahia da Traição [...] Outra espécie de escravos são os Tapuias do Maranhão, presos pelos portuguezes na guerra que lá fizeram e mandados para cá [...] A terceira e maior parte são negros da África, especialmente de Angola. Essa gente faz todo o serviço da lavoura trabalhando dia e noite, sempre mantidos com muitos açoites...*

Lírida Inês

Ilustração: Tônio

Inês foi uma das pioneiras a atuar na Difusora Rádio Cajazeiras, além de participar como jurada de programas de televisão em São Paulo, nos anos 1970

Lírida Inês

Soltando a voz na radiodifusão paraibana

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

A bravura das mulheres no mundo artístico e na comunicação tem sido uma constante ao longo dos anos em desafiar os estereótipos para ocupar espaços de representatividade. A cantora e radialista paraibana Lírida Inês superou esses e um outro obstáculo, o da deficiência, para, com simpatia, leveza e coragem, demonstrar seu talento e inspirar muitos com sua história.

Lírida Inês Meireles Lopes nasceu no dia 30 de junho de 1945, no município de Cajazeiras, no Alto Sertão paraibano. A filha do comerciante Trajano Lopes de Souza e de Luzia Meireles da Costa enfrentou, logo na infância, a poliomielite, que limitaria bastante os seus movimentos, mas que não a impediu de se lançar nas cenas artística e radiofônica local.

O professor e desportista Reudesman Lopes, primo de Lírida Inês, conviveu com a artista ao longo da adolescência e recorda que o lugar preferido da jovem era a janela da casa, situada na Praça do Espinheiro, no Centro da cidade. Dali, ela costumava ficar olhando a rua e observando as pessoas passarem. "Lírida era uma pessoa extremamente alegre e comunicativa. Apesar do problema dela, tinha um aparelho que ela utilizava e conseguia andar com duas muletas. Era muito vaidosa também e ia para janela da casa, a partir das quatro e meia ou cinco horas, quando o sol baixava. Chegava toda maquiada, toda bonita, gostava de usar aqueles lápis nos olhos, e eu brincava com ela, dizendo que estava muito cheirosa", relembra o parente.

O primo não recorda bem sobre a formação escolar da jovem, mas acredita que ela estudou no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, com as irmãs, pois Lírida Inês tinha um xodó pelos seus cadernos. "Ela escrevia muito bem, tinha uma letra espetacular e organizava os programas de rádio dela num caderninho de anotações. Ela dizia que ali estava a vida dela", comenta Reudesman Lopes.

Antes de tornar-se conhecida nas ondas do rádio, Lírida Inês era conhecida no município de Cajazeiras. Na mesma janela onde contemplava a vida, ela também cantava. "Eu morava vizinho, então, quando ela cantava, a rua toda ouvia. E todo mundo parava para ouvir a Lírida. Uma voz linda, muito macia, muito bonita, limpa, educada e fina", relembra Reudesman, emocionado. No repertório da cantora paraibana, costumavam estar canções de Roberto Müller, Wanderley Cardoso, Antônio Marcos, Agnaldo Timóteo e Altemar Dultra.

Nas ondas do rádio

Reudesman credita ao talento musical de Lírida o convite para atuar na Difusora Rádio Cajazeiras (DRC), em 1964, quando o então sistema de alto-falantes, instalados pela cidade, tornou-se estação de rádio. Lírida Inês tornou-se uma das pioneiras da emissora, na apresentação de um programa de calouros aos domingos, transmitido diretamente do Cine Éden, antigo cinema do município sertanejo. O conterrâneo e também fundador da emissora, professor Francelino Soares, destaca que Lírida já fazia locução comercial e, como tinha uma voz excelente, foi convidada para integrar a programação da nova emissora.

"Era um programa de calouros, coordenado por José Adegildes Bastos, diretor comercial da emissora, com Mozart de Souza. Havia distribuição de pequenos prêmios, e Lírida, além de julgar os convidados, também comandava o programa e cantava. Era um ambiente pequeno, mas extremamente acolhedor onde convivemos e pudemos fazer rádio", destacou o cajazeirense, que faz referência a esse período em seu livro, *Portal da Memória, um passeio pelo passado de Cajazeiras* (Editora Arribaçã, 2020).

Para além do talento, o exemplo de destemor da jovem deficiente também cativava o público. "Todo mundo adorava, sobretudo pelo espírito dela de saber viver com aquele problema que tinha. Todo mundo ficava encantado com a força mental dela. E ela nunca se colocou como uma pessoa que não pudesse fazer aquilo que queria, não se dobrava ao seu problema físico", acrescenta o primo, Reudesman Lopes. Ao vencer as barreiras físicas de falta de acesso ao teatro, subindo as escadaria, Lírida Inês vencia também as barreiras do preconceito, conquistando, com a sua alegria, a simpatia do auditório e dos ouvintes.

Lírida Inês sempre esteve envolvida na cena cultural de sua cidade. Nutria uma amizade com cantores como Alcides Gerardi, participando dos shows do ídolo romântico gaúcho, sucesso na década de 1960 em programas de auditório das principais rádios do eixo Rio–São Paulo.

Outro momento marcante de sua carreira foi a abertura do show de Nelson Gonçalves, realizado no Cine Cruzeiro, em Cajazeiras. Conforme noticiado em 1967 pelo Jornal **A União**, Lírida Inês representou a Paraíba na primeira edição do Encontro da Jovem Guarda do Nordeste, realizado em 1967, em Recife, Pernambuco, com o conjunto pessoense Os Quatro Loucos, um dos grupos precursores do movimento cultural em terras paraibanas e a cuja formação se integrou o cantor e compositor Zé Ramalho. "Ela atende ao convite dos promotores do festival, Antônio Nápoles e Hélio de Oliveira, e poderá obter grande sucesso com sua bonita voz e impressionante força de vontade, de que é possuidora", destacou a colunista.

Foto: Arquivo pessoal/ Francelino Soares

Lírida em apresentação no Cine Éden, no início dos anos 1960, ladeada por outro apresentador da Difusora Rádio Cajazeiras, Zenildo Alcântara

Vozes femininas em vários campos

O jornalista, escritor e pesquisador Gilson Souto Maior cita Lírida Inês como um dos nomes estratégicos na radiodifusão paraibana e ressalta a relevância da participação das vozes femininas em diferentes campos comunicativos. "É importante o papel das mulheres nos microfones, mas é bom citar que elas não somente agiam como locutoras, mas fizeram seus nomes nos áureos tempos da rádio AM, brilhando como produtoras, redatoras, cantoras e atrizes no radioteatro, no ápice do sucesso das radionovelas", destacou.

Segundo informações do *blog Coisas de Cajazeiras*, a trajetória de Lírida Inês não se limitou à rádio local. Em São Paulo, para onde se mudou nos anos 1970, chegou a participar como jurada de programas de televisão e trabalhou no Departamento de Águas e Energia Elétrica (Daee).

Pouco se sabe sobre a continuidade de sua carreira. Reudesman Lopes afirma que Lírida Inês chegou a morar na capital paraibana por cerca de um ano e depois transferiu-se para Recife, onde faleceu em 1º de junho de 1993, aos 47 anos de idade.

Cantoria

Nos anos 1960, a artista abriu o show de Nelson Gonçalves, em Cajazeiras, e representou a Paraíba no Encontro da Jovem Guarda do Nordeste, em Recife, Pernambuco

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Palavras para um novo jornalismo, palavras para um ano bom

Empatia. Solidariedade. Respeito. Oportunidade. Resiliência. Equilíbrio. Entusiasmo. Esperança. Jornalismo de qualidade.

Conexão. Saúde mental. Inteligência emocional. Curadoria de informações. Reflexão. Companheirismo. Jornalismo de soluções.

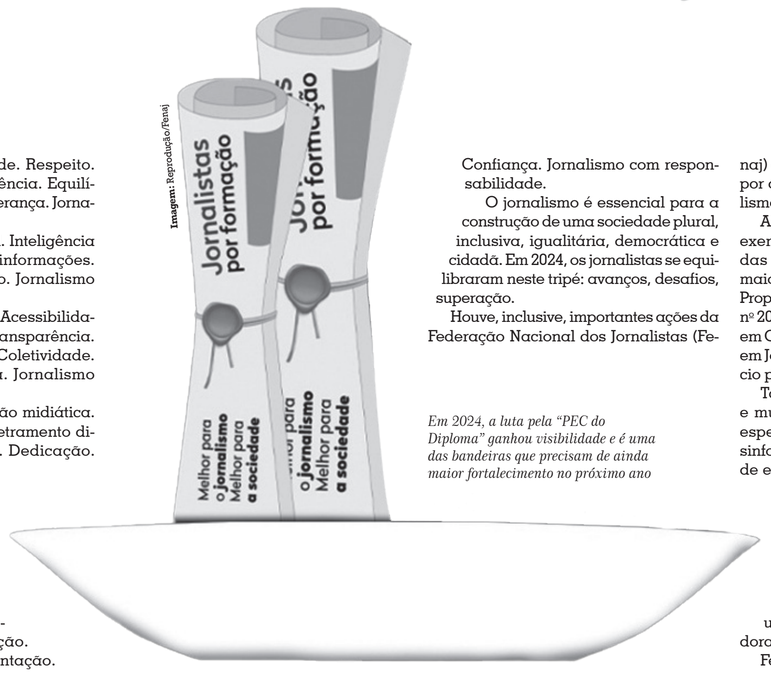
Direito à comunicação. Acessibilidade. Linguagem simples. Transparência. Parceria. Transformação. Coletividade. Comunicação antirracista. Jornalismo cidadão.

Internet segura. Educação midiática. Veracidade. Relevância. Letramento digital. Checagem de fatos. Dedicação. Jornalismo com propósito.

Letramento político. Comunicação pública. Ouvidoria. Interesse público. Comunidade. Igualdade. Jornalismo com estratégia.

Cidadania. Liberdade de imprensa. Justiça. Democracia. Acesso à informação. Verdade. Ética. Regulamentação. Confiança. Jornalismo com responsabilidade.

Imagem: Reprodução/Fenaj



O jornalismo é essencial para a construção de uma sociedade plural, inclusiva, igualitária, democrática e cidadã. Em 2024, os jornalistas se equilibraram neste tripé: avanços, desafios, superação.

Houve, inclusive, importantes ações da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) em defesa da categoria e na busca por direitos e pela valorização do jornalismo profissional.

Em 2024, a luta pela "PEC do Diploma" ganhou visibilidade e é uma das bandeiras que precisam de ainda maior fortalecimento no próximo ano

A luta pela "PEC do Diploma", por exemplo, ganhou visibilidade e é uma das bandeiras que precisam de ainda maior fortalecimento no próximo ano. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 206/12 restabelece a formação superior em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, como exigência ao exercício profissional.

Tal bandeira é cara aos jornalistas e muito necessária para a sociedade, especialmente em tempos de tanta desinformação. Vivemos hoje num cenário de excessiva proliferação de *fake news*, e isso é ruim para todos.

Palavras não são apenas palavras. Elas têm força. Em pensamento ou verbalizadas, podem nos levar adiante na construção de sonhos, especialmente os coletivos. Desejo a você um novo ano com palavras desafiadoras, positivas e de resistência.

Feliz 2025!

Tocando em Frente

Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Os instrumentistas da MPB — XVII

Dando continuidade ao relato sobre a "saga" dos mais autênticos acordeonistas que povoam a nossa MPB, vamos relembrar o já quase esquecido, mas um dos mais autênticos sanfoneiros, Pedro Raimundo (Imaruí-SC, 1906–Rio de Janeiro, 1973). De família pobre, o pai era simples pescador e gaitista de ocasião. A este propósito, era gaita, como ainda é hoje, o nome atribuído à nossa sanfona ou, como queiram, ao acordeão (acordeon) que era mais comum com as limitações de oito baixos.

Logo cedo, aos oito anos, o garoto Pedro familiarizou-se com as duas ocupações do pai, a gaita, com que fora presenteado, e a rede de pescar, ocupações que lhes eram comuns até, pelo menos, Pedro alcançar à maioridade, quando criou o próprio grupo musical, no caso, o Amor à Ordem. Nesse ínterim, a família, buscando melhores condições de vida, passou por cidades do interior catarinense, como Blumenau, Lauro Müller e Laguna, esta última que foi cenário da obra "Retirada da Laguna", do Visconde de Taunay (Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay).

Em 1929, a família fixou-se em Porto Alegre, onde o já adolescente trabalhou como condutor de bonde e inspetor de tráfego ferroviário, sem, contudo, abandonar a sua gaita com a qual costumava se apresentar em pequenas casas noturnas, apesar de haver sofrido um acidente de trabalho em que teve seriamente lesionado seu polegar direito, o que, evidentemente, atrapalhava-o na execução do instrumento. Foi cirurgiado por um médico, filho do então presidente Getúlio Vargas que, como admirador do artista, fez a recomendação nesse sentido. Um fato notório é que, em decorrência da cirurgia e diante da dificuldade de manusear o instrumento, ele encomendou à fábrica Todeschini a famosa "gaita xadrez" com a qual passou a trabalhar. Já incorporando a sua voz ao instrumento, em 1939, foi contratado pela Rádio Farroupilha. A partir daí, eram frequentes suas apresentações pelo interior gaúcho e, no início dos anos 1940, chegou a se apresentar nas emissoras cariocas Rádios Mayrink Veiga, Tupi e Nacional, sem, contudo, se desvincular de torrão gaúcho que o adotou. Foi no Rio que alcançou a notoriedade, pelo fato de apresentar-se sempre pilchado, isto é, com a indumentária característica dos pampas (chapéu, lenço vermelho, bombacha, botas e guaiaca), época em que foi cognominado de "o gaúcho alegre do rádio". Aliás, foi esse um fato em que se inspiraria Luiz Gonzaga, como este mesmo admitiu, a conselho do próprio Pedro Raimundo, para passar a apresentar-se caracterizado de vaqueiro. E a moda chegou e ficou... Em termos gerais, foram os dois que deram mais visibilidade à música de suas respectivas regiões.

Foto: Reprodução/Arquivo Biblioteca Nacional

Sempre pilchado, músico gaúcho Pedro Raimundo (1906-1973) com a sua "gaita xadrez"

O repertório do gaúcho era sempre diversificado: xotes, rancheiras, toadas, choros, valsas e até *jazz*. Já em 1943, ele gravou pela Columbia o seu primeiro grande sucesso "Adeus, Mariana", que ele próprio classificou como um *schottish*: "É gaúcha de verdade de quatro costados / Usa chapéu grande, bombacha e espora..."; outros sucessos foram as suas criações: "O Carreteiro", polca: "Vai cantando o carreteiro [...] / Vai lembrando a gauchinha..."; a toada "Gaúcho Largado": "Quando ponho minhas botas / bombacha, lenço encarnado / toda gente logo grita: / ê, ê, ê, gaúcho largado". São letras e melodias em que se respira gente e hábitos populares, como se gaúcho ele fosse, mas que, igualmente, nunca esqueceu seu lado telúrico quando evocou as saudades da vivida Laguna, como na valsa "Saudades de Laguna": "Sinto no coração uma saudade / daquela terra amada onde vivi / [...] Laguna dos meus sonhos / por ti hoje eu choro..."; enorme sucesso foi alcançado também com a gravação da valsa "Meu coração te fala", em que Pedro Raimundo acompanha o autor e intérprete Albertinho Fortuna, inclusive, fazendo a declamação dos versos que compunham a letra.

Em 1971, já voltando a morar em Laguna, mantinha, na Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, o semanal *Programa Pedro Raimundo*.

De seu repertório, consta a revitalização da obra-prima do folclore gaúcho "Prenda Minha" (domínio público, de 1880), que, definitivamente, conseguiu separar a rotulação de "música gaúcha" de sertaneja ou caipira: "Vou me embora / vou me embora / prenda minha / Tenho muito o que fazer...".

Deixou-nos cerca de 60 fonogramas (de 78 rpm) e sete LPs.

Embora um tanto quanto esquecido no Nordeste, Pedro Raimundo é ainda bastante celebrado nos pampas, pela ênfase que proporcionou a tipos que criou com referências gaúchas.

"MARIA"

STF lança inteligência artificial generativa

Nova ferramenta será utilizada na análise de processos e nos relatórios

Weslley Galzo
Agência Estado

Foto: Fellipe Sampaio/STF

Maria reúne várias funcionalidades com o objetivo de tornar mais ágil a redação de textos no Tribunal

O Supremo Tribunal Federal (STF) divulgou, neste mês, a nova inteligência artificial (IA) que será utilizada na análise de processos. A Maria, acrônimo de Módulo de Apoio para Redação com Inteligência Artificial, terá como principal função elaborar textos. A ferramenta começará a ser usada pela Corte ainda neste ano.

O diferencial da nova IA do STF é o uso de tecnologia generativa, que permite a criação de novos conteúdos a partir de padrões de comportamento e conjuntos de dados. A Maria terá entre as suas atribuições a elaboração de ementas (espécie de resumo dos votos e julgamentos), a redação de relatórios em processos recursais e a análise de reclamações.

Como mostrou o Estadão, as reclamações, especialmente as trabalhistas, tornaram-se um dos principais tipos de processos analisados pelo Supremo. Atualmente, são 3.568 processos em tramitação, de acordo com o painel Corte Aberta do STF. A nova IA fará a análise inicial desses casos para apresentar às equipes dos ministros as informações mais importantes.

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, afirmou que a adoção de IA é indispensável diante do volume de processos que chegam à Corte. "Se nós não nos socorrermos da tecnologias, não teremos nenhuma capacidade de prestar a atividade jurisdicional", afirmou durante o evento de lançamento da Maria.

Dados do último levantamento Justiça em Números, realizado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em 2023, indicam que o país tem mais de 83 milhões de processos em andamento. "Essa é uma ferramenta que poderá otimizar o tempo dos ministros", disse Barroso. "É um novo paradigma de como a inteligência artificial pode auxiliar o trabalho humano, sem nunca substituí-lo", completou.

O lançamento da IA ocorreu pouco mais de um ano após o STF realizar um chamamento público para que empresas colaborassem com a Corte no desenvolvimento de protótipos que utilizassem IA para gerar resumos de processos e julgamentos. As Secretarias de Gestão Processual e Tecnologia e Inovação do STF coordenaram os trabalhos desenvolvidos conjuntamente com as empresas Elogroup, JusBrasil, Xertica, Palantir, H2O.AI e Compass.Uol.

Além da Maria, o STF conta com o VitorIA, que identifica casos aptos a tratamento conjunto ou novos temas de repercussão geral; a Rafa, que usa IA para classificar processos de acordo com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU; e a Vitória, que agrupa processos semelhantes para permitir o julgamento conjunto.

Charada

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: adentre (2) = entre + o que é real (2) = vero. **Solução:** choque de ideias (4) = entrevero.

Charada de hoje: A comemoração religiosa (2), em toda a faixa etária (3) lembra nascimento (5).

Ilustração: Bruno Chiossi

Tiras

O Conde

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

Jafoi & Jaera

Jorge Rezende (argumento) e Tônio (arte)

Eita!!!!

Foto: Clayton de Souza/Estadão Conteúdo

Fim de ano

Entre as diversas festas que sobreviveram ao tempo, o ritual de passagem para o próximo ano é uma delas. O costume já era comum para aqueles que viviam na Babilônia há quatro mil anos. A festa de Ano-Novo ou Réveillon já é uma tradição no Brasil e em boa parte do mundo, assumindo, em muitos casos, um caráter religioso–cristão. Persas, fenícios, assírios e gregos, desde tempos remotos, também realizavam suas celebrações de passagem de ano. O termo *réveillon* vem de uma expressão em francês que significa "acordar". No século 17, por exemplo, a palavra era utilizada para nomear os eventos e os longos jantares da época.

No Brasil

O Brasil adotou a prática do Ano-Novo devido à influência portuguesa. No século 16, Portugal era um país muito católico e, por isso, obedeceu à reforma no calendário feita pelo papa. Assim, o calendário gregoriano foi adotado e o 1º de janeiro foi consolidado como o primeiro dia do ano para os portugueses. Essa tradição foi, então, trazida para o Brasil. O dia 1º de janeiro passou a ser reconhecido pelo feriado da Confraternização Universal por conta da Organização das Nações Unidas (ONU).

Vestir branco e novas promessas

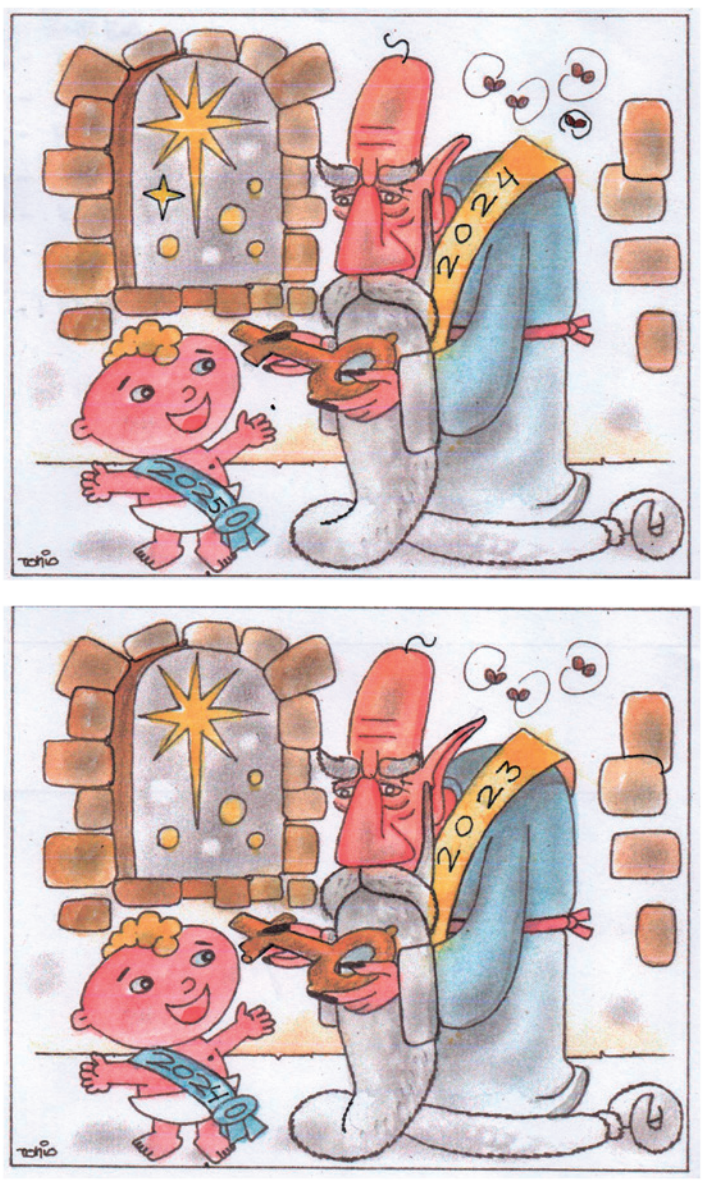
O hábito de vestir branco é uma herança dos africanos e a crença é que a tonalidade significa a purificação. Vestir-se de branco é como se você estivesse desejando paz e boas vibrações para o próximo ano. Há quem combine o branco com outras cores que estão relacionadas com a fortuna, a sorte ou o amor. Já a lista de promessas para o ano vindouro também é algo que herdamos do povo da Babilônia. Mais do que colocar na ponta do lápis aquilo que vai organizar as ações e pensamentos dos próximos meses, o *checklist* também é uma metodologia de colocar na mente aquilo que você deseja conquistar em 2025.

Calendário

Da antiguidade aos dias atuais, a diferença está na forma como o festejo é feito em cada país. Uma peculiaridade é que o Ano-Novo pode ser comemorado em outros meses e datas, fora o primeiro dia de janeiro (como é visto no Brasil e na maioria dos países de tradição ocidental), dependendo do calendário que é seguido em cada nação. Os chineses (foto acima), por exemplo, seguem o calendário próprio, celebrando a chegada de um novo ciclo de acordo com as datas estipuladas. Algumas civilizações antigas comemoravam a passagem de ano no mês de março, para marcar o fim do inverno e a chegada da primavera. Uma curiosidade: o mês de janeiro foi criado pelos romanos no século 8 a.C. e recebeu esse nome em homenagem a Jano, o deus romano das transições e das mudanças.

9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)



Solução

1 – faixa do ano novo; 2 – barba; 3 – cabelo; 4 – moscas; 5 – pedra; 6 – orelha; 7 – estrela; 8 – chave; e 9 – faixa de ano velho.